



KLBN

Release de
Resultados
2T26

EBITDA AJUSTADO DE R\$ 2,0 BILHÕES NO 2T26, REFLETINDO PERFORMANCE DOS SEGMENTOS E DISCIPLINA NA GESTÃO DE CUSTOS

Eficiência Operacional	Produção	Excelência Comercial	Receita Líquida
Resultado de produção evidencia estabilidade operacional e o avanço do <i>ramp-up</i> da MP28.		Alocação estratégica de volumes em mercados <i>premium</i> e rentáveis, com desempenho resiliente de preços em todos os negócios, apesar da apreciação do real frente ao dólar.	
Competitividade em custos	R\$ 3.204/t	Rentabilidade	Margem EBITDA 38%
Estabilidade do custo caixa total unitário <i>versus</i> o 2T25, refletindo as iniciativas de eficiência, que compensaram parcialmente as pressões decorrentes dos conflitos geopolíticos em curso.		Sólida geração operacional, sustentada pela disciplina operacional, estratégia comercial, solidez de preços e disciplina na gestão de custos.	
Alavancagem (US\$)	3,2x	Retorno ao Acionista	Recompra
Alavancagem, em dólar, finalizou o 2T26 em 3,2x, uma redução de 0,1x na comparação com o trimestre anterior, reforçando a otimização da estrutura de capital.		Publicação de Fato Relevante com anúncio de Programa de Recompra, com foco na geração de valor para o acionista por meio da gestão eficiente da estrutura de capital da Companhia e confiança da Administração na performance da Klabin.	

Klabin	KLBN11	Teleconferência	Canais de RI
Valor de mercado R\$ 21 bilhões¹ ¹KLBN11 em 30/06/2026	Preço de Fechamento R\$ 16,74/unit¹ Volume médio de negociação diária no 2T26 R\$ 98 milhões	06/08/2026 (5ª feira) 11h00 (Brasília) Link: Zoom	http://ri.klabin.com.br invest@klabin.com.br Klabin Invest: Vídeos e Podcasts

Destaques Financeiros

R\$ milhões	2T26	1T26	2T25	Δ 2T26/1T26	Δ 2T26/2T25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Volume de Vendas (mil t)¹	1.018	1.016	1.011	0%	1%	2.029	1.917	6%
% Mercado Interno	54%	51%	51%	+ 3 p.p.	+ 3 p.p.	53%	52%	+ 1 p.p.
Celulose	386	401	395	-4%	-2%	787	740	6%
Papéis	359	356	345	1%	4%	716	656	9%
Embalagens	273	258	272	6%	0%	531	522	2%
Receita Líquida²	5.151	4.946	5.247	4%	-2%	10.097	10.106	0%
% Mercado Interno	67%	65%	61%	+ 2 p.p.	+ 6 p.p.	66%	61%	+ 5 p.p.
Celulose	1.446	1.409	1.587	3%	-9%	2.855	2.964	-4%
Papéis	1.714	1.689	1.715	1%	0%	3.403	3.286	4%
Embalagens	1.915	1.794	1.860	7%	3%	3.709	3.553	4%
EBITDA Ajustado	1.962	1.669	2.041	18%	-4%	3.631	3.900	-7%
Margem EBITDA Ajustada	38%	34%	39%	+ 4 p.p.	- 1 p.p.	36%	39%	- 3 p.p.
Lucro (prejuízo) Líquido	387	(497)	585	n/a	-34%	(110)	1.032	n/a
Endividamento Líquido	24.032	24.041	27.951	0%	-14%	24.032	27.951	-14%
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	3,2x	3,1x	3,7x	+ 0,1x	- 0,5x	3,2x	3,7x	- 0,5x
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	3,2x	3,3x	3,9x	- 0,1x	- 0,7x	3,2x	3,9x	- 0,7x
Investimentos	657	839	649	-22%	1%	1.496	1.254	19%
Dólar Médio	5,05	5,26	5,67	-4%	-11%	5,15	5,76	-11%
Dólar Final	5,18	5,22	5,46	-1%	-5%	5,18	5,46	-5%

¹ Exclui madeira e vendas de subprodutos

² Inclui vendas de madeira, subprodutos e *hedge accounting*

Sumário

Mensagem do Trimestre	5
Desempenho Operacional	7
Paradas Programadas de Manutenção	7
Produção Líquida	8
Desempenho dos Negócios	9
Volume de Vendas	9
Florestal	10
Celulose	10
Papéis	12
Embalagens	13
Desempenho Econômico-Financeiro	15
Receita Líquida	15
Custo Caixa Total	16
EBITDA Ajustado	20
Efeito da variação dos ativos biológicos	22
Resultado Financeiro	23
Resultado Líquido	23
Investimentos (CAPEX)	24
Fluxo de Caixa Livre	25
ROIC - <i>Return on Invested Capital</i> (Retorno sobre o Capital Investido)	26
Endividamento e Disponibilidades	27
<i>Hedge Accounting</i>	29
Instrumentos Financeiros Derivativos	30
Mercado de Capitais	32
Renda Variável	32
Programa de Recompra de ações	33
Renda Fixa	34
Rating	35
Proventos	36
Eventos Subsequentes	37
Teleconferência	38
Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado	39
Anexo 2 – Balanço Patrimonial Consolidado	40
Anexo 3 - Cronograma de Amortização da Dívida	41
Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado	43

MENSAGEM DO TRIMESTRE

No segundo trimestre de 2026, a Klabin apresentou estabilidade operacional, com disciplina na execução de sua estratégia comercial e consistência em seus resultados. O período foi marcado pela persistência de conflitos geopolíticos, com consequente manutenção de um cenário de instabilidade, resultando em pressão inflacionária de custos. Além disso, o período também apresentou apreciação do real, pressionando receitas de exportação. Nesse contexto, a Companhia segue se beneficiando de sua estrutura de portfólio única, que confere flexibilidade operacional e contribui para mitigar a volatilidade de seus resultados.

A receita líquida consolidada totalizou R\$ 5,2 bilhões no período, retração de 2% em relação ao 2T25, refletindo principalmente o aumento dos preços de celulose em dólar e de embalagens, aliado ao crescimento dos volumes de papéis e embalagens. Esses fatores foram parcialmente compensados pela valorização do real frente ao dólar no período. O EBITDA Ajustado somou R\$ 2,0 bilhões no trimestre, reflexo dos efeitos mencionados acima, acrescidos das estratégias de redução de custo implementadas pela Companhia no período.

No segmento de **celulose**, o volume comercializado totalizou 386 mil toneladas, praticamente em linha com o mesmo período do ano anterior. Neste trimestre, a combinação entre o portfólio diversificado da Klabin e a gestão ativa do mix de vendas, permitiu que a Companhia capturasse oportunidades entre diferentes produtos, regiões e mercados ao longo dos ciclos da indústria, reforçando a resiliência de seus resultados. Cabe destacar que os preços de fibra longa/fluff mantiveram sua trajetória ascendente no trimestre, diante da demanda consistente, em especial em fluff, por produtos destinados aos segmentos de higiene pessoal, cuidado infantil e adultos.

No negócio de **papéis**, o volume comercializado foi de 359 mil toneladas, crescimento de 4% em relação ao mesmo período do ano anterior, resultado da performance do segmento de papel-cartão que apresentou crescimento de 7% no volume de vendas e de 5% na receita líquida, na comparação com o 2T25. No trimestre, apoiada também por sua flexibilidade operacional, a Klabin manteve estratégia de maximização de rentabilidade de seus ativos, direcionando volumes de acordo com as condições de mercado e reforçando a integração de seu portfólio, com aumento do volume da produção de kraftliner destinado ao segmento de embalagens.

Passando para o negócio de **embalagens**, o volume comercializado foi de 273 mil toneladas, em linha com o mesmo período do ano anterior, refletindo a elevada base de comparação do segundo trimestre de 2025, evidenciando a boa performance e a contínua evolução do nível de serviço da Companhia. A receita líquida do segmento apresentou crescimento de 3%, reflexo principalmente dos bem-sucedidos aumentos de preços realizados em papelão ondulado.

O custo caixa total por tonelada, incluindo os efeitos das paradas gerais de manutenção, foi de R\$ 3.204/t no 2T26, em linha com o 2T25, com destaque para as iniciativas de redução de custo variável capturadas no trimestre. Essas ações compensaram parcialmente o aumento de custos diante da pressão em insumos e fretes advindos dos conflitos geopolíticos em curso e das iniciativas adotadas de forma antecipada para preparação frente aos potenciais impactos do fenômeno El Niño no segundo semestre.

A Companhia encerrou o 2T26 com alavancagem, medida pela dívida líquida em relação ao EBITDA Ajustado, em US\$, de 3,2x, redução de 0,1x em relação ao 1T26. O resultado evidencia a consistente execução da estratégia de desalavancagem da Companhia, com redução de 0,7x ao longo dos últimos 12 meses.

Ainda neste trimestre, de acordo com o [Fato Relevante](#) publicado, a Companhia aprovou a criação de um Programa de Recompra de ações de até 31.250.000 de *Units*, reforçando o seu compromisso com a geração de valor para os acionistas por meio da gestão eficiente de sua estrutura de capital. A iniciativa também reflete a confiança da Administração nos fundamentos da Companhia e em sua capacidade de continuar entregando resultados consistentes ao longo do ciclo.

Na frente de sustentabilidade, a Klabin finalizou a estruturação de seus processos para atender ao Regulamento da União Europeia para Produtos Livres de Desmatamento (EUDR), através da aplicação de tecnologia de rastreabilidade total, do produto à sua devida localização e cadastro rural. Com isto, a Companhia reforça as melhores práticas de manejo florestal, conformidade legal e transparência com clientes e investidores.

Apoiada em um modelo de negócios integrado, diversificado e flexível, a Companhia segue avançando com foco em eficiência, solidez financeira e visão de futuro, preparada para seguir gerando valor de forma consistente para seus *stakeholders* mesmo em cenários macroeconômicos voláteis.

Desempenho Operacional

Paradas Programadas de Manutenção

No segundo trimestre de 2026, conforme programado, não houve parada de manutenção.

Abaixo, o cronograma de paradas de manutenção previstas para 2026, ano em que não haverá parada geral de manutenção nas Unidades de Ortigueira e Correia Pinto.

Unidade Fabril	Cronograma Previsto de Paradas de Manutenção 2026											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Monte Alegre (PR)	MA											
Otacílio Costa (SC)								OC				

Legenda:

Executada

A executar

Produção Líquida

Volume (mil ton)	2T26	1T26	2T25	Δ			6M26	6M25	Δ	
				2T26/1T26	2T26/2T25	2T26/2T25			6M26/6M25	6M26/6M25
Celulose	395	409	405	-4%	-3%	(11)	804	771	4%	33
Fibra Curta	280	290	286	-3%	-2%	(6)	569	539	6%	30
Fibra Longa/Fluff	115	120	119	-4%	-4%	(4)	235	232	1%	3
Papéis	725	638	701	14%	3%	24	1.363	1.379	-1%	(16)
Papel-Cartão	247	186	239	33%	3%	8	433	459	-6%	(26)
Papel-Cartão	190	141	193	35%	-2%	(3)	331	369	-10%	(38)
MP28	57	45	46	27%	24%	11	102	90	13%	12
Containerboard ¹	479	452	463	6%	3%	16	931	920	1%	11
Kraftliner	252	232	237	8%	6%	15	484	473	2%	10
MP27	115	112	103	3%	12%	12	227	214	6%	13
MP28	54	53	54	2%	1%	1	107	110	-2%	(3)
Reciclados	57	55	69	4%	-17%	(12)	112	123	-9%	(11)
Volume Total de Produção	1.120	1.047	1.107	7%	1%	14	2.168	2.150	1%	18
MP27 e 28	227	210	203	8%	12%	24	437	414	5%	23
MP27	115	112	103	3%	12%	12	227	214	6%	13
MP28	111	98	100	14%	12%	12	209	200	5%	9

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros *grades* de containerboard.

O **volume total de produção líquida de celulose e papéis** foi de 1.120 mil toneladas no 2T26, representando um crescimento de 14 mil toneladas em comparação com o mesmo período de 2025.

A produção de **celulose** no trimestre foi de 395 mil toneladas, redução de 11 mil toneladas em relação ao 2T25, explicada pelo maior ritmo de produção observado no período anterior. A produção de **papéis**, por sua vez, totalizou 725 mil toneladas no trimestre, um aumento de 24 mil toneladas em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionado pelo *ramp-up* das máquinas MP27 e MP28, que registraram crescimento de 12% de produção na comparação anual.

Diante das condições de mercado e exercendo sua flexibilidade operacional, ao longo de 2025 a Companhia optou pela hibernação de suas máquinas de papel reciclado, ajustando taticamente a produção conforme a demanda, alocando volume de forma estratégica e priorizando a rentabilidade das operações. A máquina de papel reciclado MP 17 (Goiana) permanece hibernada desde outubro de 2025.

Desempenho dos Negócios

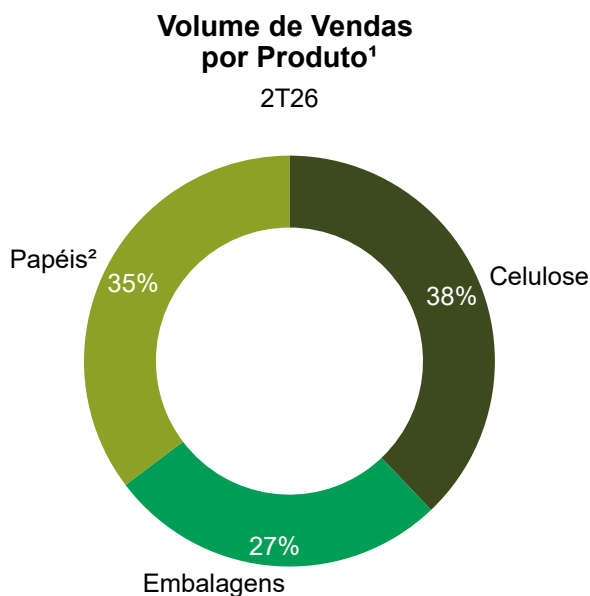
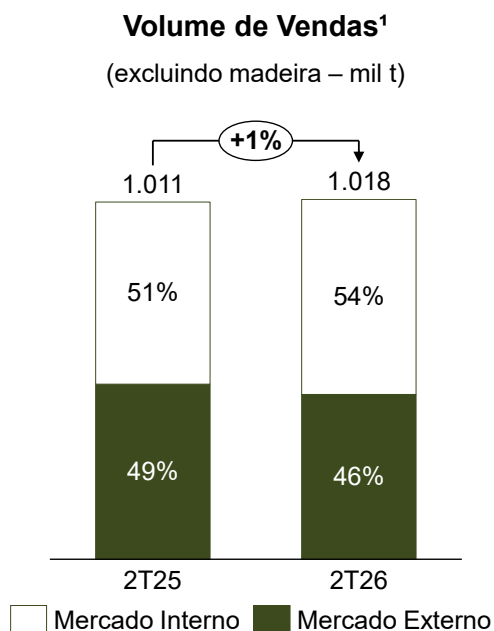
Volume de Vendas

Volume (mil ton)	2T26	1T26	2T25	Δ 2T26/1T26	Δ 2T26/2T25	Δ 2T26/2T25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25	Δ 6M26/6M25
Celulose	386	401	395	-4%	-2%	(9)	787	740	6%	47
Fibra Curta	264	290	279	-9%	-5%	(15)	554	517	7%	38
Fibra Longa/Fluff	121	111	116	9%	5%	6	232	223	4%	9
Papéis	359	356	345	1%	4%	14	716	656	9%	60
Papel-Cardão	214	195	200	10%	7%	14	409	387	6%	22
Containerboard ¹	145	162	145	-10%	0%	0	307	269	14%	38
Embalagens	273	258	272	6%	0%	1	531	522	2%	9
Papelão Ondulado	239	226	236	6%	1%	3	464	452	3%	13
Sacos	34	33	36	4%	-5%	(2)	67	70	-4%	(3)
Outros²	-	-	(1)	n/a	n/a	1	-	(0)	n/a	0
Volume Total de Vendas (ex-madeira)	1.018	1.016	1.011	0%	1%	7	2.033	1.917	6%	117

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros grades de containerboard

² Inclui vendas de subprodutos

No 2T26, o volume total de vendas (ex-madeira) foi de 1.018 mil toneladas, em linha com as 1.011 mil toneladas vendidas no 2T25, refletindo a estabilidade operacional dos negócios. Abaixo, são apresentados os detalhes para cada um dos negócios.



¹Exclui madeira e outros

²Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

Florestal

Volume (mil ton)	2T26	1T26	2T25	Δ 2T26/1T26	Δ 2T26/2T25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Madeira	987	889	542	11%	82%	1.876	1.786	5%
Receita (R\$ milhões)								
Madeira	145	173	83	-16%	76%	318	309	3%

O volume de vendas de madeira foi de 987 mil toneladas no 2T26, aumento de 82% em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo a base de comparação mais fraca do 2T25, quando a demanda foi impactada pelas tarifas de exportação impostas no período.

A receita líquida do segmento florestal totalizou R\$ 145 milhões no trimestre, incremento de 76% em relação ao 2T25, em linha com o maior volume de madeira vendido no período.

Destacamos que, no segundo trimestre foi realizada a venda de 701 hectares úteis no valor total de R\$ 78 milhões. Essa operação segue o planejamento estabelecido de monetização de ativos florestais excedentes divulgado em [apresentação](#) para o mercado em dezembro de 2023. O preço de venda por hectare útil foi de R\$ 111 mil/ha, com o custo histórico de R\$ 20 mil/ha, gerando um EBITDA de R\$ 91 mil/ha, equivalente ao montante total de R\$ 64 milhões no período.

Celulose

Volume (mil ton)	2T26	1T26	2T25	Δ 2T26/1T26	Δ 2T26/2T25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Fibra Curta MI	73	71	66	3%	11%	143	129	11%
Fibra Curta ME	191	220	213	-13%	-10%	411	388	6%
Fibra Curta	264	290	279	-9%	-5%	554	517	7%
Fibra Longa/Fluff MI	54	49	42	10%	27%	103	83	24%
Fibra Longa/Fluff ME	67	62	73	9%	-8%	129	140	-8%
Fibra Longa/Fluff	121	111	116	9%	5%	232	223	4%
Celulose Total	386	401	395	-4%	-2%	787	740	6%
Receita (R\$ milhões)								
Fibra Curta	861	887	924	-3%	-7%	1.748	1.705	3%
Fibra Longa/Fluff	585	522	663	12%	-12%	1.107	1.260	-12%
Celulose Total	1.446	1.409	1.587	3%	-9%	2.855	2.964	-4%
Preço Líquido (R\$/ton)								
Fibra Curta	3.257	3.058	3.313	7%	-2%	3.153	3.301	-4%
Fibra Longa/Fluff	4.820	4.710	5.722	2%	-16%	4.767	5.645	-16%
Celulose Total	3.749	3.515	4.020	7%	-7%	3.629	4.008	-9%
Preço Líquido (US\$/ton)								
Fibra Curta	645	581	585	11%	10%	612	584	5%
Fibra Longa/Fluff	954	896	1.010	7%	-5%	925	997	-7%
Celulose Total	742	668	710	11%	5%	704	707	0%

No 2T26, o volume comercializado de celulose foi de 386 mil toneladas, praticamente em linha com o mesmo período do ano anterior. A receita líquida totalizou R\$ 1,4 bilhão no trimestre, redução de 9% em relação ao 2T25, refletindo principalmente o impacto da valorização do real frente ao dólar no período, apesar da recuperação dos preços da celulose de fibra curta em dólares.

O EBITDA do segmento totalizou R\$ 704 milhões, ante R\$ 864 milhões no 2T25, impactado principalmente pelo efeito cambial e aumento dos custos de produção.

A Klabin mantém um posicionamento estratégico diferenciado por ser a única Companhia na América Latina a produzir e comercializar os três principais tipos de celulose — fibra curta, fibra longa e fluff. Esse portfólio diversificado, aliado à gestão disciplinada da alocação de volumes entre produtos, regiões e mercados de maior rentabilidade, amplia a capacidade de captura de valor por meio da otimização do mix de vendas e contribui para a geração de margens mais resilientes ao longo dos ciclos da indústria.

Fibra curta

As condições de oferta e demanda para a celulose de fibra curta permaneceram equilibradas ao longo do trimestre. Globalmente, observou-se diminuição dos estoques nos principais ports internacionais, indicando uma dinâmica mais favorável de consumo e importação.

Segundo o índice FOEX, os preços da celulose de fibra curta avançaram 4% na China e 13% na Europa e no mercado brasileiro em relação ao 1T26. Na comparação com o 2T25, os preços registraram alta de 9% na China e de 16% na Europa e no mercado brasileiro.

Nesse contexto, a receita líquida de fibra curta totalizou R\$ 861 milhões, representando uma contração de 7% em relação ao mesmo período do ano anterior. O desempenho refletiu, principalmente, a apreciação do real frente ao dólar e a recomposição de estoques, em linha com a estratégia comercial da Companhia de direcionar volumes para mercados e clientes de maior valor agregado, especialmente em mercados maduros. Em contrapartida, a recuperação dos preços internacionais, aliada à estratégia comercial baseada na otimização do mix de vendas e na alocação seletiva de volumes, contribuiu para mitigar parte desses impactos e sustentar a rentabilidade do segmento.

Fibra longa e Fluff

No segmento de fluff, de maior representatividade dentro dessa categoria, a recuperação dos preços em 2026 manteve sua trajetória ao longo do trimestre, sustentada por fundamentos de mercado mais favoráveis e pela demanda consistente dos segmentos de higiene pessoal, cuidado infantil e adulto. Como resultado, os preços médios avançaram 10% em relação ao 1T26, conforme o índice Table 5 da RISI.

Ao longo do trimestre, a Companhia elevou em 7% seu preço líquido em dólares frente ao trimestre anterior, refletindo a continuidade da recuperação dos preços internacionais. A Klabin segue se beneficiando de seu posicionamento consolidado no mercado de fluff, sustentado por uma base diversificada de clientes de longo prazo e relações comerciais estabelecidas, o que, aliado à sua estratégia comercial e à gestão ativa do mix de vendas entre produtos, regiões e mercados, contribuiu para maior estabilidade na comercialização, captura de valor e otimização de margens.

Como consequência, a fibra longa e fluff responderam por 31% do volume total de celulose comercializado e por 40% da receita líquida do segmento no trimestre, reforçando a relevância dessas fibras para a rentabilidade da Companhia, em função de seu *spread* estruturalmente superior ao da fibra curta. A combinação entre o portfólio diversificado e a gestão ativa do mix de vendas permite à Companhia capturar oportunidades entre diferentes produtos, regiões e mercados ao longo dos ciclos da indústria, reforçando a resiliência de seus resultados.

A receita líquida de fibra longa e fluff totalizou R\$ 585 milhões no trimestre. Na comparação anual, o desempenho refletiu principalmente a apreciação do real frente ao dólar e os preços médios ainda inferiores aos observados no 2T25.

Papéis

Volume (mil ton)	2T26	1T26	2T25	Δ 2T26/1T26	Δ 2T26/2T25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Papel-Cartão MI	133	123	122	8%	9%	256	229	12%
Papel-Cartão ME	81	71	78	14%	5%	153	158	-3%
Papel-Cartão	214	195	200	10%	7%	409	387	6%
Containerboard MI	29	24	24	21%	22%	53	50	6%
Containerboard ME	116	138	121	-16%	-4%	254	219	16%
Containerboard¹	145	162	145	-10%	0%	307	269	14%
Papéis	359	356	345	1%	4%	716	656	9%
Receita (R\$ milhões)								
Papel-Cartão	1.183	1.102	1.124	7%	5%	2.285	2.177	5%
Containerboard ¹	531	588	591	-10%	-10%	1.118	1.109	1%
Papéis	1.714	1.689	1.715	1%	0%	3.403	3.286	4%
Preço Líquido (R\$/ton)								
Papel-Cartão	5.525	5.657	5.619	-2%	-2%	5.588	5.622	-1%
Containerboard ¹	3.659	3.632	4.083	1%	-10%	3.645	4.130	-12%
Papéis	4.772	4.738	4.974	1%	-4%	4.755	5.011	-5%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Recicladados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros *grades* de containerboard

No 2T26, o volume comercializado de papéis foi de 359 mil toneladas, crescimento de 4% em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionado principalmente pelo incremento do volume de vendas de papel-cartão e preços estáveis no mercado interno e em dólar no mercado externo.

A receita líquida totalizou R\$ 1,7 bilhão no trimestre, em linha com o 2T25. Apesar do maior volume vendido no período, o desempenho da receita foi impactado negativamente pela valorização do real frente ao dólar. Para o segmento de papéis, a gestão ativa do portfólio segue sendo um diferencial competitivo. Com flexibilidade operacional, a Companhia segue sua estratégia de alocação de sua capacidade produtiva de forma dinâmica, com priorização de mercados e canais de maior rentabilidade no período.

Papel-Cartão

O segmento de papel-cartão apresentou crescimento de 7% no volume vendido no 2T26 em relação ao mesmo período do ano anterior, impulsionado principalmente pelas vendas no mercado doméstico, que registraram aumento de 9%, com avanço consistente da demanda, evolução do processo de homologação de novos clientes e melhora do desempenho em segmentos relevantes para o negócio, como leite, cerveja e supermercado. No mercado externo, por sua vez, o volume vendido manteve estabilidade na comparação anual.

A receita líquida do trimestre foi de R\$ 1,2 bilhão, crescimento de 5% em relação ao mesmo período do ano anterior diante do desempenho favorável de volumes e preços estáveis no mercado interno e em dólar no mercado externo, efeito que foi parcialmente compensado pela desvalorização do dólar.

Containerboard

O segmento de containerboard encerrou o 2T26 com volume de vendas de 145 mil toneladas, em linha com o registrado no 2T25. Esse desempenho reflete a integração do portfólio da Companhia, que direcionou maior de volume da produção de kraftliner para o segmento de embalagens. Além disso, o volume também foi impactado pela maior participação de cartões no mix produtivo da MP28. Essas decisões, são pautadas na busca contínua por maior rentabilidade do mix de vendas, que orienta as escolhas operacionais da Klabin.

A receita líquida do segmento foi de R\$ 531 milhões no 2T26, representando uma redução de 10% em relação ao 2T25. Esse desempenho foi impactado, principalmente, pela apreciação do real frente ao dólar.

Embalagens

Volume (mil ton)	2T26	1T26	2T25	Δ 2T26/1T26	Δ 2T26/2T25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Papelão Ondulado	239	226	236	6%	1%	464	452	2,8%
Sacos	34	33	36	4%	-5%	67	70	-4%
Embalagens	273	258	272	6%	0%	531	522	2%
Receita (R\$ milhões)								
Papelão Ondulado	1.586	1.486	1.514	7%	5%	3.073	2.872	7%
Sacos	328	307	346	7%	-5%	636	681	-7%
Embalagens	1.915	1.794	1.860	7%	3%	3.709	3.553	4%
Preço Líquido (R\$/ton)								
Papelão Ondulado	6.647	6.590	6.423	1%	3%	6.619	6.357	4%
Sacos	9.616	9.411	9.644	2%	0%	9.516	9.742	-2%
Embalagens	7.018	6.947	6.849	1%	2%	6.983	6.811	3%
Volume (milhões de m²)								
Papelão Ondulado	428	408	430	5%	0%	836	823	2%
Volume (em mil milheiros)								
Sacos	255	240	259	6%	-7%	496	507	-2%

No 2T26, o volume comercializado do segmento de Embalagens foi de 273 mil toneladas, em linha com o mesmo período do ano anterior.

A receita líquida totalizou R\$ 1,9 bilhão no trimestre, alta de 3% em relação ao 2T25, impulsionado pelo sólido desempenho do segmento de papelão ondulado.

Papelão Ondulado

De acordo com os dados divulgados pela Empapel, no acumulado do ano, os volumes medidos em m² apresentaram um crescimento de 3% *versus* 2025, enquanto a Klabin apresentou crescimento de 2% no mesmo período. No 2T26, de acordo com a Empapel, o volume de expedição de papelão ondulado, medido em m², cresceu 4% em relação ao 2T25. No mesmo período, a Klabin registrou volumes estáveis, refletindo a elevada base de comparação do segundo trimestre de 2025, marcada pela boa performance e evolução do nível de serviço da Companhia, com importante ganho de *market share* em 2025. Além disso, marcam o trimestre, o desequilíbrio de safras, como o atraso no consumo de caixas do mercado de fumo e frutas do sul, que usualmente contribuem de forma relevante para a performance do período, e que devem se normalizar ao longo do ano, não alterando a dinâmica de desempenho do segmento.

A receita líquida de papelão ondulado no 2T26 foi de R\$ 1,6 bilhão, crescimento de 5% em relação ao mesmo período do ano anterior, favorecida pelo aumento de preços. Cabe destacar que, no primeiro semestre, o segmento apresentou crescimento na receita líquida de 7% *versus* o mesmo período em 2025, com destaque para o aumento de preço de 4% no período.

Sacos Industriais

De acordo com dados do SNIC, o despacho de cimento no Brasil — indicador importante para as vendas de sacos industriais — apresentou crescimento de 3% no 2T26 em comparação ao 2T25, considerando o volume em toneladas em dias úteis.

As medidas tarifárias adotadas por diversos países seguiram afetando importantes mercados de destino das exportações de sacos industriais da Klabin ao longo do trimestre. A Companhia direcionou parte dos volumes ao mercado interno, com ampliação da base de clientes e, por consequência, aumentou sua participação no segmento de construção civil.

Como resultado, o volume vendido do trimestre apresentou queda de 5%. Olhando para o mercado doméstico, a Companhia apresentou retração de 4% nos volumes comercializados, reflexo de mix de

gramatura (aumento de 4% em milheiros, unidade correspondente a mil sacos vendidos) e retração de 7% nas exportações (redução de 14% em milheiros).

A receita líquida do negócio somou R\$ 328 milhões no 2T26, queda de 5% na comparação anual. O resultado foi impactado pelo mix de vendas, pela redução dos volumes exportados e pelo efeito da apreciação do real frente ao dólar ao longo do período.

Desempenho Econômico-Financeiro

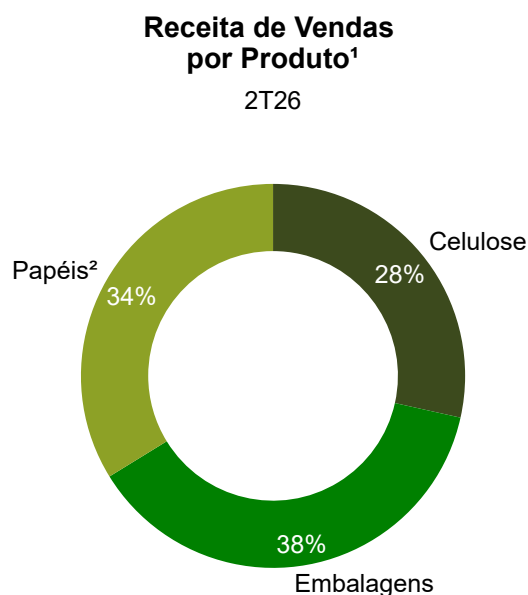
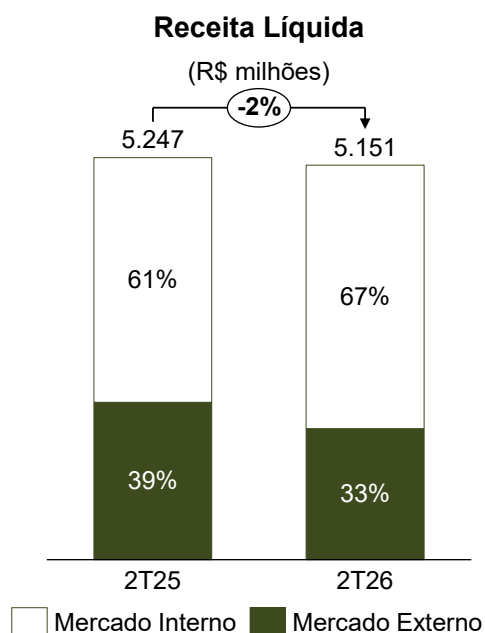
Receita líquida

Receita Líquida (R\$ milhões)	2T26	1T26	2T25	Δ 2T26/1T26	Δ 2T26/2T25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Madeira	145	173	83	-16%	76%	318	309	3%
Celulose	1.446	1.409	1.587	3%	-9%	2.855	2.964	-4%
Fibra Curta	861	887	924	-3%	-7%	1.748	1.705	3%
Fibra Longa/Fluff	585	522	663	12%	-12%	1.107	1.260	-12%
Papéis	1.714	1.689	1.715	1%	0%	3.403	3.286	4%
Papel-Cartão	1.183	1.102	1.124	7%	5%	2.285	2.177	5%
Containerboard ¹	531	588	591	-10%	-10%	1.118	1.109	1%
Embalagens	1.915	1.794	1.860	7%	3%	3.709	3.553	4%
Papelão Ondulado	1.586	1.486	1.514	7%	5%	3.073	2.872	7%
Sacos	328	307	346	7%	-5%	636	681	-7%
Outros²	(69)	(119)	2	42%	n/a	(188)	(6)	n/a
Receita Líquida Total	5.151	4.946	5.247	4%	-2%	10.097	10.106	0%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

² Inclui vendas de subprodutos e hedge accounting

A **receita líquida** consolidada totalizou R\$ 5,2 bilhões no 2T26, retração de 2% em comparação ao ano anterior. O desempenho da receita refletiu principalmente o aumento dos preços de celulose em dólar e de embalagens, aliado ao crescimento dos volumes de papéis e embalagens. Esses fatores foram parcialmente compensados pela valorização do real frente ao dólar no período.



¹Exclui madeira e outros

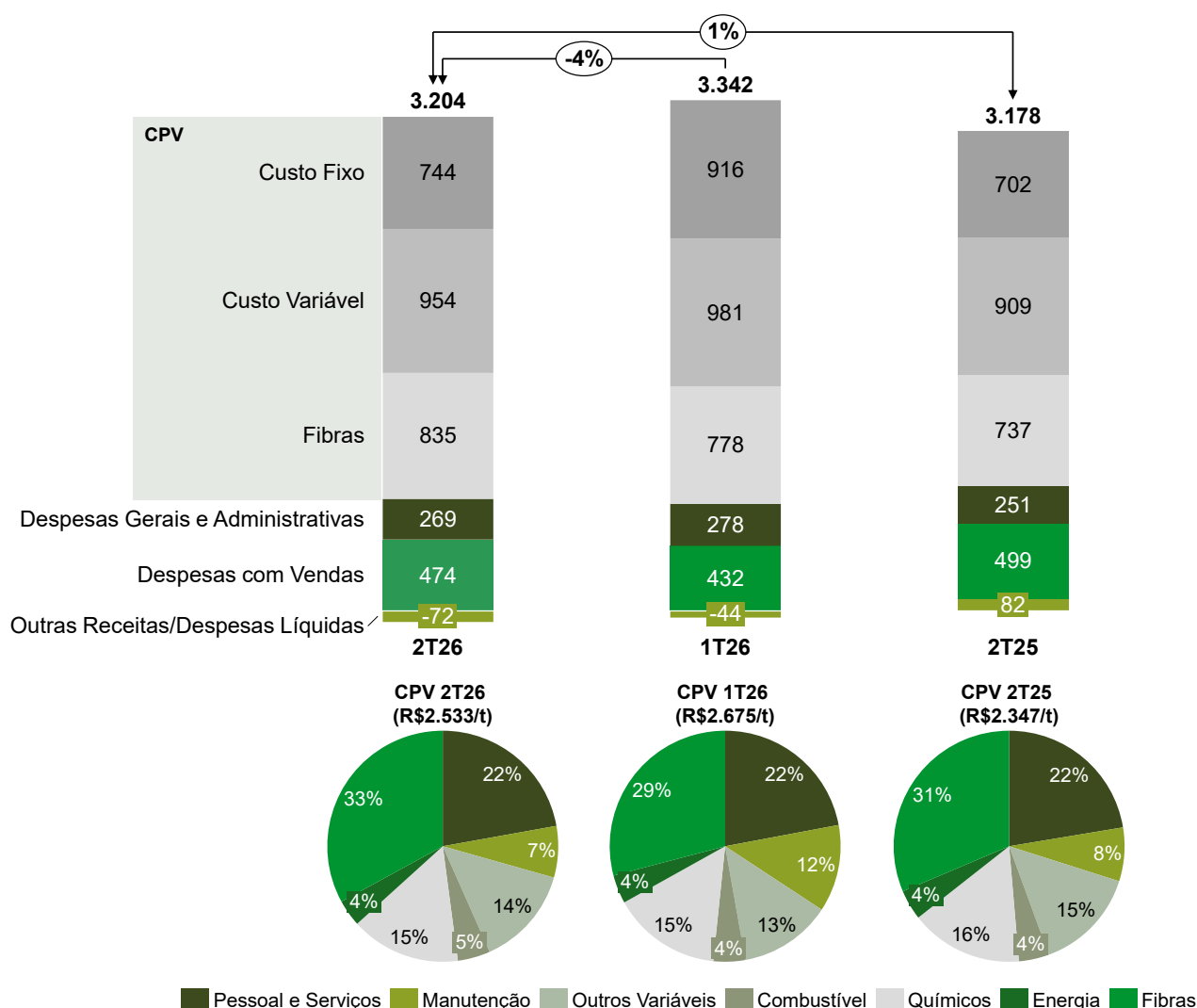
²Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros grades de containerboard

Custo Caixa Total

Custos e Despesas (R\$ milhões)	2T26	1T26	2T25	Δ 2T26/1T26	Δ 2T26/2T25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(2.578)	(2.717)	(2.372)	-5%	9%	(5.295)	(4.707)	12%
Custos Variáveis	(1.718)	(1.736)	(1.575)	-1%	9%	(3.454)	(3.050)	13%
Gastos com Pessoal e Serviços	(649)	(638)	(613)	2%	6%	(1.288)	(1.224)	5%
Manutenção	(211)	(344)	(201)	-39%	5%	(554)	(376)	48%
Outros	(0)	1	17	n/a	n/a	1	(57)	n/a
Despesas com Vendas	(482)	(439)	(504)	10%	-4%	(921)	(876)	5%
Despesas com Vendas/Receita Líquida (%)	9,4%	8,9%	9,6%	+ 0,5 p.p.	- 0,3 p.p.	9,1%	8,7%	+ 0,5 p.p.
Despesas Gerais e Administrativas	(274)	(282)	(254)	-3%	8%	(557)	(532)	5%
Outras Líquidas	74	44	(82)	-66%	n/a	118	(118)	n/a
Custo Caixa Total	(3.261)	(3.394)	(3.211)	-4%	2%	(6.655)	(6.233)	7%
Custo Caixa/t (excluindo efeitos de PG¹)	(3.204)	(3.195)	(3.148)	0%	2%	(3.207)	(3.238)	-1%
Custo Caixa/t (incluindo efeitos da PG¹)	(3.204)	(3.342)	(3.178)	-4%	1%	(3.280)	(3.252)	1%

¹ Custos de parada geral de manutenção (PG): (i) custo direto; (ii) custo de ociosidade; e (iii) custo de insumos de repartida

Custo Caixa Total por tonelada, incluindo Parada Geral



O **custo caixa total por tonelada** foi de R\$ 3.204/t no 2T26, em linha com o mesmo período do ano anterior, diante das variações apresentadas abaixo.

O **custo dos produtos vendidos (CPV)** foi de R\$ 2.578 milhões, na visão unitária de R\$ 2.533/t, incremento de 8% ou R\$ 186/t *versus* o 2T25, explicado principalmente por:

- (i) **Custo fixo:** incremento de 6% ou R\$ 42/t, explicado pelo aumento dos gastos com manutenção e com pessoal, principalmente por inflação. Esse efeito foi compensado parcialmente pela diluição trazida pelo maior volume de produção;
- (ii) **Custo variável:** aumento de 5% ou R\$ 46/t, principalmente em função da pressão dos preços de insumos diante dos conflitos geopolíticos em curso no período, sendo: (i) R\$ 20/t referente ao aumento em químicos, principalmente do sulfato de alumínio e enxofre; e (ii) R\$ 16/t em combustíveis, com destaque para o óleo BPF. Estes efeitos foram parcialmente compensados por diversas iniciativas de redução de custos capturadas ao longo do trimestre, incluindo renegociação com fornecedores e ações de melhoria do consumo específico em nossas fábricas; e
- (iii) **Fibras:** incremento de 13% ou R\$ 98/t. A variação se deve principalmente ao:
 - a. Aumento dos custos logísticos e operacionais em função do incremento da distância média e alteração dos sistemas de colheita conforme plano de abastecimento. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução do consumo específico de madeira nas fábricas, totalizando um impacto de R\$ 46/t no trimestre;
 - b. Estratégia de formação de estoques de segurança e preparação de estradas para mitigação de potenciais impactos do El Niño no segundo semestre (R\$ 39/t); e
 - c. Aumento dos custos logísticos florestais pelo incremento do preço do diesel diante da pressão em insumos advindos dos conflitos geopolíticos em curso no período (R\$ 13/t).

As **despesas gerais e administrativas** totalizaram R\$ 269/t, um aumento de 8% ou R\$ 18/t em relação ao 2T25, principalmente devido à concentração de gastos com serviços de TI, em decorrência de calendarização ocorrida no 1T26. Além disso, o gasto com pessoal foi impactado pelas indenizações reconhecidas no trimestre, incluindo aquelas vinculadas a membro da Diretoria Estatutária, conforme [Comunicado ao Mercado](#) publicado em 07 de julho de 2026.

As **despesas com vendas** foram de R\$ 474/t, queda de 5% ou R\$ 25/t em relação ao 2T25, refletindo principalmente a redução dos custos logísticos com contêineres após renegociação do contrato de frete concluída ao longo do 1T26, cujos efeitos passaram a ser capturados a partir de abril de 2026. Adicionalmente, os menores gastos com frete internacional, favorecidos pela apreciação do real frente ao dólar, e pela redução de volumes direcionados ao mercado externo contribuíram positivamente para o desempenho do trimestre. Esses fatores mais do que compensaram as pressões decorrentes dos conflitos geopolíticos em curso, que elevaram os custos de frete por meio do aumento das tarifas de *bunker*, além das maiores despesas de armazenagem registradas no período.

O saldo de **outras receitas/despesas líquidas** no 2T26 foi positivo em R\$ 72/t, impactado principalmente em pelo resultado da venda de terras no período (R\$ 63/t), alinhada à estratégia de monetização dos ativos florestais, conforme comentado no capítulo do segmento Florestal.

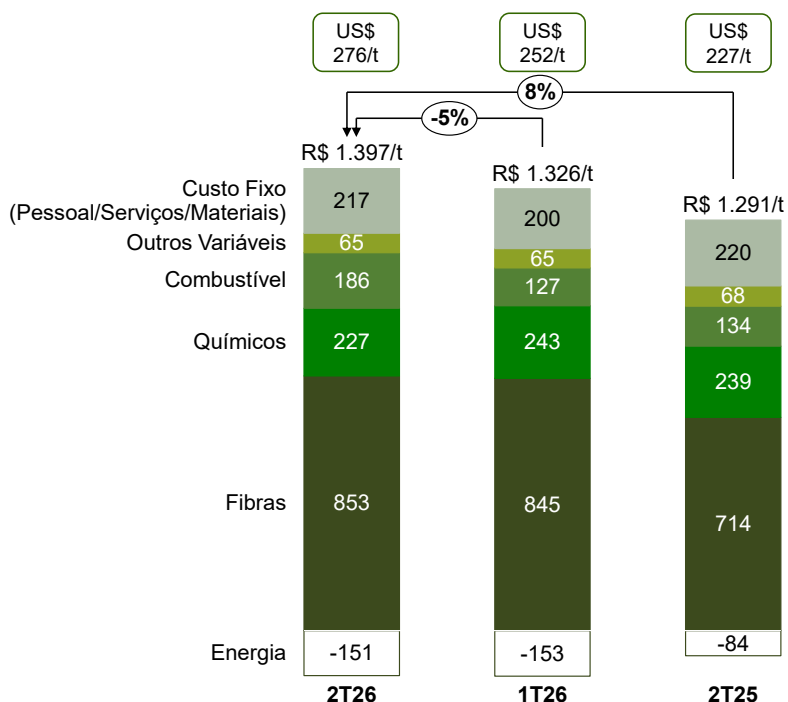
Em um trimestre marcado pela escalada de conflitos geopolíticos e seus reflexos sobre os mercados globais, a Klabin enfrentou pressões nos custos de insumos, em especial químicos e combustíveis, levando ao aumento de R\$ 84 milhões em relação ao 1T26, sendo R\$ 68 milhões de custos variáveis e

R\$ 17 milhões em fretes nacionais e internacionais. Em resposta, a Companhia mobilizou esforços em diversas frentes para mitigar esses impactos, com destaque para ações de eficiência e gestão dos custos variáveis que resultaram em uma redução de R\$ 16 milhões em seus custos na mesma base de comparação.

Desta forma, a Companhia reforça o *guidance* formal de custo caixa total por tonelada, incluindo paradas de manutenção, conforme divulgado em [Fato Relevante](#) de 9 de dezembro de 2025, detalhado abaixo.

R\$ mil/toneladas	2026
Custo caixa total por tonelada, incluindo paradas de manutenção programadas	3,2 - 3,3

Custo caixa de produção de celulose



Para efeito informativo, é divulgado o custo caixa unitário de produção de celulose, que contempla os custos de produção de celulose de fibra curta, longa e fluff em relação ao volume de produção vendável de celulose no período. O custo caixa de produção não inclui despesas de vendas, gerais e administrativas, constituindo exclusivamente o montante dispendido na produção da celulose.

O **custo caixa de produção de celulose** no trimestre foi de R\$ 1.397 por tonelada, 8% acima do 2T25 (+R\$ 106/t). No período, o incremento no custo com insumos reflete a pressão de preços frente aos conflitos geopolíticos em curso, com destaque para:

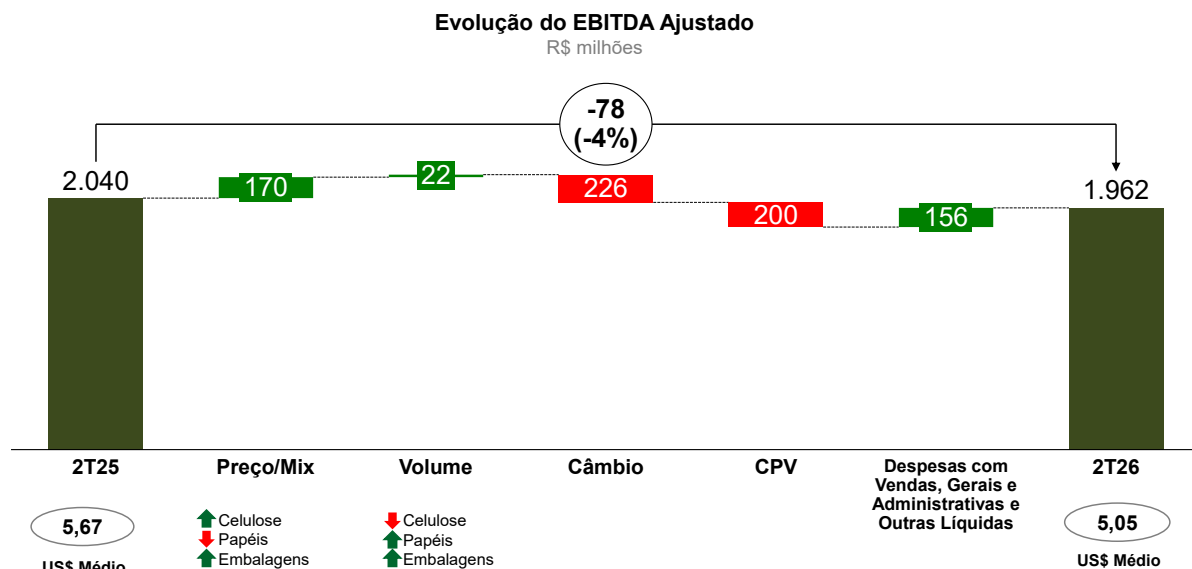
- (i) **Combustíveis:** aumento de +R\$ 52/t, decorrente, principalmente, do aumento de 35% no preço unitário do óleo BPF, utilizado em nossas operações.
- (ii) **Químicos:** retração de R\$ 13/t, devido a iniciativas operacionais com redução do consumo de soda cáustica. No tocante a preços, o aumento nos preços de enxofre e sulfato de alumínio, diante dos conflitos geopolíticos, foi compensado por redução nos valores de clorato e soda cáustica que tiveram a sua base de comparação elevada no 2T25, devido à alta dos preços no período.
- (iii) **Fibras:** incremento R\$ 139/t. A variação se deve principalmente ao:
 - a. Estratégia de formação de estoques de segurança e preparação de estradas para mitigação de potenciais impactos do El Niño no segundo semestre (R\$ 64/t);
 - b. Aumento dos custos logísticos e operacionais em função do incremento da distância média e alteração dos sistemas de colheita conforme plano de abastecimento. Esses efeitos foram parcialmente compensados pela redução do consumo específico de madeira nas fábricas, totalizando um impacto de R\$ 56/t no trimestre; e
 - c. Aumento dos custos logísticos florestais pelo incremento do preço do diesel diante da pressão em insumos advindos dos conflitos geopolíticos em curso no período (R\$ 20/t).
- (iv) **Energia:** Maior receita com venda de energia em R\$ 151/t, dado maior PLD no período.

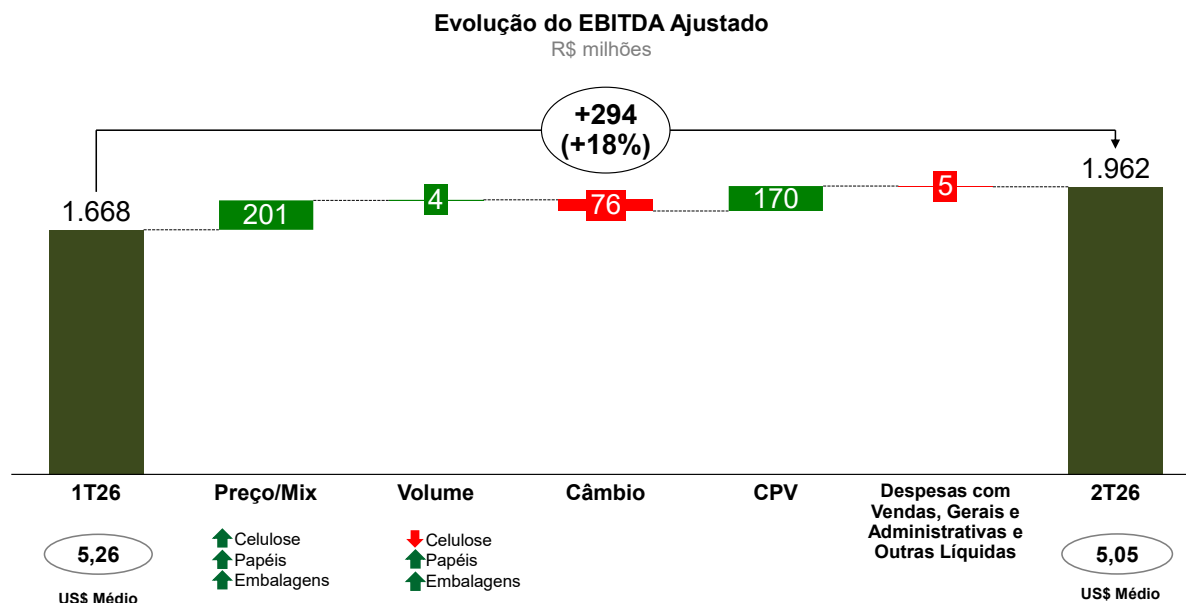
EBITDA Ajustado

R\$ milhões	2T26	1T26	2T25	Δ 2T26/1T26	Δ 2T26/2T25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Lucro (prejuízo) Líquido	387	(497)	585	n/a	-34%	(110)	1.032	n/a
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	127	(262)	135	n/a	-6%	(136)	457	n/a
(+) Resultado Financeiro	523	570	566	-8%	-8%	1.092	724	51%
(+) Depreciação, Exaustão e Amortização	1.159	1.162	1.127	0%	3%	2.321	2.426	-4%
Ajustes Conforme Resolução CVM 156/22 art. 4º								
(+) Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(305)	581	(377)	n/a	19%	276	(765)	n/a
(+) Efeito do <i>Hedge Accounting</i> de Fluxo de Caixa	72	117	5	-38%	n/a	189	27	n/a
(+) Equivalência Patrimonial	(0)	(2)	(1)	79%	21%	(2)	(1)	n/a
EBITDA Ajustado	1.962	1.669	2.041	18%	-4%	3.631	3.900	-7%
Margem EBITDA Ajustada	38%	34%	39%	+ 4 p.p.	- 1 p.p.	36%	39%	- 3 p.p.
Geração de Caixa (EBITDA Ajustado - Capex de Manutenção)	1.330	856	1.494	55%	-11%	2.186	2.810	-22%
Geração de Caixa/t¹ (R\$/t)	1.306	843	1.478	55%	-12%	1.075	1.466	-27%

¹ Volume de vendas exclui madeira

O **EBITDA Ajustado** totalizou R\$ 2,0 bilhões no segundo trimestre de 2026, retração de 4% *versus* o 2T25, explicada principalmente pelo: (i) impacto negativo da apreciação do real frente ao dólar; e (ii) impactos no CPV comentados ao longo do documento. Estes efeitos foram parcialmente compensados por: (i) aumento dos preços de celulose em dólar e de embalagens, aliado ao crescimento dos volumes de papéis e embalagens; e (ii) iniciativas de monetização de ativos florestais, impactando a rubrica de “outras líquidas”.





Diante disso, a **Geração de Caixa por tonelada**, medida pelo EBITDA Ajustado deduzido o CAPEX de manutenção em relação ao volume vendido, foi de R\$ 1.306/t no 2T26, 12% inferior ao 2T25. Esta redução é explicada pela retração do resultado operacional, conforme descrito anteriormente, e por um maior CAPEX de silvicultura, em função do aumento do volume de plantio.

Efeito da variação dos ativos biológicos

Ativos Biológicos ¹ (R\$ milhões)	2T26	1T26	2T25	Δ 2T26/1T26	Δ 2T26/2T25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Saldo Inicial	12.839	13.242	12.711	-3%	1%	13.242	12.887	3%
Plantio e Compra de Floresta em Pé	433	870	243	-50%	79%	1.304	553	n/a
Exaustão	(678)	(723)	(454)	6%	-49%	(1.400)	(1.329)	-5%
Custo Histórico	(512)	(508)	(272)	-1%	-88%	(1.020)	(649)	-57%
Ajuste ao Valor Justo	(166)	(214)	(182)	23%	9%	(380)	(680)	44%
Variação de Valor justo	305	(550)	377	n/a	-19%	(246)	765	n/a
Preço	128	(7)	265	n/a	-52%	122	249	-51%
Crescimento ²	177	(544)	111	n/a	59%	(367)	515	n/a
Saldo Final	12.900	12.839	12.876	0%	0%	12.900	12.876	0%

¹ Com o objetivo de aprimorar a apresentação das informações consolidadas do ativo biológico, a Companhia reclassificou os valores entre exaustão e plantio. No 2T25, os dados históricos foram ajustados para assegurar maior clareza e comparabilidade.

² Além do efeito de crescimento da floresta em razão da proximidade de seu corte, corresponde aos ajustes decorrentes das premissas que afetam o valor justo do ativo biológico, tais como revisão de plano de corte, tabela de produtividade, alteração de taxa de desconto, alteração de custos administrativos, entre outros.

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e produtividade, cujas variações geram efeitos não-caixa nos resultados da Companhia.

O saldo dos ativos biológicos encerrou o 2T26 em R\$ 12,9 bilhões, em linha com o saldo final do 1T26, refletindo:

- (i) Incremento de R\$ 433 milhões referente a operação com plantio e compra de floresta em pé;
- (ii) Redução de R\$ 678 milhões na Exaustão, em função do volume de colheita no período e volume de vendas de madeira em pé; e
- (iii) Incremento de R\$ 305 milhões na variação do valor justo, sendo R\$ 177 milhões na linha de crescimento em decorrência de apuração de ganhos de produtividade e do manejo florestal realizado no período e R\$ 128 milhões pela variação positiva do preço no período.

Desta forma, o efeito contábil não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) no período foi positivo em R\$ 139 milhões.

A Klabin segue avançando de forma consistente em sua agenda de pesquisa e desenvolvimento florestal e no manejo associado a novas espécies, reforçando a competitividade e a resiliência da base florestal da Companhia.

Resultado Financeiro

R\$ milhões	2T26	1T26	2T25	Δ 2T26/1T26	Δ 2T26/2T25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Receitas Financeiras	209	242	200	-13%	5%	452	364	24%
Despesas Financeiras	(718)	(797)	(822)	-10%	-13%	(1.516)	(1.281)	18%
Variação Cambial	(14)	(14)	56	-2%	n/a	(28)	193	n/a
Resultado Financeiro	(523)	(570)	(566)	-8%	-8%	(1.092)	(724)	51%

As **receitas financeiras** totalizaram R\$ 209 milhões no 2T26, uma redução de R\$ 33 milhões em relação ao 1T26, explicado majoritariamente pelo menor rendimento de aplicações em decorrência, principalmente, de um menor saldo médio de caixa, além da menor taxa básica de juros entre os períodos.

As **despesas financeiras** totalizaram R\$ 718 milhões no 2T26, uma redução de R\$ 79 milhões em relação ao 1T26, refletindo principalmente a valorização do real frente ao dólar no trimestre, com impacto favorável sobre as posições passivas em moeda estrangeira, e a retração da taxa CDI média observada no trimestre, que também contribuiu para a redução dos encargos financeiros sobre contratos indexados a taxas flutuantes em moeda local. Além disso, o resultado positivo da liquidação de instrumentos de hedge de exposição cambial de fluxo de caixa também reduziu as despesas financeiras no período.

A variação cambial totalizou o efeito negativo de R\$ 14 milhões no 2T26.

Para maior detalhamento, acesse as informações trimestrais do exercício ([link](#)).

Resultado Líquido

No 2T26 a Klabin apresentou lucro líquido de R\$ 387 milhões *versus* R\$ 585 milhões no 2T25. A variação reflete principalmente:

- (i) EBITDA Ajustado: retração no período pelos motivos apresentados ao longo do documento;
- (ii) Variação do valor justo do ativo biológico: efeito puramente contábil comentado na respectiva sessão;
- (iii) Resultado financeiro: impactado por menor despesa financeira no 2T26 *versus* o 2T25, explicada principalmente pelo impacto positivo da liquidação do *swap* atrelado ao pagamento antecipado de dívida no 2T25; e
- (iv) Imposto de renda e contribuição social: impacto de R\$ 127 milhões, em linha com o 2T25.

Investimentos (CAPEX)

R\$ milhões	2T26	1T26	2T25	Δ		6M26	6M25	Δ
				2T26/1T26	2T26/2T25			6M26/6M25
Silvicultura / Compra de madeira em pé	266	287	207	-7%	28%	553	426	30%
Continuidade Operacional	202	285	189	-29%	7%	487	438	11%
Projetos Especiais	23	24	101	-5%	-77%	48	159	-70%
Modernização de Monte Alegre	165	242	152	-32%	9%	408	231	77%
Total	657	839	649	-22%	1%	1.496	1.254	19%

Nos 6M26, a Klabin investiu R\$ 1.496 milhões em suas operações, 19% acima do valor apresentado no 6M25.

Do montante total investido, R\$ 553 milhões foram destinados majoritariamente a silvicultura, representando um alta de 30% em relação ao mesmo período de 2025, em função do aumento do volume de plantio. Adicionalmente, R\$ 487 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas. O montante gasto em projetos especiais (R\$ 48 milhões) apresentou redução de 70% na comparação com o mesmo período do ano anterior, principalmente pelos maiores gastos com o Projeto Figueira no 2T25, que elevaram a base de comparação. Além disso, a Companhia investiu no acumulado de 2026 R\$ 408 milhões no projeto de modernização na caldeira de recuperação de Monte Alegre.

Por fim, a Companhia possui *guidance* formal para investimentos futuros (CAPEX), detalhado no Fato Relevante de 09 de dezembro de 2025, conforme apresentado abaixo.

R\$ bilhões	Guidance 2026
Silvicultura / Compra de madeira em pé	1,1
Continuidade Operacional	1,4
Projetos Especiais	0,2
Modernização de Monte Alegre	0,7
Total	3,3

Fluxo de Caixa Livre

R\$ milhões	2T26	1T26	2T25	UDM 2T26	UDM 2T25
EBITDA Ajustado	1.962	1.669	2.041	7.579	7.529
(-) Capex	(657)	(839)	(649)	(3.074)	(9.186)
(-) Contratos de arrendamentos - IFRS 16	(86)	(74)	(96)	(317)	(370)
(-) Juros Pagos/Recebidos	(641)	(422)	(652)	(1.943)	(2.081)
(-) IR/CS	(50)	(59)	(39)	(249)	(408)
(+/-) Variação no Capital de Giro	(358)	(433)	(124)	(1.284)	908
(-) Dividendos & JCP	(278)	(278)	(279)	(1.180)	(1.426)
(-) Dividendos SPEs e SPCs ¹	(142)	(6)	(72)	(226)	(225)
(+/-) Outros	13	38	4	108	26
Fluxo de Caixa Livre	(236)	(404)	133	(586)	(5.233)
Dividendos & JCP	278	278	279	1.180	1.426
Projeto Puma II	-	-	-	-	148
Projetos Especiais e de Expansão	23	24	100	110	455
Pagamento Projeto Caetê	-	-	-	-	6.371
Fluxo de Caixa Livre ajustado²	65	(102)	513	704	3.166
FCL Yield ajustado³				3,1%	12,6%

¹ SPEs (Sociedades de Propósito Específico) e SPCs (Sociedades em Conta de Participação).

² Excluídos dividendos e projetos especiais e de expansão, sendo que o UDM 2T25 considera R\$148 milhões referente ao Projeto Puma II.

³ FCL Yield Ajustado por *unit* (excluindo ações em tesouraria) dividido pelo valor médio do fechamento das ações nos UDM (últimos doze meses).

O Fluxo de Caixa Livre encerrou o segundo trimestre de 2026 com consumo de R\$ 236 milhões, inferior em R\$ 370 milhões quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A geração de caixa no trimestre foi impactada, principalmente, por:

- (i) CAPEX (R\$ 657 milhões): composição do dispêndio detalhada na respectiva sessão;
- (ii) Juros Pagos/Recebidos (R\$ 641 milhões): reflexo do efeito sazonal de pagamentos de juros semestrais no 2T e 4T referentes aos *bonds* com vencimento em 2029 e 2049; e
- (iii) Variação de Capital de Giro (R\$ 358 milhões): (i) formação de estoques de kraftliner como parte da preparação para a parada de manutenção programada de Otacílio Costa (3T26); e (ii) estratégia de formação de estoques de segurança de madeira para mitigação de potenciais impactos do El Niño no segundo semestre.

Além disso, o pagamento de dividendos no montante de R\$ 142 milhões, referente à remuneração dos investidores em SPE's e SCP's, também impactou o Fluxo de Caixa Livre no trimestre.

Neste trimestre, novamente, a Companhia se beneficiou do menor desembolso com IR/CS, que, entre outros fatores, reflete o impacto favorável dos pré-pagamentos de dívida realizados, alinhados com a estratégia de *liability management* da Companhia, os quais reduziram o lucro tributável diante da apuração da variação cambial das dívidas.

Desconsiderando os fatores discricionários e projetos de expansão, a Companhia apresentou geração de R\$ 704 milhões de Fluxo de Caixa Livre Ajustado nos últimos doze meses do 2T26, equivalente ao *Free Cash Flow Yield* de 3,1% (-9,5 p.p. versus UDM 2T25). A variação apresentada é principalmente explicada pelos impactos sazonais de capital de giro no período dos UDM 2T25.

ROIC - *Return on Invested Capital* (Retorno sobre o Capital Investido)

ROIC (R\$ milhões) - UDM ¹	2T26	1T26	2T25
Ativo Total	62.932	62.097	59.047
(-) Passivo Total (ex-dívida)	(12.528)	(12.061)	(10.655)
(-) Obras em Andamento	(1.995)	(1.854)	(1.892)
Capital Investido	48.410	48.181	46.500
(-) Ajustes Contábeis ²	(3.145)	(3.522)	(3.579)
Capital Investido Ajustado	45.264	44.659	42.922
EBITDA Ajustado	7.579	7.658	7.529
(-) Capex de Manutenção ³	(3.271)	(3.197)	(2.577)
(-) Imposto de Renda e CSLL (caixa)	(249)	(237)	(408)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	4.059	4.224	4.544
ROIC⁴	9,0%	9,5%	10,6%

¹ Média dos saldos patrimoniais dos 4 últimos trimestres (últimos doze meses)

² Os ajustes se referem a eliminação dos seguintes impactos: (i) CPC 29: valor justo dos ativos biológicos menos o imposto diferido dos ativos biológicos; (ii) CPC 06: direito de uso, passivo de direito de uso e passivo de arrendamentos e respectivo IR/CS diferido e (iii) CPC 27: custo atribuído imobilizado (terras)

Os ajustes (ii) e (iii) foram aplicados a partir do 4T23 em todos os períodos apresentados

³ Exclui os efeitos do CPC 06, ou seja, soma-se o montante referente aos contratos de arrendamento (visão caixa) ao CAPEX de manutenção

⁴ ROIC (últimos doze meses): Fluxo de Caixa Operacional Ajustado / Capital Investido Ajustado

O retorno consolidado da Klabin, medido pela métrica de *Return on Invested Capital* (ROIC), foi de 9,0% no 2T26, redução de 1,6 p.p. na comparação com o mesmo período do ano anterior, impactado principalmente pelo maior desembolso de CAPEX de Manutenção, aumento do capital investido médio e redução na geração de caixa operacional no período.

O maior desembolso em CAPEX decorreu da calendarização dos investimentos e dos aportes realizados na modernização da unidade de Monte Alegre.

Já o capital investido médio, foi influenciado pela entrada relevante de recursos registrada ao longo de 2025, associada aos recebimentos relacionados ao Projeto Plateau e às SPEs Imobiliárias.

Por fim, a geração de caixa operacional ajustada foi negativamente impactada pelos fatores mencionados anteriormente, que mais do que compensaram o crescimento do EBITDA Ajustado nos últimos doze meses e a menor saída de caixa com pagamento de impostos no período.

Endividamento e Disponibilidades

Endividamento¹ (R\$ milhões)	Jun-26	Part. %	Mar-26	Part. %
Curto Prazo				
Moeda Local	300	1%	235	1%
Moeda Estrangeira	1.926	6%	2.105	6%
Total Curto Prazo	2.225	7%	2.340	7%
Longo Prazo				
Moeda Local	5.428	16%	5.181	16%
Moeda Estrangeira	26.488	78%	25.405	77%
Total Longo Prazo	31.916	93%	30.586	93%
Total Moeda Local	5.727	17%	5.416	16%
Total Moeda Estrangeira	28.414	83%	27.510	84%
Endividamento Bruto	34.141		32.926	
(-) Caixa e equivalentes de caixa & títulos e valores mobiliários	10.109		8.885	
Endividamento Líquido	24.032		24.041	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	3,2 x		3,3 x	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	3,2 x		3,1 x	

¹ Composição Endividamento Bruto, líquido de comissões:

i. Empréstimos Financiamentos - Nota Explicativa nº16 (Empréstimos, Financiamentos e Debêntures)

ii. (-) Instrumentos Financeiros Derivativos Ativos - Nota Explicativa nº25.3 (Instrumentos financeiros por categoria)

iii. (+) Instrumentos Financeiros Derivativos Passivos - Nota Explicativa nº25.3 (Instrumentos financeiros por categoria)

iv. (+/-) Hedge exposição líquida de caixa (ZCC) - Nota Explicativa nº26.1 (Hedge de receita futura - transações altamente prováveis)

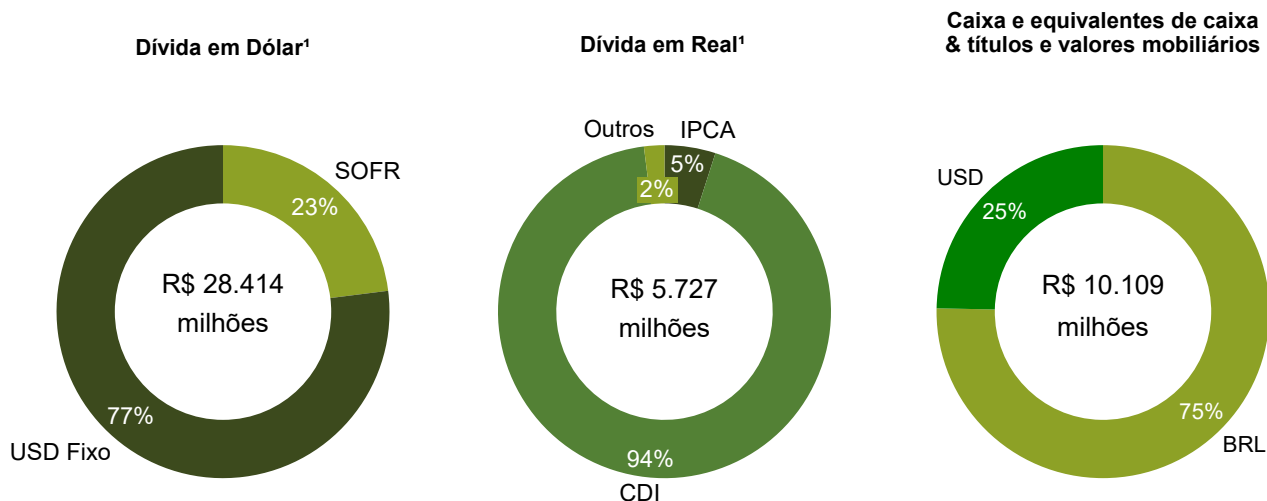
v. (+/-) Operações com opções de compra - Nota Explicativa nº26 (Contabilidade de Hedge)

O **endividamento bruto**, em 30 de junho de 2026, foi de R\$ 34,1 bilhões, aumento de R\$ 1,2 bilhão em relação ao 1T26. Essa variação decorre, principalmente, da captação de R\$ 1,75 bilhão por meio da emissão de Cédulas de Produto Rural (CPR-F), conforme [Fato Relevante](#) divulgado em 29 de abril de 2026. Este efeito foi parcialmente compensado por amortizações usuais.

Prazo Médio / Custo da Dívida¹	2T26	1T26	2T25
Custo moeda local (nominal R\$)	12,1% a.a.	12,4% a.a.	11,8% a.a.
Custo moeda estrangeira (nominal USD)	5,1% a.a.	5,1% a.a.	5,4% a.a.
Prazo médio	84 meses	85 meses	86 meses

¹Custo contábil

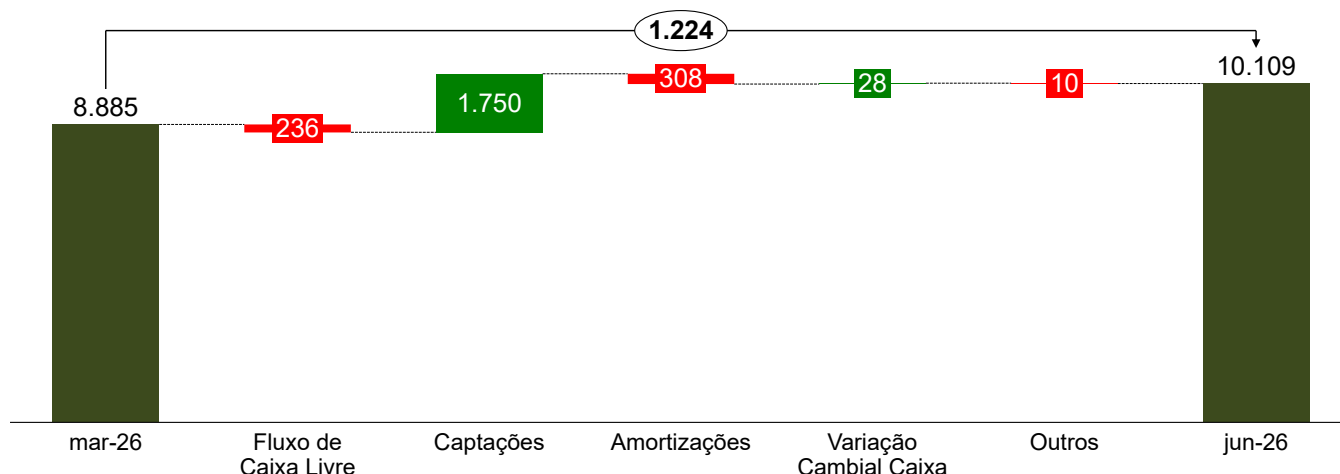
O **prazo médio de vencimento da dívida** encerrou o segundo trimestre de 2026 em **84 meses (7 anos)**, sendo **100 meses** para as dívidas em moeda local e **80 meses** para moeda estrangeira. Já o custo médio da dívida da Klabin em moeda estrangeira, principal fonte de crédito da Companhia, encerrou o 2T26 em USD + 5,1% a.a., em linha com o trimestre anterior, e 0,3 p.p. versus abaixo do 2T25, reflexo das iniciativas de *liability management* realizadas ao longo do período.



¹Inclui swaps e valor justo de marcação a mercado desses instrumentos

O montante de **caixa e equivalentes de caixa & títulos e valores mobiliários** (“caixa”) totalizou R\$ 10,1 bilhões ao final do segundo trimestre de 2026. Em relação ao trimestre anterior, houve aumento de R\$ 1,2 bilhão no saldo de caixa, refletindo, principalmente, a captação realizada por meio da CPR-F. Contudo, o aumento do saldo de caixa foi compensado parcialmente por amortizações usuais e consumo de Fluxo de Caixa Livre, conforme detalhado na abertura a seguir.

Evolução do Saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa & Títulos e Valores Mobiliários 2T26
R\$ milhões



A relação Dívida Líquida/EBITDA Ajustado medida em dólares, que melhor reflete o perfil de alavancagem financeira da Klabin, encerrou o 2T26 em 3,2x, redução de 0,1x em comparação com o 1T26 e de 0,7x em relação ao 2T25. A alavancagem em reais, por sua vez, encerrou o período em 3,2x, representando um aumento de 0,1x *versus* o 1T26 e uma redução de 0,5x em relação ao mesmo período do ano passado.

Hedge Accounting

A Klabin utiliza o método contábil de *hedge accounting* de fluxo de caixa e valor justo.

Esta prática, alinhada à gestão de risco e à estratégia da Administração, busca refletir na demonstração do resultado os efeitos econômicos da relação de *hedge* entre objeto e instrumento de *hedge* quando o objeto for realizado.

A Companhia designa instrumentos financeiros (derivativos de índices e moeda estrangeira, e empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira) como instrumentos de *hedge*. Estas designações são segregadas em quatro programas de contabilidade de *hedge*, sendo: (i) *hedge* de fluxo de caixa de receita futura em USD (transações altamente prováveis), (ii) *hedge* de fluxo de caixa de taxa de juros, (iii) *hedge* de fluxo de caixa de exposição líquida em USD, e (iv) *hedge* de valor justo de taxa de juros.

A adoção do *hedge accounting* é exclusivamente contábil e não impacta a geração de caixa e o EBITDA Ajustado da Companhia.

Para mais informações, acesse as demonstrações financeiras do exercício ([link](#)).

Instrumentos Financeiros Derivativos

A Klabin possui instrumentos financeiros derivativos exclusivamente com a finalidade de proteção (*hedge*). Em 30 de junho de 2026, a Companhia possuía em aberto o montante (valor nocional) de US\$ 2,4 bilhões em contratos derivativos cambiais e R\$ 8,8 bilhões em contratos derivativos de juros, conforme tabelas abaixo. A marcação a mercado (valor justo) dessas operações (derivativos cambiais + derivativos de juros) estava positiva em R\$ 994 milhões ao final do período, sendo registrada de acordo com o método contábil de *hedge accounting*. A tabela a seguir reflete a posição dos instrumentos derivativos:

Instrumentos financeiros de câmbio:

Hedge	Valor Nocional (US\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
	2T26	1T26	2T26	1T26
Fluxo de Caixa (<i>Zero Cost Collars</i>)	504	503	275	253
Dívida (<i>Swaps</i> Cambiais)	1.879	1.628	414	394
Total	2.383	2.131	690	647

Instrumento financeiro de taxa de juros:

Hedge	Valor Nocional (R\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
	2T26	1T26	2T26	1T26
Dívida (<i>Swaps</i> Juros)	8.836	8.947	304	267

Swaps de dívida (Taxa de Juros e Câmbio)

A Klabin possui instrumentos financeiros derivativos (*swaps*) atrelados a seus empréstimos e financiamentos com a intenção de adequar os indexadores cambiais ou de taxas de juros aos indexadores da geração de caixa da Companhia, mitigando assim os impactos gerados pelas flutuações nas taxas de câmbio e juros. No encerramento de junho de 2026, a Companhia possuía em aberto o montante (valor nocional) de US\$ 1,9 bilhão em contratos derivativos (*swaps*) cambiais e R\$ 8,8 bilhões em contratos derivativos de juros conforme as tabelas abaixo.

Swaps cambiais

Hedge de Dívida	Taxa original	Taxa Swap	Contratação	Vencimento	Moeda	Valor Nocional (US\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
						Jun/26	Mar/26	Jun/26	Mar/26
Debêntures	114,65% CDI	USD + 5,40%	20/03/2019	19/03/2029	USD	266	266	(321)	(356)
CRA IV	IPCA + 4,51%	USD + 3,82%	08/12/2022	15/03/2029	USD	189	189	158	131
CRA Continuoado	IPCA + 3,50%	USD + 2,45%	01/09/2022	15/06/2029	USD	230	230	169	155
CRA VI	IPCA + 6,77%	USD + 5,20%	15/07/2022	15/04/2034	USD	467	467	376	355
CCB Rural	100% CDI	USD + 5,13%	04/04/2025	04/04/2030	USD	351	351	216	226
PPEs	USD + 5,00%	93% CDI	19/12/2025	19/12/2028	USD	125	125	(101)	(118)
2ª Emissão CPR-F	IPCA + 6,8215%	USD + 5,125%	28/04/2026	15/04/2036	USD	144	-	(45)	-
2ª Emissão CPR-F	IPCA + 6,8662%	USD + 5,32%	28/04/2026	15/04/2038	USD	107	-	(38)	-
Total						1.879	1.628	414	394

Swaps de taxas de juros

Hedge de Dívida	Taxa original	Taxa Swap	Contratação	Vencimento	Moeda	Valor Nominal (R\$ milhões)		Valor Justo (R\$ milhões)	
						Jun/26	Mar/26	Jun/26	Mar/26
BNDES	IPCA + 3,58%	74,91% CDI	26/10/2023	16/11/2039	BRL	2.275	2.317	82	92
Debêntures	IPCA + 6,05%	99,48% CDI	15/08/2024	15/08/2039	BRL	1.424	1.519	(117)	(62)
CCB Rural	Pré 14,26%	100% CDI	04/04/2025	04/04/2030	BRL	2.379	2.341	315	194
CPR	IPCA + 7,16%	93,86% CDI	15/08/2025	15/08/2035	BRL	1.204	1.204	10	46
PPE	SOFR+ 1,41%	USD+ 4,98%	23/04/2025	23/04/2032	USD	1.553	1.566	15	(2)
Total						8.836	8.947	304	267

Hedge Cambial

Conforme detalhado anteriormente, a Klabin possui Política de *hedge* cambial de fluxo de caixa. Em 30 de junho de 2026, o valor em aberto das operações (valor nominal) de ZCC (*Zero-Cost Collar*) relacionados a Fluxo de Caixa era de US\$ 504 milhões, com vencimentos distribuídos entre julho de 2026 e junho de 2028. Já a marcação a mercado (valor justo) dessas operações totalizou R\$ 275 milhões positivos ao final do trimestre. Durante o 2T26, as operações de *Hedge* Cambial de Fluxo de Caixa apresentaram resultado positivo em R\$ 62 milhões, conforme tabela abaixo:

Zero Cost Collars (ZCC):

Prazo	Put (Médio)	Call (Médio)	Valor Nominal (US\$ milhões)	Ajuste Caixa (R\$ milhões)		
				Realizado	Câmbio Fechamento 2T26 ¹	Sensibilidade a R\$0,10/ US\$ de variação ²
2T26	-	-	-	62	-	-
3T26	6,06	6,85	101	-	89	10
4T26	6,41	7,22	62	-	76	6
1T27	6,35	7,16	59	-	69	6
2T27	6,23	7,03	35	-	37	4
3T27	5,92	6,70	84	-	62	8
4T27	5,92	6,72	61	-	45	6
1T28	5,69	6,49	54	-	28	5
2T28	5,62	6,41	49	-	22	5
Total	6,02	6,82	504	62	427	50

¹ Câmbio Fechamento do 2T26: 5,1766 R\$/US\$

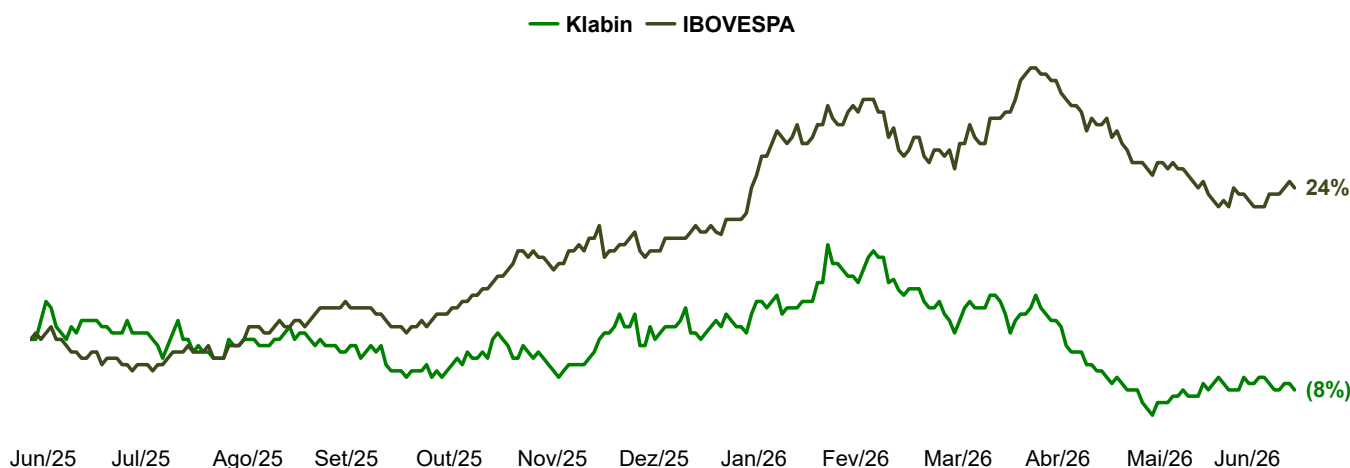
² Demonstra o impacto no caixa para variações de R\$ 0,10 abaixo/acima do patamar de strike médio, definidas a cada trimestre.

Mercado de Capitais

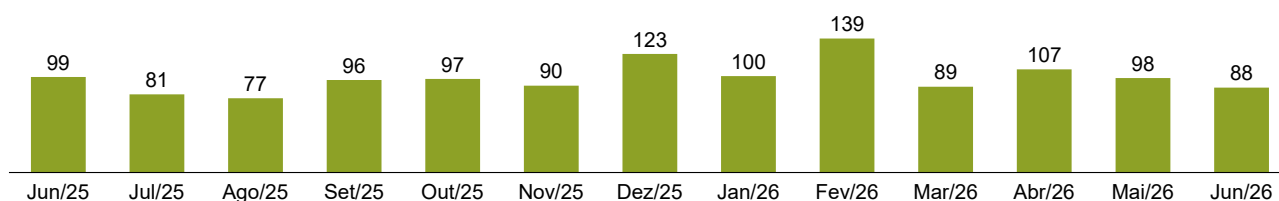
Renda Variável

As *units* da Klabin, negociadas sob o código KLBN11 (1 ação ordinária + 4 ações preferenciais), registraram uma queda de 14,4% no segundo trimestre de 2026 e de 8,4% no acumulado de doze meses findos em 30 de junho de 2026, fechando o período cotadas a R\$ 16,74/*unit*. Estas cotações refletem o impacto da bonificação das ações aprovada em reunião do Conselho de Administração de 08 de dezembro de 2025 e executada em 22 de dezembro de 2025. O Ibovespa apresentou uma queda de 8,5% no 2T26 e alta de 23,9% nos últimos doze meses. As *units* da Klabin, negociadas em todos os pregões da B3, alcançaram cerca de 343 milhões de transações no 2T26. Em volume financeiro, a liquidez média diária foi de R\$ 98 milhões no trimestre e nos últimos doze meses. A cotação máxima atingida ao longo do trimestre foi de R\$ 19,55/*unit* em 01/04/2026, enquanto o valor mínimo foi de R\$ 16,10/*unit*, no dia 19/05/2026.

KLBN11 x Ibovespa

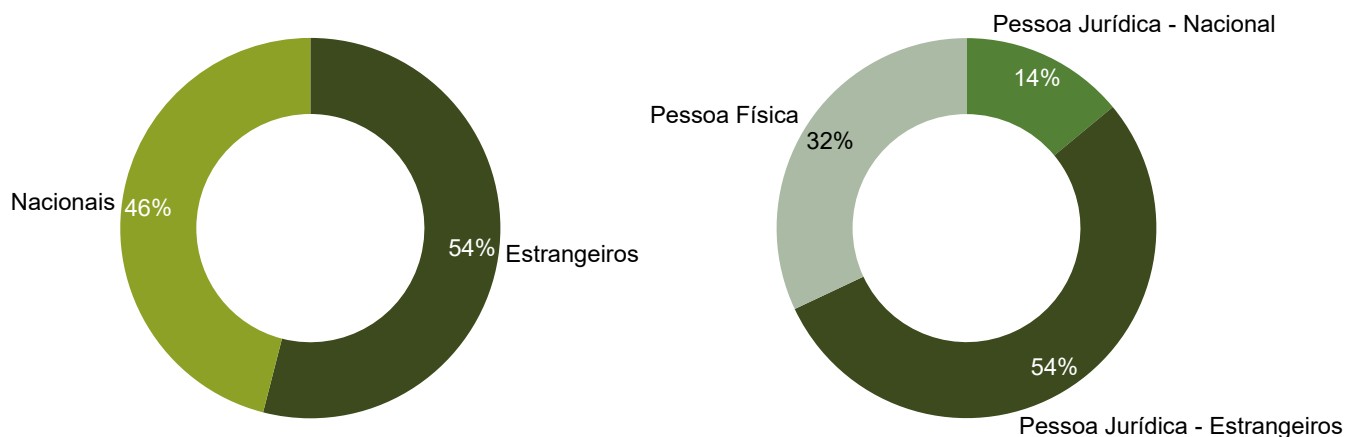


Volume Médio de Negociação Diária - KLBN11
(R\$ Milhões)



Distribuição do *Free Float*¹

30/06/2026



¹*Free Float* considera o total de ações excluindo-se controladores e vinculados, conselheiros, diretores e ações em tesouraria.

Programa de Recompra de ações

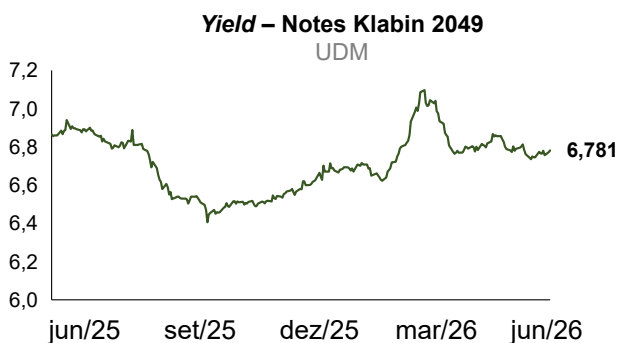
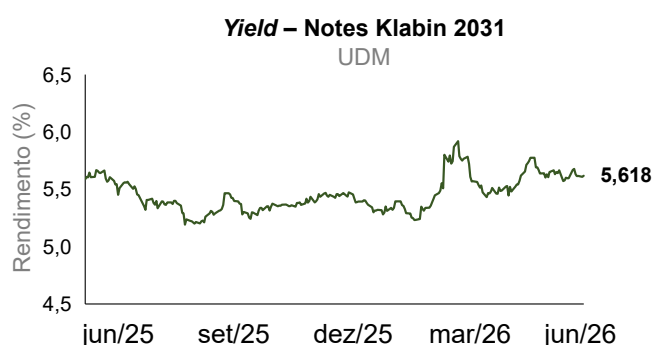
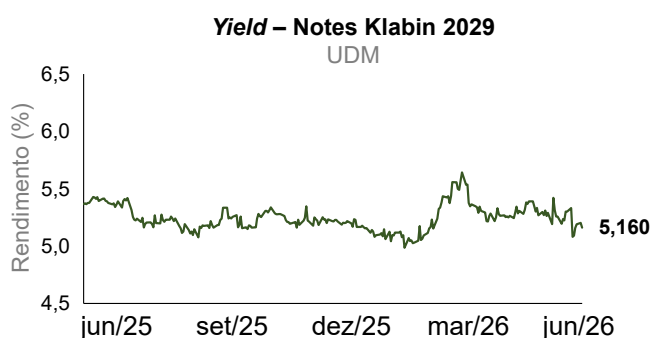
Em junho de 2026, de acordo com o [Fato Relevante](#) publicado na mesma data, a Companhia aprovou a criação de um Programa de Recompra de ações, com foco na geração de valor aos acionistas por meio da gestão eficiente da estrutura de capital e em linha com a confiança da Administração na performance da Klabin. O programa contempla a aquisição de até 31.250.000 de *Units* ao longo de 18 meses, sendo que as ações recompradas serão posteriormente canceladas.

Renda Fixa

Atualmente a Companhia mantém três emissões ativas no mercado internacional (*Notes* ou *Bonds*). Dentre essas, uma emissão de *Green Bonds* (vencimento em 2049), cujos títulos devem necessariamente ter seus recursos alocados em *green projects* elegíveis. Além deste, há uma emissão convencional de dívida (vencimento em 2029). E por último, um *Sustainability Linked Bonds* (SLB – vencimento em 2031), cujo cupom é atrelado aos indicadores de performance em Sustentabilidade.

Para mais detalhes acesse a página de finanças sustentáveis do [Painel ASG da Klabin](#).

Todos os cupons e vencimentos dos títulos são informados nos respectivos gráficos a seguir.



Rating

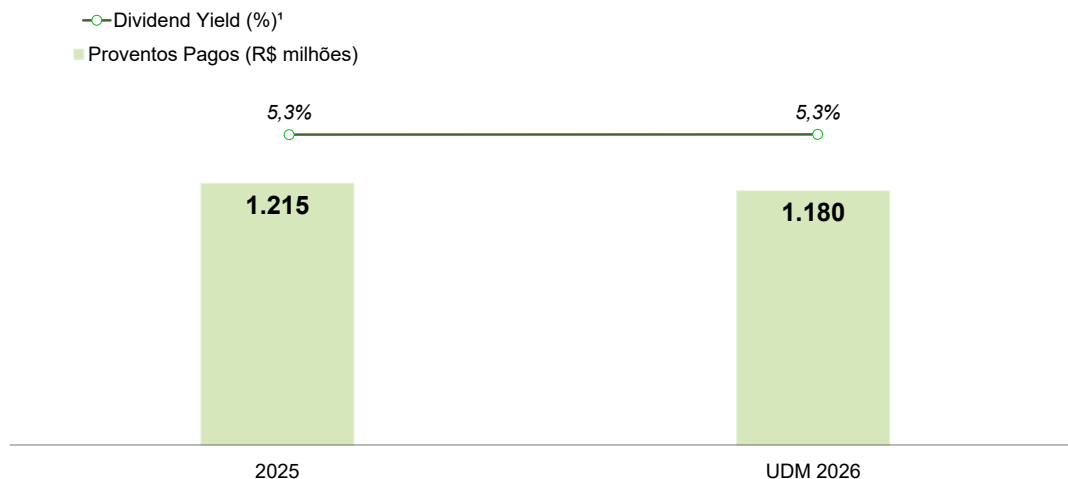
Ao longo do trimestre, não houve mudanças nas classificações atribuídas à Companhia pelas agências de rating. Para mais informações, os relatórios atualizados estão disponíveis no [site de Relações com Investidores da Klabin](#).

A tabela abaixo apresenta as classificações de risco e perspectivas das agências de Rating:

Agência	Escala Local	Escala Global	Perspectiva	Ultima Atualização
Fitch Ratings	AAA(bra)	BB+	Positiva	março-26
Moody's	AAA.br	Ba1	Estável	janeiro-26
Standard & Poor's	brAAA	BB+	Estável	junho-26

Proventos

Abaixo, apresentamos a visão caixa dos proventos distribuídos pela Companhia no período referente aos últimos doze meses findos em 30 de junho de 2026.



¹Calculado com base nos Dividendos e JCP pagos por *unit* e no preço médio diário do fechamento da *unit* no período

No segundo trimestre de 2026 a Companhia distribuiu, na visão caixa, R\$ 278 milhões em dividendos, correspondentes ao montante total de R\$ 0,0455971722475 por ação (ON e PN) e R\$ 0,2279858612375 por *unit*. Nos últimos doze meses findos em 30 de junho de 2026, o montante pago em proventos somou R\$ 1,180 bilhão, equivalente a um *dividend yield* de 5,3%.

A Companhia dispõe de Política de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio na qual a Companhia define o percentual alvo para pagamento de proventos entre 10% e 20% do EBITDA Ajustado. Para acessar a Política na íntegra, [clique aqui](#).

Em 08 de dezembro de 2025, a Companhia aprovou a distribuição de dividendos intercalares no valor total de R\$ 1,112 bilhão, apurados com base no balanço de 30 de setembro de 2025. Esse montante corresponde a R\$ 0,18238868899 por ação ordinária ou preferencial e R\$ 0,91194344495 por Unit. Os dividendos, declarados conforme o Estatuto Social, serão considerados para o cumprimento do *target* previsto na Política de Dividendos e serão pagos em quatro parcelas iguais de R\$ 278 milhões cada, nas datas de 27/02/2026, 20/05/2026, 19/08/2026 e 12/11/2026, sem juros ou correção monetária. Para acessar o documento completo, [clique aqui](#).

Eventos Subsequentes

Renúncia de Diretor Estatutário

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 07 de julho de 2026, o Sr. Francisco Cesar Razzolini, Diretor de Sustentabilidade, Pesquisa & Desenvolvimento e Inovação, apresentou, em 29 de junho de 2026, sua carta de renúncia ao cargo, após um processo estruturado e planejado de transição de gestão, conduzido com o objetivo de assegurar a continuidade da trajetória de crescimento contínuo, resiliente e sustentável da Companhia. A Klabin agradece ao Sr. Francisco Cesar Razzolini por sua dedicação e pelas relevantes contribuições prestadas ao longo de seus 41 anos de trajetória profissional na Companhia, período em que desempenhou papel fundamental no desenvolvimento e fortalecimento do negócio da Klabin.

Aquisição de Participação Acionária Relevante

Conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 10 de julho de 2026, a Guepardo Investimentos informou a aquisição de valores mobiliários da Companhia, na qual foi reportado que, em 09 de julho de 2026, referido acionista passou a deter, de forma agregada, 5,06% das ações preferenciais emitidas pela Companhia. A Guepardo informou que sua participação (i) não tem por escopo aquisição do controle da Companhia; (ii) não busca alterar sua administração, composição de controle ou o regular funcionamento; e (iii) tem por escopo meramente investimento na Companhia.

Teleconferência

Português

Quinta-feira, 06 de agosto de 2026

Horário: 11h00 (Brasília)

Acesso via Zoom: [clique aqui](#)

Inglês (Tradução Simultânea)

Quinta-feira, 06 de agosto de 2026

Horário: 10h00 (NYC)

Acesso via Zoom: [clique aqui](#)

Canais de RI

A equipe de Relações com Investidores está à disposição.

Site de Relações com Investidores: ri.klabin.com.br

E-mail: invest@klabin.com.br

Plataforma de conteúdos voltada ao investidor pessoa física com vídeos e podcasts sobre os negócios da Klabin e o mercado de investimentos. Acesse ri.klabin.com.br/KlabinInvest.



A Companhia também possui a *Newsletter* Klabin Invest, que entrega trimestralmente em sua caixa de e-mail as principais novidades sobre a Companhia. Para se inscrever, [clique aqui](#).

Declarações contidas neste documento relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. O EBITDA Ajustado segue a instrução CVM 156/22. Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados ao longo do documento poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado¹

(R\$ mil)	2T26	1T26	2T25	Δ		6M26	6M25	Δ	
				2T26/1T26	2T26/2T25			6M26/6M25	
Receita Bruta	6.167.870	5.942.473	6.001.082	4%	3%	12.110.343	11.631.240	4%	
Descontos e Abatimentos	(945.004)	(879.885)	(748.772)	7%	26%	(1.824.889)	(1.498.780)	22%	
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	(72.154)	(116.631)	(5.108)	n/a	n/a	(188.785)	(26.724)	n/a	
Receita Líquida	5.150.712	4.945.957	5.247.202	4%	-2%	10.096.669	10.105.736	0%	
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	304.959	(581.330)	376.627	n/a	-19%	(276.371)	764.671	n/a	
Custo dos Produtos Vendidos	(3.708.402)	(3.860.601)	(3.474.372)	-4%	7%	(7.569.003)	(7.086.414)	7%	
Lucro Bruto	1.747.269	504.026	2.149.457	n/a	-19%	2.251.295	3.783.993	-41%	
Despesas de Vendas	(486.934)	(440.271)	(506.098)	11%	-4%	(927.205)	(880.631)	5%	
Gerais & Administrativas	(291.954)	(299.685)	(276.094)	-3%	6%	(591.639)	(573.374)	3%	
Outras Rec. (Desp.) Oper.	67.365	44.200	(81.617)	52%	n/a	111.565	(117.942)	n/a	
Total Despesas Operacionais	(711.523)	(695.756)	(863.809)	2%	-18%	(1.407.279)	(1.571.947)	-10%	
Equivalência Patrimonial	403	1.935	512	-79%	n/a	2.338	764	n/a	
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	1.036.149	(189.795)	1.286.160	n/a	-19%	846.354	2.212.810	-62%	
Despesas Financeiras	(718.294)	(797.496)	(821.515)	-10%	-13%	(1.515.790)	(1.281.495)	18%	
Variações Cambiais Passivos	62.339	227.752	386.241	-73%	-84%	290.091	670.289	-57%	
Total Despesas Financeiras	(655.955)	(569.744)	(435.274)	15%	n/a	(1.225.699)	(611.206)	n/a	
Receitas Financeiras	209.465	242.131	200.237	-13%	5%	451.596	364.099	24%	
Variações Cambiais Ativos	(76.247)	(241.934)	(330.582)	-68%	-77%	(318.181)	(476.947)	-33%	
Total Receitas Financeiras	133.218	197	(130.345)	n/a	n/a	133.415	(112.848)	n/a	
Resultado Financeiro	(522.737)	(569.547)	(565.619)	-8%	n/a	(1.092.284)	(724.054)	51%	
Lucro Antes de I.R. e Contrib. Social	513.412	(759.342)	720.541	n/a	-29%	(245.930)	1.488.756	n/a	
Provisão de IR e Contrib. Social	(126.832)	262.366	(135.212)	n/a	-6%	135.534	(456.928)	n/a	
Lucro (Prejuízo) Líquido	386.580	(496.976)	585.329	n/a	-34%	(110.396)	1.031.828	n/a	
Participação dos Acionistas minoritários	109.424	33.080	13.263	n/a	n/a	142.504	58.520	144%	
Resultado Líquido atribuído aos acionistas Klabin	277.156	(530.056)	572.066	n/a	-52%	(252.900)	973.308	n/a	
Depreciação/Amortização/Exaustão	1.158.958	1.162.379	1.126.726	0%	3%	2.321.337	2.425.567	-4%	
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	(304.959)	581.330	(376.627)	n/a	-19%	276.371	(764.671)	n/a	
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	72.154	116.631	5.108	n/a	n/a	188.785	26.724	n/a	
LAJIDA/EBITDA Ajustado	1.961.899	1.668.610	2.040.855	18%	-4%	3.630.509	3.899.666	-7%	

¹ O Resultado Operacional antes das Despesas Financeiras já está líquido dos efeitos da equivalência patrimonial.

Anexo 2 – Balanço Patrimonial Consolidado

Ativo (R\$ mil)	jun/26	mar/26	jun/25
Ativo Circulante	17.727.428	16.094.470	15.144.906
Caixa e Equivalentes de Caixa	9.321.549	8.095.152	7.302.249
Títulos e Valores Mobiliários	787.211	789.910	780.504
Contas a Receber	2.186.582	2.290.321	1.888.215
Partes relacionadas	12.266	5.432	-
Estoques	3.975.957	3.731.567	3.749.978
Instrumentos financeiros derivativos	339.210	254.817	30.553
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	476.440	431.404	681.600
Tributos a recuperar	336.324	285.027	361.864
Outros ativos	291.889	210.840	349.943
Não Circulante	45.951.158	45.996.164	45.190.337
Instrumentos derivativos	1.102.935	1.144.356	467.488
IR/CS diferidos	106.356	102.253	22.176
Depósitos judiciais	229.878	226.775	206.593
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	221.729	217.196	202.594
Tributos a recuperar	169.815	193.775	198.842
Partes relacionadas	14.408	23.741	-
Outros ativos	385.639	315.445	201.411
Participação em controladas e controladas em conjunto	78.410	78.007	116.437
Outros	4.482	20.819	20.819
Imobilizado	28.465.810	28.637.059	28.808.016
Ativos biológicos	12.900.187	12.839.389	12.876.334
Ativos de direito de uso	1.758.890	1.692.567	1.591.427
Intangíveis	512.619	504.782	478.200
Ativo Total	63.678.586	62.090.634	60.335.243

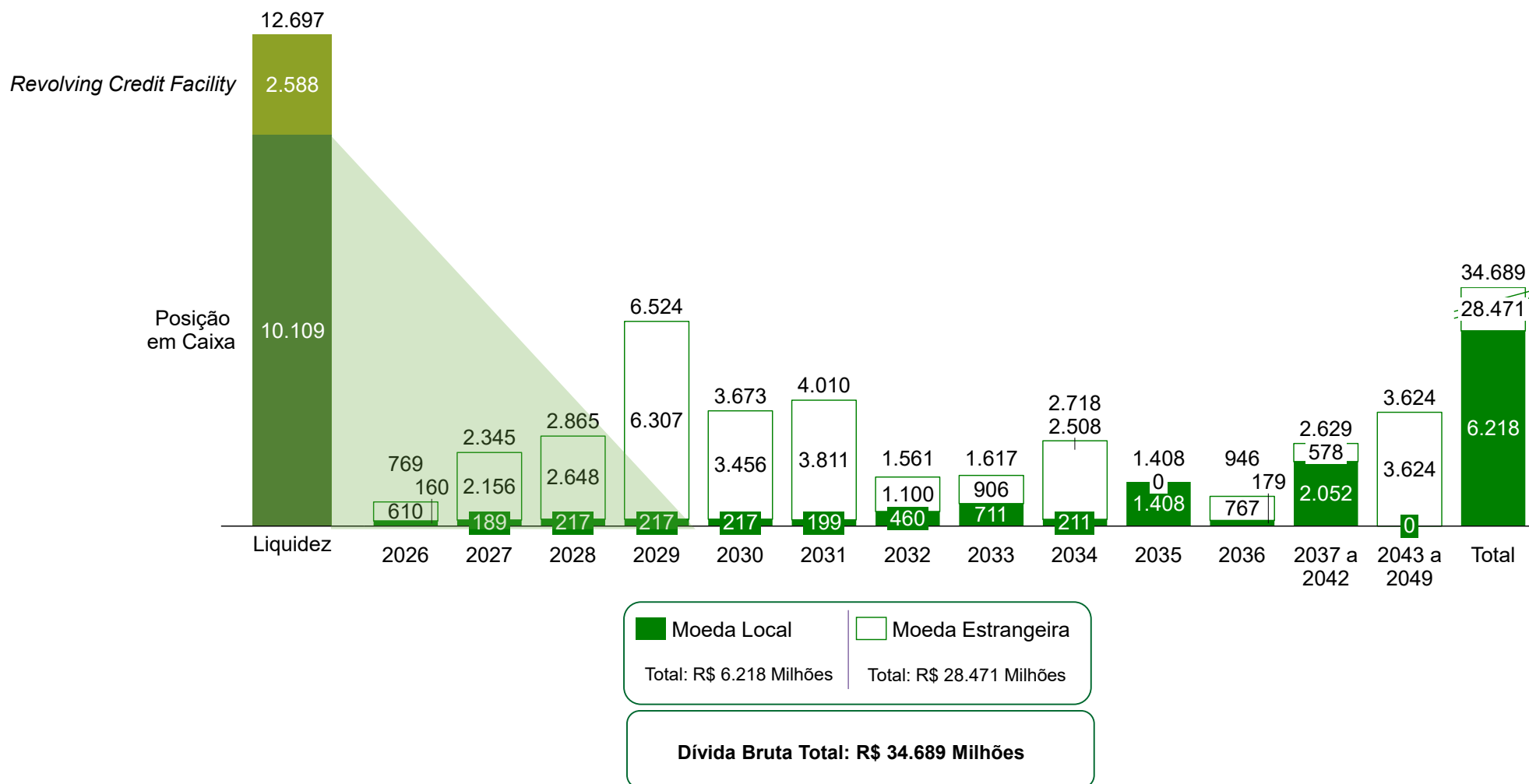
	jun/26	mar/26	jun/25
Passivo Circulante	8.853.668	9.049.524	7.169.128
Fornecedores	2.280.951	2.178.311	2.632.693
Fornecedor risco sacado	724.505	640.053	533.995
Fornecedor risco sacado florestal	1.170.372	1.227.389	644.531
Passivos de arrendamentos	381.325	264.588	239.607
Obrigações fiscais	267.059	310.846	290.071
Obrigações sociais e trabalhistas	513.059	401.130	474.322
Empréstimos e financiamentos e debêntures	2.238.821	2.271.644	1.747.951
Instrumentos financeiros derivativos	107.037	118.654	-
Provisão para imposto de renda e contribuição social correntes	80.245	75.908	127.237
Dividendos e/ou juros sobre capital próprio a pagar	556.000	834.000	-
Outras contas a pagar e provisões	534.294	727.001	478.721
Não Circulante	38.851.065	37.462.143	39.777.407
Fornecedores	554	2.102	18.440
Fornecedor risco sacado florestal	328.230	345.067	415.487
Passivos de arrendamentos	1.458.968	1.495.051	1.408.238
Empréstimos e financiamentos e debêntures	32.620.929	31.315.364	34.220.218
Instrumentos derivativos	331.781	356.979	469.460
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.561.737	2.403.631	1.686.230
Contas a pagar - investidores de sociedade em conta de participação	188.354	188.354	200.566
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	578.011	567.773	523.771
Provisão do passivo atuarial	606.624	590.889	524.251
Obrigações fiscais	52.070	70.676	128.074
Outras contas a pagar e provisões	123.807	126.257	182.672
Patrim. Líquido - Acionistas Controladores	9.486.819	9.046.011	10.192.494
Capital social	6.875.625	6.875.625	6.075.625
Reservas de capital	(126.054)	(133.675)	(170.634)
Reservas de lucros	2.777.662	2.777.662	3.909.843
Ajustes de avaliação patrimonial	294.295	138.252	(530.901)
Ações em tesouraria	(82.033)	(81.904)	(101.801)
Ágio em transações de capital em controladas	-	-	36.668
Resultado do período	(252.676)	(529.949)	973.694
Patrimônio Líquido Atrib. aos Não Control.	6.487.034	6.532.956	3.196.214
Passivo Total + Patrimônio Líquido	63.678.586	62.090.634	60.335.243

Anexo 3 - Cronograma de amortização da Dívida (em 30/06/2026)

Dívidas contratadas em reais atreladas a swaps para dólar consideradas como dívidas em moeda estrangeira para efeito deste anexo

R\$ milhões	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037 a 2042	2043 a 2049	Total
BNDES	100	189	217	217	217	199	199	211	211	205	179	537	-	2.680
CPR	25	-	-	-	-	-	261	500	-	1.202	-	-	-	1.989
Debêntures	34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.515	-	1.549
Moeda Nacional	160	189	217	217	217	199	460	711	211	1.408	179	2.052	-	6.218
CCB	-	360	-	-	1.488	-	-	-	-	-	-	-	-	1.848
Pré Pagamento/NCE	18	-	-	-	1.025	256	256	740	-	-	-	-	-	2.296
Debêntures	43	440	440	440	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.364
Bonds	152	-	-	3.659	-	2.588	-	-	-	-	-	-	3.624	10.023
ECA e IDC/IFC/JICA	340	537	1.431	1.431	684	707	585	166	-	-	-	-	-	5.881
CRA	2	820	777	777	-	-	-	-	2.508	-	-	-	-	4.882
CPR-F	46	-	-	-	-	-	-	-	-	-	767	578	-	1.391
EDC	8	-	-	-	259	259	259	-	-	-	-	-	-	785
Moeda Estrangeira¹	610	2.156	2.648	6.307	3.456	3.811	1.100	906	2.508	-	767	578	3.624	28.471
Custo com captação (comissões)	(35)	(71)	(71)	(85)	(78)	(73)	(60)	(42)	(17)	(13)	(10)	(8)	16	(548)
Endividamento Bruto	769	2.345	2.865	6.524	3.673	4.010	1.561	1.617	2.718	1.408	946	2.629	3.624	34.689
Endividamento Bruto líquido de comissões	734	2.274	2.794	6.439	3.595	3.937	1.500	1.575	2.701	1.394	936	2.621	3.640	34.141

¹Inclui swaps e valor justo de marcação a mercado desse instrumento



Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado

R\$ mil	2T26	1T26	2T25	6M26	6M25
Lucro antes dos tributos sobre o lucro	513.412	(759.342)	720.541	(245.930)	1.488.756
Depreciação e amortização	581.021	594.543	623.225	1.175.564	1.107.622
Exaustão de ativos biológicos	577.937	567.836	503.501	1.145.773	1.317.945
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(274.127)	550.498	(376.627)	276.371	(764.671)
Variação do valor justo de Títulos e valores mobiliários	2.740	(5.182)	(32.838)	(2.442)	(42.239)
Juros e variação monetária	774.409	678.781	699.132	1.453.190	1.398.332
Variação cambial	13.908	14.182	(55.659)	28.090	(193.342)
Custo de transação	21.094	18.644	21.476	39.738	55.067
Juros de arrendamentos	13.521	10.183	42.290	23.704	75.749
Ajuste valor presente - risco sacado florestal	49.052	46.257	26.608	95.309	53.410
Instrumentos financeiros derivativos	(256.246)	(77.892)	(133.332)	(334.138)	(590.458)
Realização da reserva de hedge	102.737	86.048	26.933	188.785	48.549
Rendimentos sobre aplicações financeiras	(200.036)	(228.091)	(163.810)	(428.127)	(320.100)
Perdas estimadas de crédito de liquidação duvidosa (PECLD)	10.839	162	(8.530)	11.001	(6.719)
Perdas estimadas com estoque	2.196	(6.803)	(2.332)	(4.607)	10.215
Resultado na alienação de ativos	(92.425)	(64.378)	-	(156.803)	-
Resultado de equivalência patrimonial	(403)	(1.935)	(512)	(2.338)	(764)
Provisão para processos judiciais e administrativos	3.134	41.748	73.129	44.882	102.729
Outras	(23.374)	5.995	6.705	(17.379)	11.543
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	94.817	77.924	(203.055)	172.741	(144.102)
Estoques	(105.604)	159.574	(572.961)	53.970	(272.170)
Tributos a recuperar	(53.230)	25.380	10.467	(27.850)	19.568
Outros ativos	7.422	56.733	(38.185)	64.155	(86.828)
Fornecedores, risco sacado e risco sacado florestal	7.603	(522.379)	632.275	(514.776)	457.669
Obrigações fiscais	(59.446)	22.862	(72.509)	(36.584)	(22.248)
Obrigações sociais e trabalhistas	111.929	(155.121)	88.641	(43.192)	(53.014)
Outros passivos	(206.574)	257.140	(46.334)	50.566	120.934
Caixa gerado nas operações	1.616.306	1.393.367	1.768.239	3.009.673	3.771.433
Imposto de renda e contribuição social pagos	(49.960)	(59.186)	(38.694)	(109.146)	(104.525)
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	1.566.346	1.334.181	1.729.545	2.900.527	3.666.908
Adição de bens do ativo imobilizado e intangível (Capex)	(390.501)	(551.992)	(269.604)	(942.493)	(827.918)
Adição de plantio e compras de madeira em pé (Capex)	(266.096)	(287.178)	(422.096)	(553.274)	(504.404)
Títulos e valores mobiliários	199.995	228.732	215.251	428.727	375.872
Recebimento na alienação de ativos	75	1.074	3.707	1.149	6.544
Dividendos recebidos de empresas controladas	2.907	2.550	1.785	5.457	6.146
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(453.620)	(606.814)	(470.957)	(1.060.434)	(943.760)
Captação de empréstimos e financiamentos	1.692.962	-	3.693.475	1.692.962	3.693.475
Amortização de empréstimos e financiamentos e debêntures	(306.979)	(1.652.516)	(2.755.194)	(1.959.495)	(4.550.364)
Pagamento de juros de empréstimos, financiamentos e debêntures	(585.258)	(439.988)	(673.126)	(1.025.246)	(1.169.101)
Pagamento de passivos de arrendamentos	(163.262)	(144.187)	(145.824)	(307.449)	(257.423)
Alienação de ações mantidas em tesouraria	-	36.934	-	36.934	33.050
Pagamento de operações com derivativos	(28.500)	(45.688)	10.415	(74.188)	(478.344)
Aumento de capital em controladas pelos não controladores	-	-	651.288	-	1.465.398
Pagamento dividendos SCPs e SPEs	(143.756)	(8.259)	(60.793)	(152.015)	(84.453)
Dividendos/Juros sobre capital próprio pagos	(278.000)	(278.000)	(278.786)	(556.000)	(555.956)
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	187.207	(2.531.704)	441.455	(2.344.497)	(1.903.718)
Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	1.299.933	(1.804.337)	1.700.043	(504.404)	819.430
Efeito de variação cambial de caixa e equivalentes	(73.536)	(206.527)	(68.988)	(280.063)	(253.352)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes c/ Caixa adquirido	1.226.397	(2.010.864)	1.631.055	(784.467)	566.078
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	8.095.152	10.106.016	5.671.194	10.106.016	6.736.171
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	9.321.549	8.095.152	7.302.249	9.321.549	7.302.249



Klabin



KLABIN

Earnings
Release
2Q26

ADJUSTED EBITDA REACHES R\$ 2.0 BILLION IN 2Q26, REFLECTING PERFORMANCE OF SEGMENTS AND DISCIPLINED COST MANAGEMENT

Operational Efficiency Production Production performance highlights operational stability and the continued progress of the PM28 ramp-up.	Commercial Excellence Net Revenue Strategic allocation of volumes to premium and profitable markets, with resilient pricing performance across all businesses, despite the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar.
Cost efficiency R\$ 3,204/t Total unit cash cost remained stable vs. 2Q25, reflecting efficiency cost initiatives, which partially offset the pressures resulting from the ongoing geopolitical conflicts.	Profitability EBITDA Margin 38% Strong operating performance, supported by operational discipline, commercial strategy, pricing strength, and disciplined cost management.
Leverage (US\$) 3.2x Leverage ratio, in U.S. dollars, ended 2Q26 at 3.2x, down 0.1x versus 1Q26, reinforcing the optimization of the Company's capital structure.	Return to Shareholders Repurchase Release of a Material Fact notice announcing a Share Repurchase Program, focusing on creating value for shareholders through efficient capital structure management and Management's confidence in Klabin's performance.

Klabin Market cap R\$ 21 billion¹ ¹ KLBN11 on 6/30/2026	KLBN11 Closing Price R\$ 16.74/unit¹ 2Q26 Average Daily Trading Volume R\$ 98 million	Conference Call August 6, 2026 (Thursday) 11:00 a.m. (Brasília) Link: Zoom	Investor Relations Channels http://ri.klabin.com.br/invest@klabin.com.br Klabin Invest: Videos and Podcasts
---	---	---	---

Financial Highlights

R\$ million	2Q26	1Q26	2Q25	Δ 2Q26/1Q26	Δ 2Q26/2Q25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Sales Volume (thousand tonnes)¹	1,018	1,016	1,011	0%	1%	2,029	1,917	6%
% Domestic Market	54%	51%	51%	+ 3 p.p.	+ 3 p.p.	53%	52%	+ 1 p.p.
Pulp	386	401	395	-4%	-2%	787	740	6%
Paper	359	356	345	1%	4%	716	656	9%
Packaging	273	258	272	6%	0%	531	522	2%
Net Revenue²	5,151	4,946	5,247	4%	-2%	10,097	10,106	0%
% Domestic Market	67%	65%	61%	+ 2 p.p.	+ 6 p.p.	66%	61%	+ 5 p.p.
Pulp	1,446	1,409	1,587	3%	-9%	2,855	2,964	-4%
Paper	1,714	1,689	1,715	1%	0%	3,403	3,286	4%
Packaging	1,915	1,794	1,860	7%	3%	3,709	3,553	4%
Adjusted EBITDA	1,962	1,669	2,041	18%	-4%	3,631	3,900	-7%
Adjusted EBITDA Margin	38%	34%	39%	+ 4 p.p.	- 1 p.p.	36%	39%	- 3 p.p.
Net Income	387	(497)	585	n/a	-34%	(110)	1,032	n/a
Net Debt	24,032	24,041	27,951	0%	-14%	24,032	27,951	-14%
Net Debt / EBITDA (LTM - BRL)	3.2x	3.1x	3.7x	+ 0.1x	- 0.5x	3.2x	3.7x	- 0.5x
Net Debt / EBITDA (LTM - USD)	3.2x	3.3x	3.9x	- 0.1x	- 0.7x	3.2x	3.9x	- 0.7x
CAPEX	657	839	649	-22%	1%	1,496	1,254	19%
Average BRL/USD Exchange Rate	5.05	5.26	5.67	-4%	-11%	5.15	5.76	-11%
End of Period BRL/USD Exchange Rate	5.18	5.22	5.46	-1%	-5%	5.18	5.46	-5%

¹ Excludes wood and by-product sales

² Includes wood and by-product sales and hedge accounting

Table of contents

Quartely Message	5
Operational Performance	7
Scheduled Maintenance Stoppages	7
Net Production	8
Business Performance	9
Sales Volume	9
Forestry	10
Pulp	10
Paper	12
Packaging	13
Economic and Financial Performance	15
Net Revenue	15
Total Cash Cost	16
Adjusted EBITDA	20
Effect from Variations in Biological Assets	22
Financial Result	23
Net Income	23
Investments (CAPEX)	24
Free Cash Flow	25
Return on Invested Capital (ROIC)	26
Debt and Cash Position	27
Hedge Accounting	29
Derivative Financial Instruments	30
Capital Markets	32
Variable Income	32
Share Buyback Program	33
Fixed Income	34
Rating	35
Shareholder Remuneration	36
Events After the Reporting Period	37
Conference Call	38
Annex 1 - Consolidated Income Statement	39
Annex 2 – Consolidated Balance Sheet	40
Annex 3 - Debt Amortization Schedule	41
Annex 4 - Consolidated Cash Flow Statement	43

QUARTERLY MESSAGE

In the second quarter of 2026, Klabin demonstrated operational stability, with disciplined execution of its commercial strategy and consistent results. The period was marked by persistent geopolitical conflicts, which sustained an environment of instability, resulting in inflationary cost pressures. In addition, the period also saw an appreciation of the Brazilian real, which put pressure on export revenues. In this context, the Company continues to benefit from its unique portfolio structure, providing operational flexibility and contributing to mitigate the volatility of its results.

Consolidated net revenue totaled R\$ 5.2 billion in the period, a decline of 2% compared to 2Q25, mainly reflecting higher pulp prices in USD and packaging prices, combined with the growth in paper and packaging volumes. These factors were partially offset by a stronger Brazilian real against the U.S. dollar during the period. Adjusted EBITDA totaled R\$ 2.0 billion in the quarter, reflecting the effects mentioned above, plus the cost reduction strategies implemented by the Company during the period.

In the **pulp** segment, sales volume came to 386 thousand metric tons, practically in line with the same period last year. In 2Q26, the combination of Klabin's diversified portfolio and the active management of the sales mix enabled the Company to capture opportunities across different products, regions, and markets throughout the industry cycles, improving the resilience of its results. Note that long fiber/fluff prices continued their upward trend over the quarter, amid sustained demand—especially for fluff—driven by products for personal hygiene, baby care, and adult care applications.

In the **paper** business, sales volume totaled 359 thousand metric tons, up 4% from the year-ago period, driven by the performance of the coated board segment, which delivered growth of 7% in sales volume and of 5% in net revenue versus 2Q25. Over the quarter, supported by its operational flexibility, Klabin continued to pursue a strategy of maximizing the profitability of its assets, directing volumes based on market conditions and further enhancing portfolio integration, with higher kraftliner production volumes allocated to the packaging segment.

Turning to the **packaging** business, sales volume totaled 273 thousand metric tons, in line with the same period last year, reflecting the strong comparison base in the second quarter of 2025, demonstrating the Company's strong performance and consistent improvement of its service levels. The segment's net revenue increased by 3%, driven by the successful price increases for corrugated boxes.

Total cash cost per metric ton, including the effects of maintenance stoppages, was R\$ 3,204/t in 2Q26, in line with 2Q25, driven by variable cost reduction initiatives realized during the quarter. These initiatives partially offset the rise in costs amid pressure on inputs and freight associated with ongoing geopolitical conflicts, as well as the preventive measures implemented ahead of the potential impacts of El Niño in the second half of the year.

The Company ended 2Q26 with a leverage ratio, measured by net debt relative to Adjusted EBITDA, in USD, of 3.2x, representing a reduction of 0.1x compared to 1Q26. The result evidences the Company's consistent execution of its deleveraging strategy, with a reduction of 0.7x over the last 12 months.

In the quarter, as disclosed in a [Material Fact](#) notice, the Company approved the creation of a Share Repurchase Program of up to 31,250,000 Units, further strengthening its commitment to shareholder value creation through the efficient management of its capital structure. The initiative also reflects Management's confidence in the Company's fundamentals and in its ability to continue delivering consistent results throughout the cycle.

On the sustainability front, Klabin completed the structuring of its processes to comply with the European Union Deforestation-Free Products Regulation (EUDR), leveraging end-to-end traceability technology, from the product to its exact origin and rural registry. In doing so, the Company reinforces its best practices in forest stewardship, legal compliance, and transparency with customers and investors.

Supported by an integrated, diversified, and flexible business model, the Company continues to move forward with a focus on efficiency, financial strength, and a forward-looking vision, prepared to consistently create value for its stakeholders even amid volatile macroeconomic conditions.

Operational Performance

Scheduled Maintenance Stoppages

In the second quarter of 2026, as scheduled, there was no maintenance stoppage.

Below is the schedule of maintenance stoppages planned for 2026, a year in which there will be no maintenance stoppage at the Ortigueira and Correia Pinto units.

Manufacturing Plant	Maintenance Stoppage Schedule 2026											
	Jan	Feb	Mar	Apr	May	Jun	Jul	Aug	Sep	Oct	Nov	Dec
Monte Alegre (PR)	MA											
Otacílio Costa (SC)								OC				

Legend:

Executed

To be Executed

Net Production

Volume (k tons)	2Q26	1Q26	2Q25	Δ 2Q26/1Q26	Δ 2Q26/2Q25	Δ 2Q26/2Q25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25	Δ 6M26/6M25
Pulp	395	409	405	-4%	-3%	(11)	804	771	4%	33
Short Fiber	280	290	286	-3%	-2%	(6)	569	539	6%	30
Long Fiber/Fluff	115	120	119	-4%	-4%	(4)	235	232	1%	3
Paper	725	638	701	14%	3%	24	1,363	1,379	-1%	(16)
Coated Boards	247	186	239	33%	3%	8	433	459	-6%	(26)
Coated Boards PM28	190	141	193	35%	-2%	(3)	331	369	-10%	(38)
Containerboard ¹	57	45	46	27%	24%	11	102	90	13%	12
Kraftliner	479	452	463	6%	3%	16	931	920	1%	11
PM27	252	232	237	8%	6%	15	484	473	2%	10
PM28	115	112	103	3%	12%	12	227	214	6%	13
Recycled	54	53	54	2%	1%	1	107	110	-2%	(3)
Recycled	57	55	69	4%	-17%	(12)	112	123	-9%	(11)
Total Production Volume	1,120	1,047	1,107	7%	1%	14	2,168	2,150	1%	18
PM27 and 28	227	210	203	8%	12%	24	437	414	5%	23
PM27	115	112	103	3%	12%	12	227	214	6%	13
PM28	111	98	100	14%	12%	12	209	200	5%	9

¹ Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and other containerboard grades

The **total net production volume of pulp and paper** was 1,120 thousand metric tons in 2Q26, an increase of 14 thousand metric tons compared to 2Q25.

Pulp production in the quarter was 395 thousand metric tons, a decrease of 11 thousand metric tons compared with 2Q25, explained by the higher production pace observed in the previous period. **Paper** production, in turn, totaled 725 thousand metric tons in the quarter, an increase of 24 thousand metric tons on the prior-year period, driven by the ramp-up of paper machines PM27 and PM28, which recorded a 12% production growth year over year.

Given prevailing market conditions and leveraging its operational flexibility, the Company decided to idle its recycled paper machines throughout 2025, tactically adjusting production to demand, strategically allocating volumes, and prioritizing operational profitability. The PM17 recycling paper machine (Goiana) has been idled since October 2025.

Business Performance

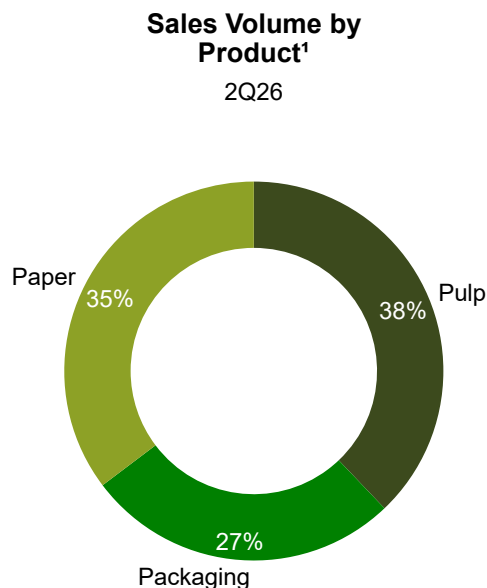
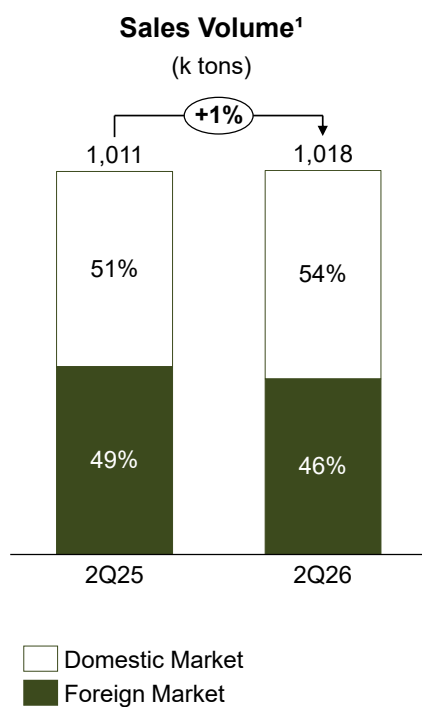
Sales Volume

Volume (metric tons)	2Q26	1Q26	2Q25	Δ 2Q26/1Q26	Δ 2Q26/2Q25	Δ 2Q26/2Q25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25	Δ 6M26/6M25
Pulp	386	401	395	-4%	-2%	(9)	787	740	6%	47
Short Fiber	264	290	279	-9%	-5%	(15)	554	517	7%	38
Long Fiber/Fluff	121	111	116	9%	5%	6	232	223	4%	9
Paper	359	356	345	1%	4%	14	716	656	9%	60
Coated Boards	214	195	200	10%	7%	14	409	387	6%	22
Containerboard ¹	145	162	145	-10%	0%	0	307	269	14%	38
Packaging	273	258	272	6%	0%	1	531	522	2%	9
Corrugated Boxes	239	226	236	6%	1%	3	464	452	3%	13
Industrial Bags	34	33	36	4%	-5%	(2)	67	70	-4%	(3)
Other	-	-	(1)	n/a	n/a	1	-	(0)	n/a	0
Total Sales Volume (ex-wood)²	1,018	1,016	1,011	0%	1%	7	2,033	1,917	6%	117

¹ Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and other containerboard grades

² Includes by-product sales

In 2Q26, **total sales volume (ex-wood)** was 1,018 thousand metric tons, in line with the 1,011 thousand metric tons sold in 2Q25, reflecting the operational stability of the business. Details for each of the business segments are presented below.



¹Excludes Wood and others

²Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and other containerboard grades

Forestry

Volume (k tons)	2Q26	1Q26	2Q25	Δ 2Q26/1Q26	Δ 2Q26/2Q25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Wood	987	889	542	11%	82%	1,876	1,786	5%
Revenue (R\$ million)								
Wood	145	173	83	-16%	76%	318	309	3%

The wood sales volume came to 987 thousand metric tons in 2Q26, an increase of 82% from the same period last year, reflecting the weaker comparison base of 2Q25, when demand was affected by export tariffs imposed in the period.

Net revenue from the forestry segment totaled R\$ 145 million in the quarter, a 76% increase from 2Q25, in line with the higher wood volume sold during the period.

In 2Q26, the Company sold 701 productive hectares for a total amount of R\$ 78 million. This transaction follows the established plan for monetizing surplus forestry assets, as disclosed to the market in a [presentation](#) in December 2023. The selling price per productive hectare was R\$ 111,000/ha, with a historical cost of R\$ 20,000/ha, resulting in EBITDA of R\$ 91,000/ha, which amounts to R\$ 64 million for the period.

Pulp

Volume (k tons)	2Q26	1Q26	2Q25	Δ 2Q26/1Q26	Δ 2Q26/2Q25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Short Fiber DM	73	71	66	3%	11%	143	129	11%
Short Fiber EM	191	220	213	-13%	-10%	411	388	6%
Short Fiber	264	290	279	-9%	-5%	554	517	7%
Long Fiber/Fluff DM	54	49	42	10%	27%	103	83	24%
Long Fiber/Fluff EM	67	62	73	9%	-8%	129	140	-8%
Long Fiber/Fluff	121	111	116	9%	5%	232	223	4%
Total Pulp	386	401	395	-4%	-2%	787	740	6%
Revenue (R\$ million)								
Short Fiber	861	887	924	-3%	-7%	1,748	1,705	3%
Long Fiber/Fluff	585	522	663	12%	-12%	1,107	1,260	-12%
Total Pulp	1,446	1,409	1,587	3%	-9%	2,855	2,964	-4%
Net Price (R\$/ton)								
Short Fiber	3,257	3,058	3,313	7%	-2%	3,153	3,301	-4%
Long Fiber/Fluff	4,820	4,710	5,722	2%	-16%	4,767	5,645	-16%
Total Pulp	3,749	3,515	4,020	7%	-7%	3,629	4,008	-9%
Net Price (US\$/ton)								
Short Fiber	645	581	585	11%	10%	612	584	5%
Long Fiber/Fluff	954	896	1,010	7%	-5%	925	997	-7%
Total Pulp	742	668	710	11%	5%	704	707	0%

DM: Domestic Market

EM: Export Market

In 2Q26, pulp sales volume totaled 386 thousand metric tons, practically in line with the same period last year. Net revenue amounted to R\$ 1.4 billion in the quarter, down 9% from 2Q25, mainly reflecting the impact of a stronger Brazilian real against the U.S. dollar during the period, despite the recovery of short fiber pulp prices in USD.

The segment's EBITDA totaled R\$ 704 million, as against R\$ 864 million in 2Q25, chiefly impacted by the exchange rate effect and higher production costs.

As the only company in Latin America to produce and market the three main types of pulp—short fiber, long fiber, and fluff, Klabin maintains a differentiated strategic position. Such a diversified portfolio, combined with disciplined management of volume allocation across higher-margin products, regions and markets, increases the Company's ability to capture value through the optimization of its sales mix and contributes to improve margin resilience throughout the industry cycles.

Short Fiber

Supply and demand conditions in the short fiber pulp market remained balanced throughout the quarter. Globally, inventory levels declined at the main international ports, pointing to a more favorable scenario for consumption and imports.

According to the FOEX index, short fiber pulp prices increased 4% in China and 13% in Europe and in the Brazilian market compared with 1Q26. In relation to 2Q25, prices increased 9% in China and 16% in Europe and in the Brazilian market.

In this context, net revenue from short fiber reached R\$ 861 million, representing a 7% year-over-year reduction. This performance mainly reflected the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar and the rebuilding of inventories, in line with the Company's commercial strategy to allocate volumes to higher value-added markets and clients, particularly mature markets. In contrast, the recovery in international prices, combined with the Company's commercial strategy based on the optimization of its sales mix and selective allocation of volumes, helped mitigate part of these impacts and support the segment's profitability.

Long Fiber and Fluff

In the fluff segment, the largest within this category, the price recovery observed in 2026 continued throughout the quarter, supported by more favorable market fundamentals and consistent demand from the personal hygiene, child care and adult care segments. As a result, average prices increased 10% compared with 1Q26, according to RISI's Table 5 index.

During 2Q26, the Company increased its net price in USD by 7% compared to 1Q26, reflecting the continued recovery in international prices. Klabin continues to benefit from its well-established position in the fluff market, supported by a diversified base of long-term customers and established commercial relationships. This, combined with its commercial strategy and active management of the sales mix across products, regions, and markets, has contributed to greater stability in sales, value capture, and margin optimization.

As a result, long fiber and fluff accounted for 31% of the total pulp volume sold and for 40% of the segment's net revenue in the quarter, underscoring the relevance of these fibers to the Company's profitability, thanks to their spread, which is structurally higher than that of short fiber. The combination of a diversified portfolio and active management of the sales mix enables the Company to capture opportunities across different products, regions, and markets throughout industry cycles, improving the resilience of its results.

Net revenue from long fiber and fluff totaled R\$ 585 million in the quarter. In the year-over-year comparison, the performance mainly reflected the Brazilian real appreciation against the U.S. dollar and average prices still below those observed in 2Q25.

Paper

Volume (k tons)	2Q26	1Q26	2Q25	Δ 2Q26/1Q26	Δ 2Q26/2Q25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Coated Boards DM	133	123	122	8%	9%	256	229	12%
Coated Boards EM	81	71	78	14%	5%	153	158	-3%
Coated Boards	214	195	200	10%	7%	409	387	6%
Containerboard DM	29	24	24	21%	22%	53	50	6%
Containerboard EM	116	138	121	-16%	-4%	254	219	16%
Containerboard¹	145	162	145	-10%	0%	307	269	14%
Paper	359	356	345	1%	4%	716	656	9%
Revenue (R\$ million)								
Coated Boards	1,183	1,102	1,124	7%	5%	2,285	2,177	5%
Containerboard ¹	531	588	591	-10%	-10%	1,118	1,109	1%
Paper	1,714	1,689	1,715	1%	0%	3,403	3,286	4%
Net Price (R\$/ton)								
Coated Boards	5,525	5,657	5,619	-2%	-2%	5,588	5,622	-1%
Containerboard ¹	3,659	3,632	4,083	1%	-10%	3,645	4,130	-12%
Paper	4,772	4,738	4,974	1%	-4%	4,755	5,011	-5%

¹ Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and Other containerboard grades

DM: Domestic Market

EM: Export Market

In 2Q26, paper sales amounted to 359 thousand metric tons, 4% higher than in 2Q25, mainly driven by the increase in coated board sales volume and stable prices in the domestic market and in the international market (in USD).

Net revenue totaled R\$ 1.7 billion in the quarter, in line with 2Q25. Despite the higher volume sold during the period, revenue performance was adversely impacted by a stronger Brazilian real against the U.S. dollar. For the paper segment, active portfolio management continues to be a competitive advantage. With operational flexibility, the Company continues its strategy of dynamically allocating its production capacity, prioritizing markets and channels with higher profitability during the period.

Coated Board

The coated board segment recorded a 7% growth in sales volume in 2Q26 compared to 2Q25, primarily driven by sales in the domestic market, which increased by 9%, supported by consistent growth in demand, progress in the qualification process for new customers, and improved performance in segments relevant to the business, such as milk, beer and supermarkets. In the export market, in turn, sales volume remained stable year over year.

Net revenue was R\$ 1.2 billion in 2Q26, up 5% from 2Q25, driven by higher sales volumes and stable prices in the domestic market and in the export market (in USD). This performance was partially offset by the depreciation of the U.S. dollar.

Containerboard

The containerboard segment ended 2Q26 with sales volume of 145 thousand metric tons, in line with that recorded in 2Q25. This performance reflects the integration of the Company's portfolio, which directed a larger volume of kraftliner production to the packaging segment. In addition, volume was also impacted by the greater share of coated board in PM28's production mix. These decisions are driven by Klabin's ongoing effort to enhance the profitability of its sales mix, which guides the Company's operational decisions.

Net revenue from containerboard came to R\$ 531 million in 2Q26, a 10% decline in relation to 2Q25, primarily impacted by the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar.

Packaging

Volume (k tons)	2Q26	1Q26	2Q25	Δ 2Q26/1Q26	Δ 2Q26/2Q25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Corrugated Boxes	239	226	236	6%	1%	464	452	3%
Industrial Bags	34	33	36	4%	-5%	67	70	-4%
Packaging	273	258	272	6%	0%	531	522	2%
Revenue (R\$ million)								
Corrugated Boxes	1,586	1,486	1,514	7%	5%	3,073	2,872	7%
Industrial Bags	328	307	346	7%	-5%	636	681	-7%
Packaging	1,915	1,794	1,860	7%	3%	3,709	3,553	4%
Net Price (R\$/ton)								
Corrugated Boxes	6,647	6,590	6,423	1%	3%	6,619	6,357	4%
Industrial Bags	9,616	9,411	9,644	2%	0%	9,516	9,742	-2%
Packaging	7,018	6,947	6,849	1%	2%	6,983	6,811	3%
Volume (millions m ²)								
Corrugated Boxes	428	408	430	5%	0%	836	823	2%
Volume (in millions of units)								
Industrial Bags	255	240	259	6%	-7%	496	507	-2%

DM: Domestic Market
EM: Export Market

In 2Q26, packaging sales volume was 273 thousand metric tons, in line with the same period last year.

Net revenue totaled R\$ 1.9 billion for the quarter, up 3% from 2Q25, driven by the strong performance of the corrugated box segment.

Corrugated Boxes

According to data released by Empapel, year to date, volumes measured by Empapel in m² increased 3% in relation to 2025, with Klabin posting a 2% growth over the same period. In 2Q26, according to Empapel, the volume of corrugated box shipments, measured in m², grew by 4% compared to 2Q25. In the same period, Klabin recorded stable volumes, reflecting the strong comparison base of 2Q25, marked by the Company's strong performance and improved service level, with relevant market share gain in 2025. In addition, the quarter also reflected crop timing imbalances, including delayed consumption of boxes by the tobacco and southern fruit markets, which typically make a meaningful contribution to the period's performance, but which should normalize during the year, not changing the segment's performance dynamics.

Net revenue from corrugated boxes in 2Q26 was R\$ 1.6 billion, an increase of 5% compared to 2Q25, driven by price increases. Note that, in the first half of the year, the segment's net revenue grew by 7% in relation to the prior-year period, driven by a 4% price increase during the period.

Industrial Bags

According to data from SNIC, cement dispatches in Brazil—an important indicator for industrial bag sales—grew by 3% in 2Q26 compared to 2Q25, considering the volume in metric tons during business days.

The tariff measures adopted by various countries continued to affect key export markets for Klabin's industrial bags during the quarter. The Company directed part of the volumes to the domestic market, expanding its customer base and, therefore, increased its share in the construction segment.

As a result, sales volume for industrial bags declined 5% in the quarter. In the domestic market, the Company's sales volume decreased 4%, reflecting the density mix (a 4% increase in 1,000-bag units), while exports declined 7% (a 14% decrease in 1,000 bag units).

Net revenue from the business totaled R\$ 328 million, in 2Q26, a 5% decline year over year. The result was impacted by the sales mix, a reduction in exported volumes and the effect of the Brazilian real appreciation against the U.S. dollar over the period.

Economic and Financial Performance

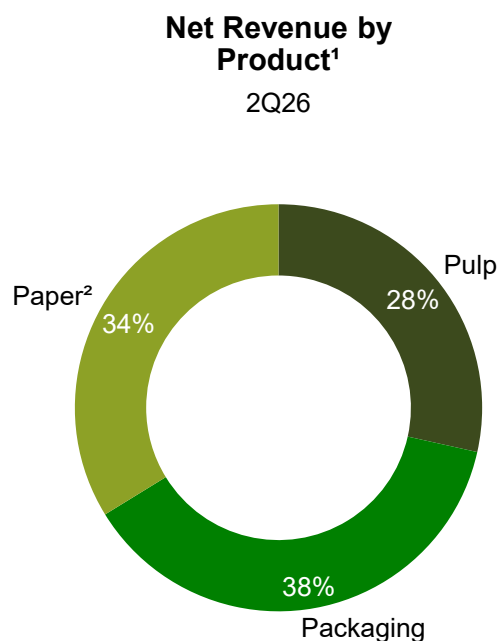
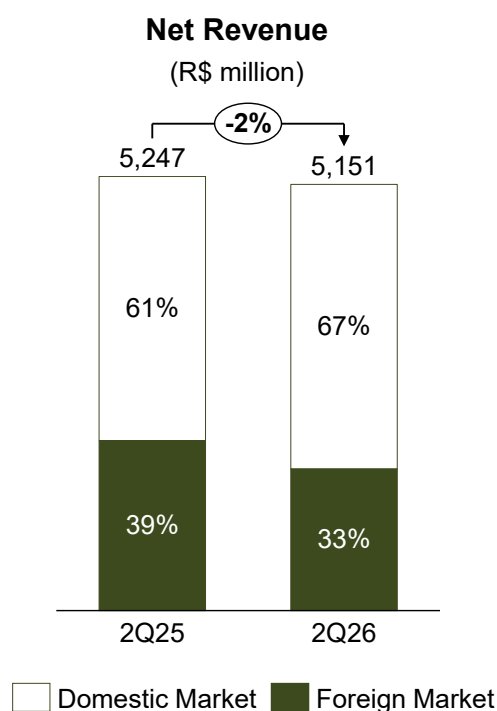
Net Revenue

Net Revenue (R\$ million)	2Q26	1Q26	2Q25	Δ 2Q26/1Q26	Δ 2Q26/2Q25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Wood	145	173	83	-16%	76%	318	309	3%
Pulp	1,446	1,409	1,587	3%	-9%	2,855	2,964	-4%
Short Fiber	861	887	924	-3%	-7%	1,748	1,705	3%
Long Fiber/Fluff	585	522	663	12%	-12%	1,107	1,260	-12%
Paper	1,714	1,689	1,715	1%	0%	3,403	3,286	4%
Coated Boards	1,183	1,102	1,124	7%	5%	2,285	2,177	5%
Containerboard ¹	531	588	591	-10%	-10%	1,118	1,109	1%
Packaging	1,915	1,794	1,860	7%	3%	3,709	3,553	4%
Corrugated Boxes	1,586	1,486	1,514	7%	5%	3,073	2,872	7%
Industrial Bags	328	307	346	7%	-5%	636	681	-7%
Other²	(69)	(119)	2	42%	n/a	(188)	(6)	n/a
Total Net Revenue	5,151	4,946	5,247	4%	-2%	10,097	10,106	0%

¹ Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and other containerboard grades

² Includes by-product sales and hedge accounting

Consolidated **net revenue** totaled R\$ 5.2 billion in 2Q26, a 2% decline compared to 2Q25, mainly reflecting the higher pulp prices in USD and packaging prices, combined with growth in paper and packaging volumes. These factors were partially offset by a stronger Brazilian real against the U.S. dollar during the period.



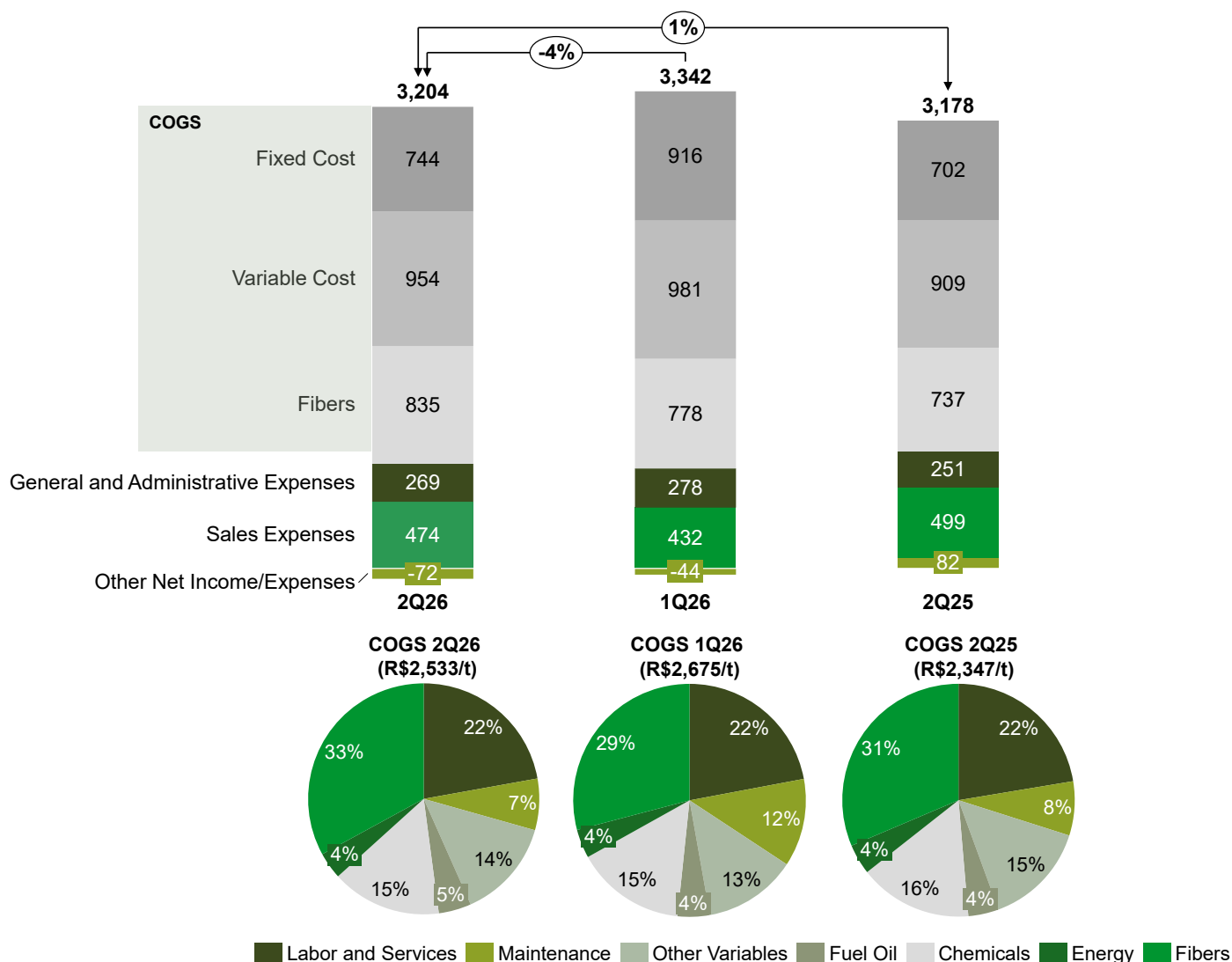
¹Excludes Wood and others

²Includes Kraftliner, White Top Liner, Recycled, Eukaliner®, Eukaliner® White and other containerboard grades

Total Cash Cost

Costs and Expenses (R\$ million)	2Q26	1Q26	2Q25	Δ 2Q26/1Q26	Δ 2Q26/2Q25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Cost of Goods Sold (COGS)	(2,578)	(2,717)	(2,372)	-5%	9%	(5,295)	(4,707)	12%
Variable Costs	(1,718)	(1,736)	(1,575)	-1%	9%	(3,454)	(3,050)	13%
Labor and Third Parties	(649)	(638)	(613)	2%	6%	(1,288)	(1,224)	5%
Maintenance	(211)	(344)	(201)	-39%	5%	(554)	(376)	48%
Other	(0)	1	17	n/a	n/a	1	(57)	n/a
Sales Expenses	(482)	(439)	(504)	10%	-4%	(921)	(876)	5%
Sales Expenses/Net Revenue (%)	9.4%	8.9%	9.6%	+ 0.5 p.p.	- 0.3 p.p.	9.1%	8.7%	+ 0.5 p.p.
General and Administrative Expenses	(274)	(282)	(254)	-3%	8%	(557)	(532)	5%
Other Net Expenses	74	44	(82)	-66%	n/a	118	(118)	n/a
Total Cash Cost	(3,261)	(3,394)	(3,211)	-4%	2%	(6,655)	(6,233)	7%
Cash Cost/t (excluding MS¹ effects)	(3,204)	(3,195)	(3,148)	0%	2%	(3,207)	(3,238)	-1%
Cash Cost/t (including MS¹ effects)	(3,204)	(3,342)	(3,178)	-4%	1%	(3,280)	(3,252)	1%

¹ General maintenance shutdown costs (MS): (i) direct cost; (ii) idleness cost; and (iii) restart input cost



Total cash cost per metric ton was R\$ 3,204/t in 2Q26, in line with 2Q25, given the variations presented below.

Cost of goods sold (COGS) was R\$ 2,578 million, on a unit basis of R\$ 2,533/t, representing an increase of 8% or R\$ 186/t vs. 2Q25, mainly explained by:

- (i) **Fixed cost:** increase of 6% or R\$ 42/t, explained by higher maintenance and personnel expenses, mainly caused by inflation. This effect was partially offset by a dilution caused by the higher production volume;
- (ii) **Variable cost:** increase of 5% or R\$ 46/t, mainly due to pressure on input prices amid the ongoing geopolitical conflicts during the period, namely: (i) R\$ 20/t related to the increase in chemicals, mainly aluminum sulfate and sulfur; and (ii) R\$ 16/t in fuels, particularly heavy fuel oil. These effects were partially offset by various cost reduction initiatives captured throughout the quarter, including renegotiation with suppliers and actions to improve specific consumption at our mills; and
- (iii) **Fibers:** increase of 13% or R\$ 98/t. This variation was mainly driven by:
 - a. Increase in logistics and operating costs due to a longer average hauling distance and changes in harvesting systems in line with the wood supply plan. These effects were partially offset by lower specific wood consumption at the mills, resulting in a total impact of R\$ 46/t in the quarter;
 - b. Safety stock build-up strategy and road preparation measures to mitigate potential El Niño-related impacts in the second half of the year (R\$ 39/t); and
 - c. Increase in forestry logistics costs driven by higher diesel prices, reflecting input cost pressures resulting from the geopolitical conflicts ongoing during the period (R\$ 13/t).

General and administrative expenses totaled R\$ 269/t, an increase of 8% or R\$ 18/t compared with 2Q25, mainly due to the concentration of IT services expenses, as a result of scheduling effects from 1Q26. In addition, personnel expenses were impacted by the indemnities recognized in the quarter, including those related to a member of the Statutory Executive Board, as disclosed in the [Notice to the Market](#) released on July 7, 2026.

Selling expenses totaled R\$ 474/t, a decline of 5% or R\$ 25/t compared to 2Q25, mainly reflecting the lower logistics costs with containers after renegotiation of the freight contract completed during 1Q26, with benefits being captured as from April 2026. In addition, the lower international freight costs, thanks to a stronger Brazilian real against the U.S. dollar and lower exports, contributed positively to the quarter's performance. These factors more than offset pressures stemming from ongoing geopolitical conflicts, which increased freight costs due to higher bunker tariffs, as well as higher storage expenses recorded during the period.

The balance of **other net income/expenses** in 2Q26 was positive by R\$ 72/t, driven by the proceeds from the sale of land during the period (R\$ 63/t), in line with the strategy of monetizing forestry assets, as mentioned in the Forestry segment item.

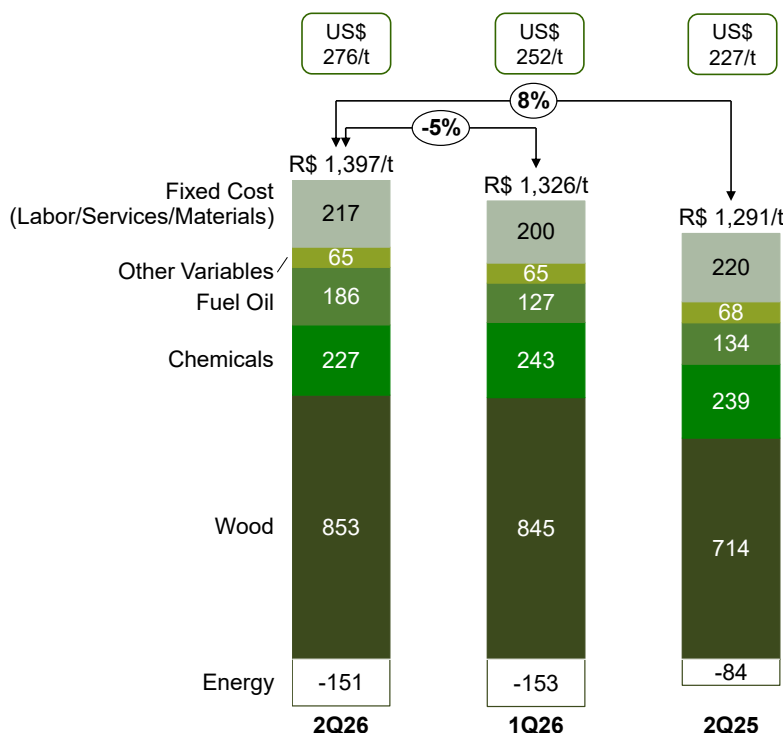
In a quarter marked by the escalation of geopolitical conflicts and their effects on global markets, Klabin faced pressure on the costs of inputs, especially chemicals and fuels, which increased R\$ 84 million in relation to 1Q26, of which R\$ 68 million pertained to variable costs and R\$ 17 million to domestic and international freight. To address these pressures, the Company acted on multiple fronts to mitigate the

impact, focusing on efficiency gains and variable cost discipline, which resulted in a R\$ 16 million reduction in costs on the same comparison basis.

Therefore, the Company reaffirms its formal guidance for total cash cost per metric ton, including maintenance stoppages, as disclosed in a [Material Fact](#) notice on December 9, 2025, as detailed below.

R\$ thousand/ton	2026
Total cash cost per ton, including scheduled maintenance shutdowns.	3.2 - 3.3

Cash cost of pulp production



For information purposes, the Company discloses its unit cash cost of pulp production, which includes the production costs of short fiber, long fiber and fluff in relation to the saleable pulp production volume during the period. The cash cost of production does not include selling, general and administrative expenses, consisting exclusively of the amount spent on the production of pulp.

In 2Q26, the **cash cost of pulp production** was R\$ 1,397 per metric ton, up 8% from 2Q25 (+R\$ 106/t). During the period, the higher input costs reflect price pressure amid ongoing geopolitical conflicts, particularly:

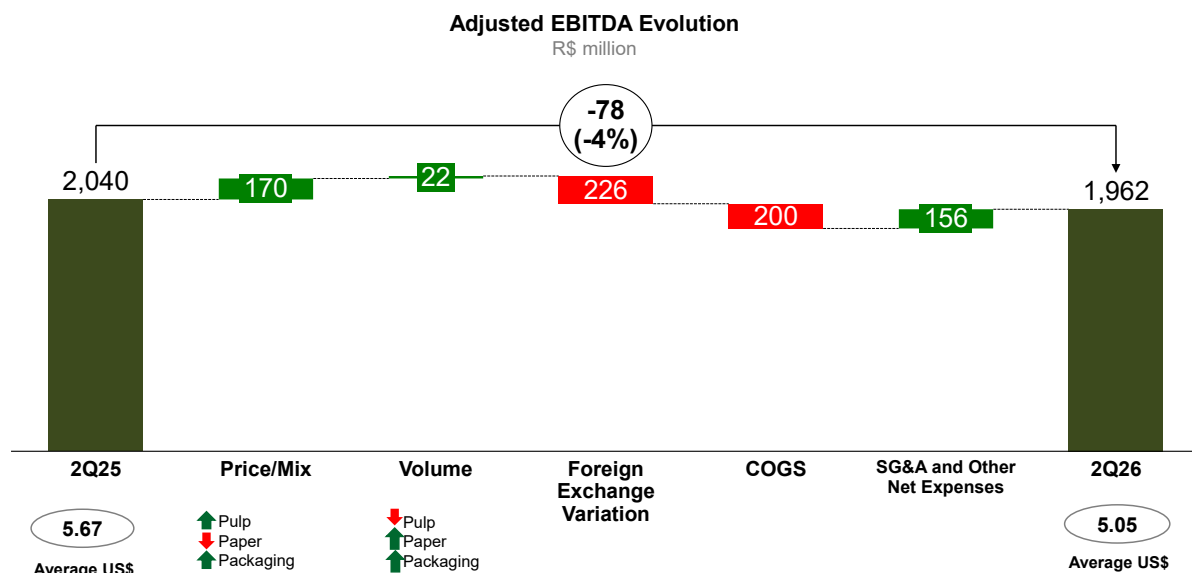
- (i) **Fuel:** increase of R\$ 52/t, mainly due to a 35% increase in the unit price of BPF oil, used in our operations.
- (ii) **Chemicals:** reduction of R\$ 13/t, due to operational initiatives that led to a decrease in sodium hydroxide consumption. The increase in sulfur and aluminum sulfate prices, reflecting geopolitical conflicts, was offset by a reduction in the prices of chlorate and sodium hydroxide, given the strong comparison base in 2Q25, due to higher prices during the period.
- (iii) **Fibers:** increase of R\$ 139/t in fiber costs, primarily driven by:
 - a. Safety stock build-up strategy and road preparation measures to mitigate potential El Niño-related impacts in the second half of the year (R\$ 64/t);
 - b. Increase in logistics and operating costs due to a longer average hauling distance and changes in harvesting systems in line with the wood supply plan. These effects were partially offset by lower specific wood consumption at the mills, resulting in a total impact of R\$ 56 /t in the quarter; and
 - c. Increase in forestry logistics costs driven by higher diesel prices, reflecting input cost pressures resulting from the geopolitical conflicts ongoing during the period (R\$ 20/t).
- (iv) **Energy:** increase in revenue from energy sales by R\$ 151/t, due to a higher spot energy price (PLD) during the period.

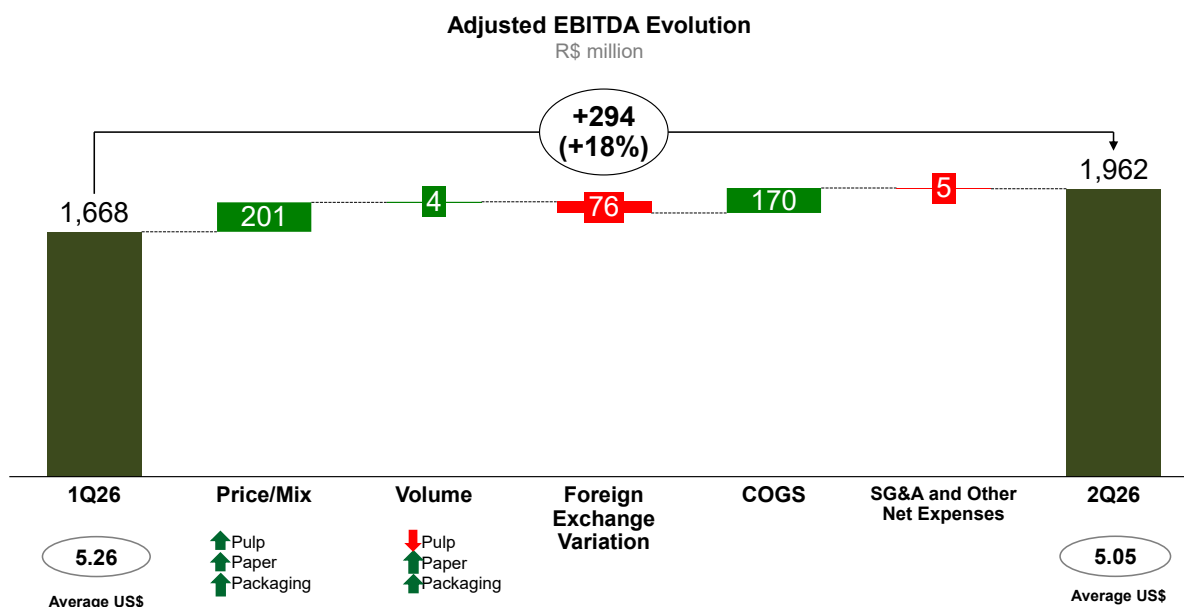
Adjusted EBITDA

R\$ million	2Q26	1Q26	2Q25	Δ 2Q26/1Q26	Δ 2Q26/2Q25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Net Income (loss)	387	(497)	585	n/a	-34%	(110)	1,032	n/a
(+) Income Taxes and Social Contribution	127	(262)	135	n/a	-6%	(136)	457	n/a
(+) Net Financial Results	523	570	566	-8%	-8%	1,092	724	51%
(+) Depreciation, Exhaustion and Amortization	1,159	1,162	1,127	0%	3%	2,321	2,426	-4%
Adjustments According to CVM Resolution 156/22 art. 4º								
(+) Variation of Fair Value of Biological Assets	(305)	581	(377)	n/a	19%	276	(765)	n/a
(+) Cash Flow Hedge Accounting Effect	72	117	5	-38%	n/a	189	27	n/a
(+) Equity Income	(0)	(2)	(1)	79%	21%	(2)	(1)	n/a
Adjusted EBITDA	1,962	1,669	2,041	18%	-4%	3,631	3,900	-7%
Adjusted EBITDA Margin	38%	34%	39%	+ 4 p.p.	- 1 p.p.	36%	39%	- 3 p.p.
Cash Generation (Adjusted EBITDA - Maintenance Capex)	1,330	856	1,494	55%	-12%	2,186	2,810	-22%
Cash Generation/t¹ (R\$/t)	1,306	843	1,478	55%	-12%	1,075	1,466	-27%

¹ Sales volume excludes wood

Adjusted EBITDA totaled R\$ 2.0 billion in 2Q26, down 4% from 2Q25, mainly explained by: (i) the negative impact of the Brazilian real appreciation against the U.S. dollar; and (ii) impacts on COGS mentioned in this report. These effects were partially offset by: (i) an increase in pulp prices in USD and packaging prices, combined with higher paper and packaging volumes; and (ii) initiatives to monetize forestry assets, impacting the “Other, net” line item.





Accordingly, **cash generation per metric ton**, measured by Adjusted EBITDA net of maintenance CAPEX in relation to the volume sold, was R\$ 1,306/t in 2Q26, down 12% from 2Q25. This reduction is explained by the decline in operating result, as previously described, and by higher forestry CAPEX, due to the increase in planting volume.

Effect from Variations in Biological Assets

Biological Assets ¹ (R\$ million)	2Q26	1Q26	2Q25	Δ 2Q26/1Q26	Δ 2Q26/2Q25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Opening Balance	12,839	13,242	12,711	-3%	1%	13,242	12,887	3%
Planting and Purchase of Standing Forest	433	870	243	-50%	79%	1,304	553	n/a
Exhaustion	(678)	(723)	(454)	6%	-49%	(1,400)	(1,329)	-5%
Historical Cost	(512)	(508)	(272)	-1%	-88%	(1,020)	(649)	-57%
Fair Value Adjustment	(166)	(214)	(182)	23%	9%	(380)	(680)	44%
Fair Value Variation	305	(550)	377	n/a	-19%	(246)	765	n/a
Price	128	(7)	265	n/a	-52%	122	249	-51%
Growth ²	177	(544)	111	n/a	59%	(367)	515	n/a
Final Balance	12,900	12,839	12,876	0%	0%	12,900	12,876	0%

¹ With the aim of enhancing the presentation of consolidated information on biological assets, the Company reclassified values between depletion and planting. In 2Q25, historical data was adjusted to ensure greater clarity and comparability.

² In addition to the effect of the forest's growth due to the proximity of its felling, this corresponds to the adjustments arising from the assumptions that affect the fair value of the biological asset, such as revision of the harvest plan, productivity table, change in discount rate, change in administrative costs, among others.

The **evaluation of the biological assets** at their fair value considers certain estimates, such as: price of wood, discount rate, forest harvest plan and productivity, whose variations generate non-cash effects on the Company's results.

The balance of biological assets ended 2Q26 at R\$ 12.9 billion, stable in relation to the final balance of 1Q26, reflecting:

- (i) Increase of R\$ 433 million related to operations involving planting and the purchase of standing forest;
- (ii) Reduction of R\$ 678 million in Depletion of the forestry base, due to the volume harvested and timber sales volume in the period; and
- (iii) Increase of R\$ 305 million in the fair value variation, with R\$177 million pertaining to the growth line, thanks to productivity gains and forest stewardship carried out during the period, and R\$ 128 million from the positive price variation during the period.

Therefore, the non-cash effect of the fair value of biological assets on the operating result (EBIT) in the period was positive by R\$ 139 million.

Klabin continues to make consistent progress in its forest research and development agenda, as well as in management practices related to new species, reinforcing the competitiveness and resilience of its forest base.

Financial Result

R\$ million	2Q26	1Q26	2Q25	Δ 2Q26/1Q26	Δ 2Q26/2Q25	6M26	6M25	Δ 6M26/6M25
Financial Revenues	209	242	200	-13%	5%	452	364	24%
Financial Expenses	(718)	(797)	(822)	-10%	-13%	(1,516)	(1,281)	18%
Foreign Exchange Variation	(14)	(14)	56	-2%	n/a	(28)	193	n/a
Financial Result	(523)	(570)	(566)	-8%	-8%	(1,092)	(724)	51%

Financial income totaled R\$ 209 million in 2Q26, a reduction of R\$ 33 million compared to 1Q26, mainly explained by the lower yield from investments, driven by a lower average cash balance and lower benchmark interest rate between the periods.

Financial expenses totaled R\$ 718 million in 2Q26, a decrease of R\$ 79 million vs. 1Q26, mainly reflecting the appreciation of the Brazilian real against the U.S. dollar during the quarter, which had a favorable impact on foreign-currency liabilities, as well as the decline in the average CDI rate observed in the period, which also contributed to reducing financial charges on local-currency contracts indexed to floating rates. In addition, the positive result from the settlement of cash flow foreign exchange hedge instruments also reduced financial expenses in the period.

The foreign exchange variation resulted in a negative effect of R\$ 14 million in 2Q26.

For more detailed information, please access the quarterly information for the year ([link](#)).

Net Income

In 2Q26, Klabin reported net income of R\$ 387 million vs. R\$ 585 million in 2Q25. The variation mainly reflects:

- (i) Adjusted EBITDA: a decline during the period, as explained in detail within this document;
- (ii) Variation in the fair value of biological assets: a purely accounting effect, discussed in the corresponding section;
- (iii) Financial result: impacted by lower financial expenses in 2Q26 compared to 2Q25, mainly explained by the positive impact of the settlement of the swap linked to the early payment of debt in 2Q25; and
- (iv) Income tax and social contribution: impact of R\$ 127 million, in line with 2Q25.

Investments (CAPEX)

R\$ million	2Q26	1Q26	2Q25	Δ		6M26	6M25	Δ	
				2Q26/1Q26	2Q26/2Q25			6M26/6M25	
Silviculture / Purchase of Standing Wood	266	287	207	-7%	28%	553	426	30%	
Operational Continuity	202	285	189	-29%	7%	487	438	11%	
Special Projects	23	24	101	-5%	-77%	48	159	-70%	
Monte Alegre Modernization	165	242	152	-32%	9%	408	231	77%	
Total	657	839	649	-22%	1%	1,496	1,254	19%	

In the first six months of 2026 (6M26), Klabin invested R\$ 1,496 million in its operations, 19% above the amount reported in the same period of 2025.

Of the total amount invested, R\$ 553 million was allocated mostly to silviculture, representing a 30% increase compared with the same period in 2025, due to the higher planting volume. Additionally, R\$ 487 million was allocated to support the continued operation of the mills. The amount spent on special projects (R\$ 48 million) showed a 70% reduction in 6M26 compared to 6M25, mainly due to the higher spending on the Figueira Project in 2Q25, which increased the comparison base. Furthermore, in 6M26, the Company invested R\$ 408 million in the modernization project for the recovery boiler at Monte Alegre.

Finally, the Company has a formal guidance for future investments (CAPEX), disclosed in the Material Fact notice released on December 9, 2025, as detailed below.

R\$ billion	Guidance 2026
Silviculture / Purchase of Standing Wood	1.1
Operational Continuity	1.4
Special Projects	0.2
Monte Alegre Modernization	0.7
Total	3.3

Free Cash Flow

R\$ million	2Q26	1Q26	2Q25	LTM 2Q26	LTM 2Q25
Adjusted EBITDA	1.962	1.669	2.041	7.579	7.529
(-) Capex	(657)	(839)	(649)	(3.074)	(9.186)
(-) Lease contracts - IFRS 16	(86)	(74)	(96)	(317)	(370)
(-) Interest Paid/Received	(641)	(422)	(652)	(1.943)	(2.081)
(-) Income Tax	(50)	(59)	(39)	(249)	(408)
(+/-) Working Capital Variation	(358)	(433)	(124)	(1.284)	908
(-) Dividends & IOC	(278)	(278)	(279)	(1.180)	(1.426)
(-) SPVs and SPCs ¹ dividends	(142)	(6)	(72)	(226)	(225)
(+/-) Others	13	38	4	108	26
Free Cash Flow	(236)	(404)	133	(586)	(5.233)
Dividends & IOC	278	278	279	1.180	1.426
Puma II Project	-	-	-	-	148
Special Projects and Growth	23	24	100	110	455
Caetê Project Payment	-	-	-	-	6.371
Adjusted Free Cash Flow²	65	(102)	513	704	3.166
Adjusted FCF Yield³				3,1%	12,6%

¹ SPVs (Special Purpose Vehicles) and SCPs (Silent Partnerships).

² Excluding dividends and special projects and growth. The LTM 2Q25 figure includes R\$148 million related to the Puma II Project.

³ Yield - Adjusted FCF per unit (excluding treasury stock) divided by the average price of the Units in the LTM (Last TwelveMonths).

Free Cash Flow ended 2Q26 with consumption of R\$ 236 million, a decrease of R\$ 370 million compared to 2Q25. Cash generation in the quarter was primarily impacted by:

- (i) CAPEX (R\$ 657 million): investments are broken down in the respective section;
- (ii) Interest paid/received (R\$ 641 million): reflecting the seasonal effect of semiannual interest payments in the second and third quarters, related to the bonds maturing in 2029 and 2049; and
- (iii) Working capital variation (R\$ 358 million): (i) buildup of kraftliner inventories as part of the preparation for the scheduled maintenance stoppage at Otacílio Costa (3Q26); and (ii) strategy to build safety wood inventories to mitigate potential impacts of El Niño in the second half of the year.

In addition, the quarter's Free Cash Flow was also affected by the payment of dividends of R\$ 142 million, pertaining to the compensation of investors in Special Purpose Vehicles (SPVs) and Silent Partnerships (SCPs).

In 2Q26, the Company once again benefited from the lower income tax and social contribution disbursements which, among other factors, reflect the favorable impact of the pre-payments made, in line with the Company's liability management strategy, which reduced taxable income due to the calculation of the foreign exchange variation of debts.

Excluding discretionary factors and expansion projects, Adjusted Free Cash Flow amounted to R\$ 704 million over the last 12 months to 2Q26, equivalent to a Free Cash Flow Yield of 3.1% (-9.5 p.p. compared to LTM to 2Q25). The variation is primarily explained by the seasonal working capital impacts over the LTM to 2Q25.

Return on Invested Capital (ROIC)

ROIC (R\$ million) - LTM ¹	2Q26	1Q26	2Q25
Total Asset	62,932	62,097	59,047
(-) Total Liability (ex-debt)	(12,528)	(12,061)	(10,655)
(-) Construction in Progress	(1,995)	(1,854)	(1,892)
Invested Capital	48,410	48,181	46,500
(-) Accounting Adjustments ²	(3,145)	(3,522)	(3,579)
Adjusted Invested Capital	45,264	44,659	42,922
Adjusted EBITDA	7,579	7,658	7,529
(-) Maintenance Capex ³	(3,271)	(3,197)	(2,577)
(-) Income Tax and Soc. Contr. (cash)	(249)	(237)	(408)
Adjusted Operating Cash Flow	4,059	4,224	4,544
ROIC⁴	9.0%	9.5%	10.6%

¹ Average Balance of the last 4 quarters (Last Twelve Months)

² The adjustments refer to the elimination of the following impacts: (i) CPC 29: fair value of biological assets less deferred tax on biological assets; (ii) CPC 06: right of use, right of use liabilities and lease liabilities and respective deferred IR/CS and (iii) CPC 27: cost attributed to property, plant and equipment (land).

Adjustments (ii) and (iii) were applied from 4Q23 onwards in all periods presented

³ Excludes the effects of CPC 06, i.e. the amount relating to lease contracts (cash view) is added to maintenance capex

⁴ ROIC (last twelve months): Adjusted Operating Cash Flow / Adjusted Invested Capital

Klabin's consolidated return, measured by the Return on Invested Capital (ROIC) metric, was 9.0% in 2Q26, a decrease of 1.6 p.p. on 2Q25, mainly impacted by higher Maintenance CAPEX disbursement, higher average invested capital, and lower operating cash generation during the period.

The highest CAPEX disbursement resulted from the investment schedule and the investments in the modernization of the Monte Alegre unit.

Meanwhile, the average invested capital was influenced by the noteworthy inflow of funds recorded throughout 2025, associated with receipts related to the Plateau Project and the Real Estate SPVs.

Finally, adjusted operating cash generation was adversely impacted by the factors mentioned above, which more than offset the growth in Adjusted EBITDA over the last 12 months and the lower cash outflow for tax payments during the period.

Debt and Cash Position

Debt ¹ (R\$ million)	Jun-26	Prop. %	Mar-26	Prop. %
Short Term				
Local Currency	300	1%	235	1%
Foreign Currency	1,926	6%	2,105	6%
Total Short Term	2,225	7%	2,340	7%
Long Term				
Local Currency	5,428	16%	5,181	16%
Foreign Currency	26,488	78%	25,405	77%
Total Long Term	31,916	93%	30,586	93%
Total Local Currency	5,727	17%	5,416	16%
Total Foreign Currency	28,414	83%	27,510	84%
Gross Debt	34,141		32,926	
(-) Cash & Marketable Securities	10,109		8,885	
Net Debt	24,032		24,041	
Net Debt / EBITDA (LTM) - US\$	3.2 x		3.3 x	
Net Debt / EBITDA (LTM) - R\$	3.2 x		3.1 x	

¹ Gross Debt Composition, net of fees:

- i. Loans and Financing – Note 16 (Loans, Financing and Debentures)
- ii. (-) Derivative Financial Instruments – Assets – Note 25.3 (Financial instruments by category)
- iii. (+) Derivative Financial Instruments – Liabilities – Note 25.3 (Financial instruments by category)
- iv. (+/-) Hedge of net cash exposure (ZCC) – Note 26.1 (Future revenue hedge – highly probable transactions)
- v. (+/-) Call option transactions – Note 26 (Hedge accounting)

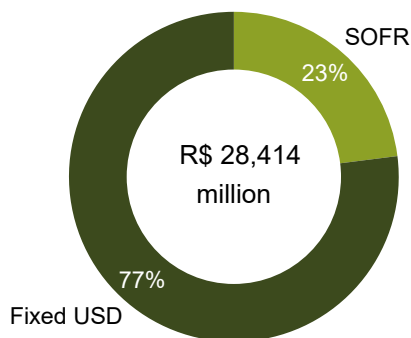
As of June 30, 2026, **gross debt** was R\$ 34.1 billion, an increase of R\$ 1.2 billion compared to 1Q26. This variation is mainly due to the raising of R\$ 1.75 billion through the issuance of Rural Product Certificates (CPR-F), as announced in a [Material Fact](#) notice on April 29, 2026. This effect was partially offset by usual amortizations.

Average Maturity / Cost of Debt ¹	2Q26	1Q26	2Q25
Local Currency Cost	12.1% p.y.	12.4% p.y.	11.8% p.y.
Foreign Currency Cost	5.1% p.y.	5.1% p.y.	5.4% p.y.
Average maturity	84 months	85 months	86 months

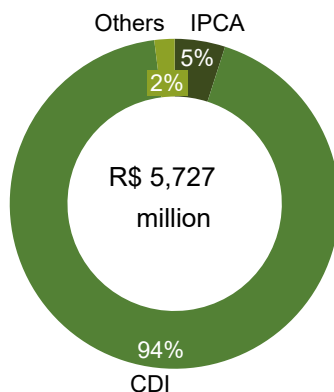
¹ Accounting cost

The Company's average debt maturity term ended 2Q26 at **84 months (7 years)**, with **100 months** for debts in local currency and **80 months** for those in foreign currency. The average cost of Klabin's foreign currency debt, its main source of credit, ended 2Q26 at USD + 5.1% p.a., in line with 1Q26 and 0.3 p.p. below 2Q25, reflecting the liability management initiatives carried out during the period.

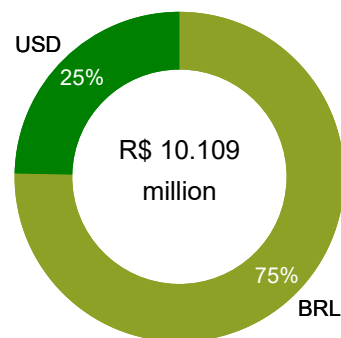
Debt in Foreign Currency¹



Debt in Local Currency¹



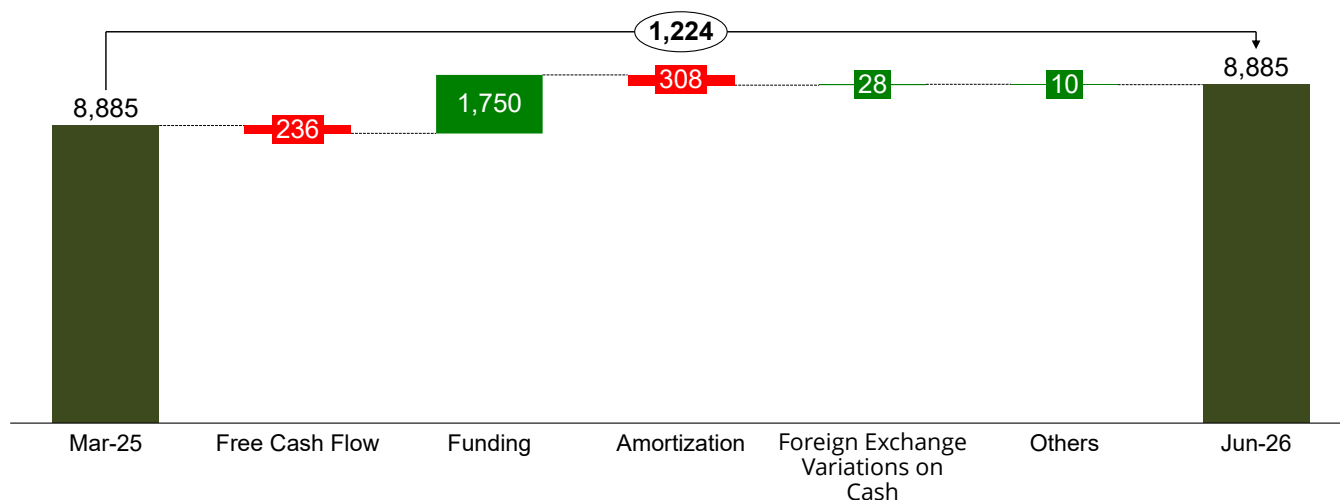
Total Cash & Marketable Securities



¹Includes swaps and fair value mark-to-market of these instruments

Cash and cash equivalents & marketable securities ("cash") totaled R\$ 10.1 billion at the end of 2Q26. Compared with the previous quarter, cash balance increased by R\$ 1.2 billion, mainly reflecting the proceeds from the CPR-F. However, the higher cash balance was partially offset by usual amortizations and Free Cash Flow consumption, as detailed in the breakdown below.

Evolution of Cash and Cash Equivalents & Marketable Securities
Balance 2Q26
R\$ million



The Net Debt/Adjusted EBITDA ratio measured in U.S. dollars, which better reflects Klabin's financial leverage profile, ended 2Q26 at 3.2x, decreasing 0.1x compared to 1Q26 and 0.7x from 2Q25. Financial leverage in Brazilian reais, in turn, ended the period at 3.2x, increasing 0.1x vs. 1Q26 and decreasing 0.5x from 2Q25.

Hedge Accounting

Klabin uses the cash flow and fair value hedge accounting method.

This practice, in line with risk management and the Management's strategy, aims to reflect in the income statement the economic effects of the hedge relationship between the hedged item and the hedging instrument, when the hedged item is realized.

The Company designates financial instruments (derivatives based on indices and foreign currency, and loans and financing in foreign currency) as hedging instruments. These designations are segregated into four hedge accounting programs, namely: (i) cash flow hedge of future revenue in USD (highly probable transactions); (ii) cash flow hedge of interest rate; (iii) cash flow hedge of net exposure in USD; and (iv) fair value hedge of interest rate.

The adoption of hedge accounting is exclusively accounting-related and does not impact the Company's cash generation and Adjusted EBITDA.

For more information, please access the financial statements for the year ([link](#)).

Derivative Financial Instruments

Klabin holds derivative financial instruments exclusively for hedging purposes. On June 30, 2026, the Company had an outstanding notional amount of US\$ 2.4 billion in foreign exchange derivative contracts and R\$ 8.8 billion in interest rate derivative contracts, as shown in the tables below. The mark-to-market (fair value) of these operations (foreign exchange derivatives + interest rate derivatives) was positive by R\$ 994 million at the end of the period and was recorded under the hedge accounting method. The table below shows the position of the derivative instruments:

Foreign Exchange Financial Instrument:

Debt Hedging	Notional (US\$ million)		Fair Value (R\$ million)	
	2Q26	1Q26	2Q26	1Q26
Cash flow (Zero Cost Collars)	504	503	275	253
Debt (Foreign Exchange Swaps)	1,879	1,628	414	394
Total	2,383	2,131	690	647

Interest Rate Financial Instrument:

Debt Hedging	Notional (R\$ million)		Fair Value (R\$ million)	
	2Q26	1Q26	2Q26	1Q26
Debt (Interest Swaps)	8,836	8,947	304	267

Debt Swaps (Interest Rate and Foreign Exchange)

Klabin has derivative financial instruments (swaps) linked to its loans and financing with the aim of adjusting the exchange rate or interest rate indexes to the Company's cash generation indexes, thus mitigating the impacts generated by fluctuations in foreign exchange and interest rates. At the end of June 2026, the Company had an outstanding notional value of US\$ 1.9 billion in foreign exchange derivative contracts (swaps) and R\$ 8.8 billion in interest rate derivative contracts as per the tables below.

Foreign Exchange Swaps

Debt Hedging	Original Interest	Swap Interest	Closing	Maturity	Currency	Notional Value (US\$ million)		Fair Value (R\$ million)	
						Jun/26	Mar/26	Jun/26	Mar/26
Debenture	114.65% CDI	USD + 5.40%	03/20/2019	03/19/2029	USD	266	266	(321)	(356)
CRA IV	IPCA + 4.51%	USD + 3.82%	12/08/2022	03/15/2029	USD	189	189	158	131
CRA Continued	IPCA + 3.50%	USD + 2.45%	09/01/2022	06/15/2029	USD	230	230	169	155
CRA VI	IPCA + 6.77%	USD + 5.20%	07/15/2022	04/15/2034	USD	467	467	376	355
CCB Rural	100% CDI	USD + 5.13%	04/04/2025	04/04/2030	USD	351	351	216	226
PPEs	USD + 5.00%	93% CDI	19/12/2025	19/12/2028	USD	125	125	(101)	(118)
2nd CPR-F Issuance	IPCA + 6.8215%	USD + 5.125%	04/28/2026	04/15/2036	USD	144	-	(45)	-
2nd CPR-F Issuance	IPCA + 6.8662%	USD + 5.32%	04/28/2026	04/15/2038	USD	107	-	(38)	-
Total						1,879	1,628	414	394

Interest Rate Swaps

Debt Hedging	Original Interest	Swap Interest	Closing	Maturity	Currency	Notional Value (R\$ million)		Fair Value (R\$ million)	
						Jun/26	Mar/26	Jun/26	Mar/26
BNDES	IPCA + 3.58%	74.91% CDI	10/26/2023	11/16/2039	BRL	2,275	2,317	82	92
Debenture	IPCA + 6.05%	99.48% CDI	08/15/2024	08/15/2039	BRL	1,424	1,519	(117)	(62)
CCB Rural	Pre 14.26%	100% CDI	04/04/2025	04/04/2030	BRL	2,379	2,341	315	194
CPR	IPCA + 7.16%	93.86% CDI	15/08/2025	08/15/2035	BRL	1,204	1,204	10	46
PPE	SOFR+ 1.41%	USD+ 4.98%	04/23/2025	04/23/2032	USD	1,553	1,566	15	(2)
Total						8,836	8,947	304	267

Foreign Exchange Hedge

As previously detailed, Klabin has a cash flow foreign exchange hedge policy. As of June 30, 2026, the outstanding value (notional value) of the Zero-Cost Collar (ZCC) operations related to Cash Flow was US\$ 504 million, with maturities distributed between July 2026 and June 2028. The mark-to-market (fair value) of these operations amounted to a positive R\$ 275 million at the end of the quarter. During 2Q26, Cash Flow Currency Hedge operations generated a positive result of R\$ 62 million, as detailed in the table below:

Zero Cost Collars (ZCC):

Term	Put (Average)	Call (Average)	Notional Value (US\$ millions)	Cash Adjustment (R\$ million)		
				Accomplished	Exchange Closing 1Q26	Sensitivity to R\$0.10/US\$ variation ²
2Q26	-	-	-	62	-	-
3Q26	6.06	6.85	101	-	89	10
4Q26	6.41	7.22	62	-	76	6
1Q27	6.35	7.16	59	-	69	6
2Q27	6.23	7.03	35	-	37	4
3Q27	5.92	6.70	84	-	62	8
4Q27	5.92	6.72	61	-	45	6
1Q28	5.69	6.49	54	-	28	5
2Q28	5.62	6.41	49	-	22	5
Total	6.02	6.82	504	62	427	50

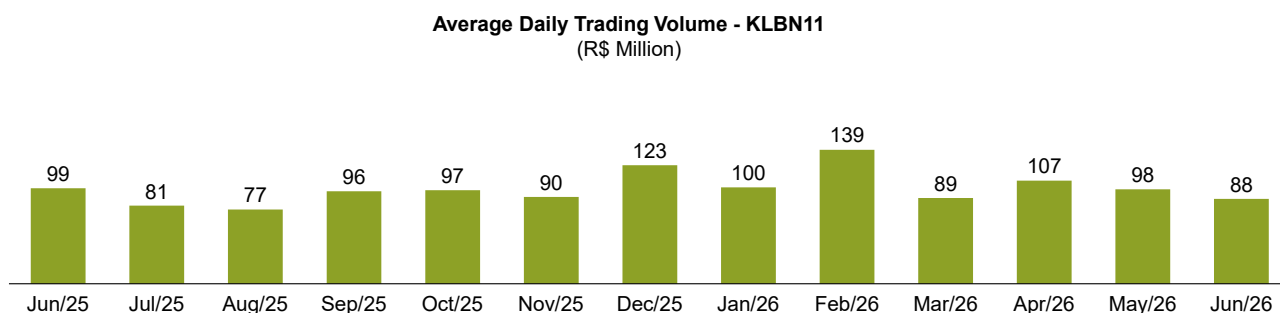
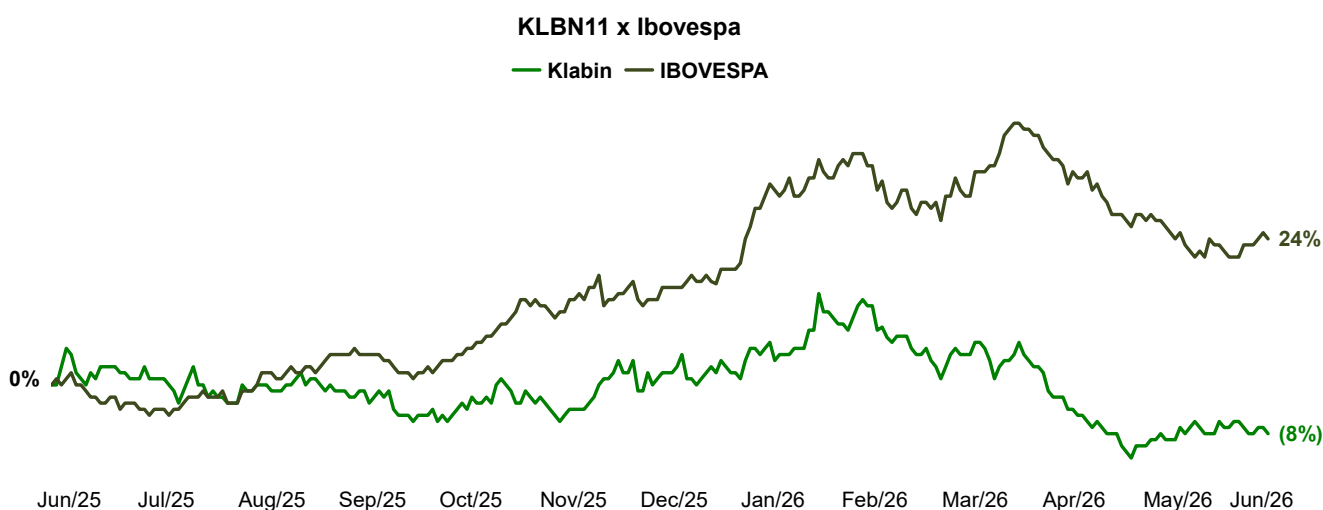
¹ Exchange Rate Closing 2Q26: 5,1766 R\$/US\$

² Shows the impact on cash for variations of R\$ 0.10 below/above the average strike level of put/call, defined each quarter

Capital Markets

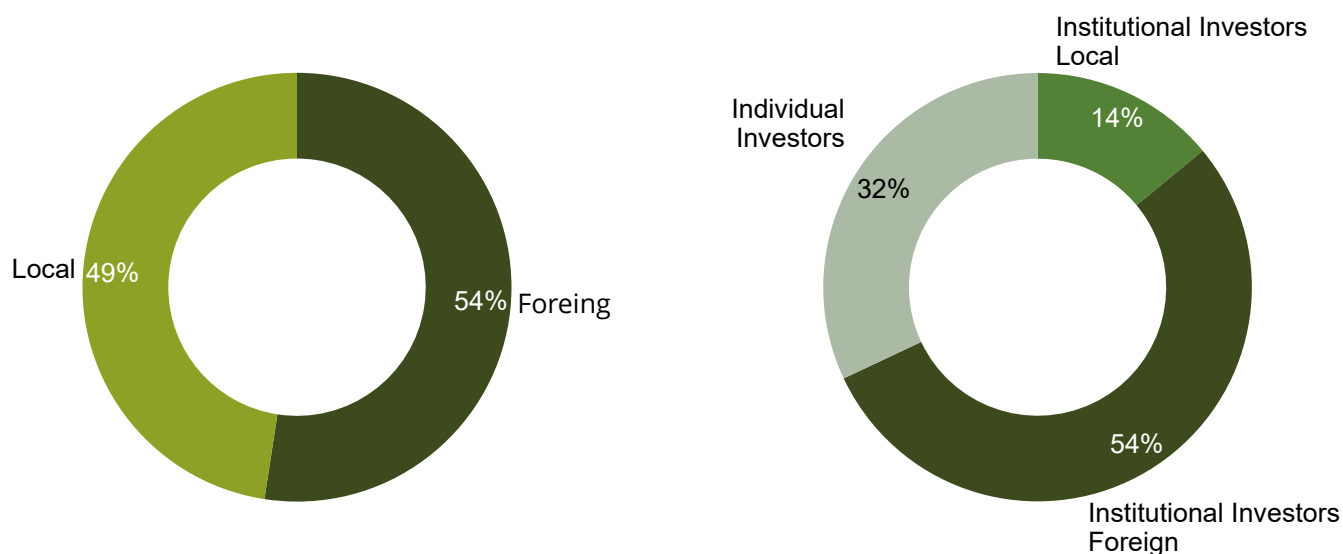
Variable Income

Klabin's units, traded under the KLBN11 ticker (1 common share + 4 preferred shares), recorded a depreciation of 14.4% in 2Q26 and of 8.4% in the 12-month period ended June 30, 2026, ending the period at R\$ 16.74/unit. These prices reflect the impact of the stock bonus approved at the Board of Directors meeting held on December 8, 2025 and implemented on December 22, 2025. The Ibovespa index declined 8.5% in 2Q26 and rose 23.9% over the last 12 months. Klabin's units, traded in all B3 sessions, reached about 343 million transactions in 2Q26. In terms of financial volume, the average daily liquidity was R\$ 98 million in the quarter and in the last 12 months. The maximum price reached throughout the quarter was R\$ 19.55/unit on April 1, 2026, while the minimum price was R\$ 16.10/unit on May 19, 2026.



Free Float¹ Distribution

06/30/2026



¹Free Float considers the total number of shares excluding controlling shareholders and related parties, directors, executive officers and treasury shares.

Share Buyback Program

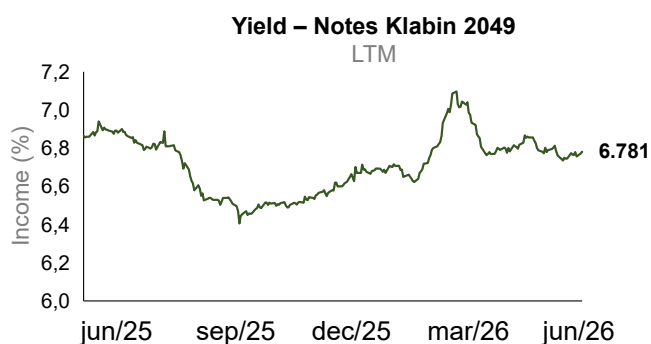
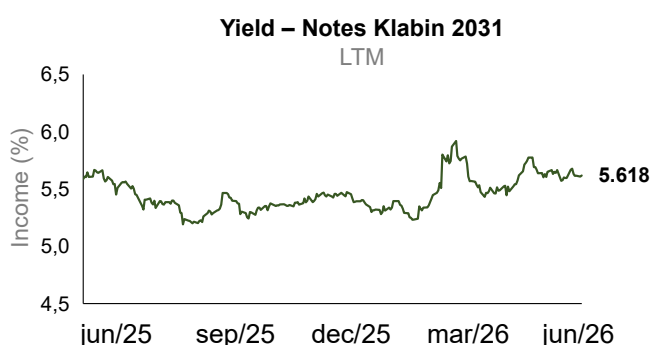
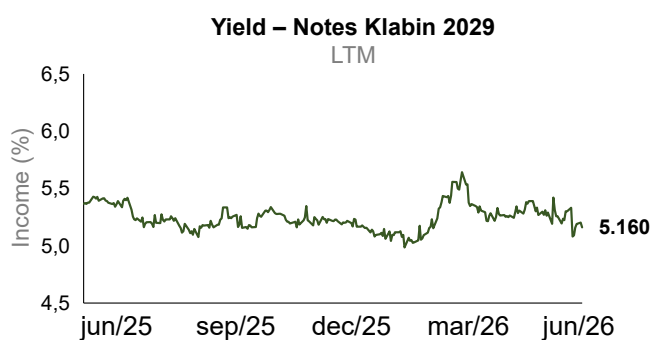
In June 2026, in accordance with a [Material Fact](#) notice released on the same date, the Company approved the creation of a share buyback program, aiming to generate value for shareholders through efficient capital structure management, in line with Management's confidence in Klabin's performance. The program contemplates the acquisition of up to 31,250,000 units over 18 months, with the buyback shares being subsequently cancelled.

Fixed Income

Currently, the Company has three (notes or bonds) issuances in the international market. Among these, one issuance of Green Bonds maturing in 2049, whose proceeds must be exclusively allocated to eligible green projects. There is also a conventional debt issuance, maturing in 2029. And finally, a Sustainability-Linked Bonds (SLB) maturing in 2031, with a coupon tied to sustainability performance indicators.

For more details, visit the sustainable finance page of the [Klabin ESG Panel](#).

All coupons and maturities of the bonds are presented in the respective charts below.



Rating

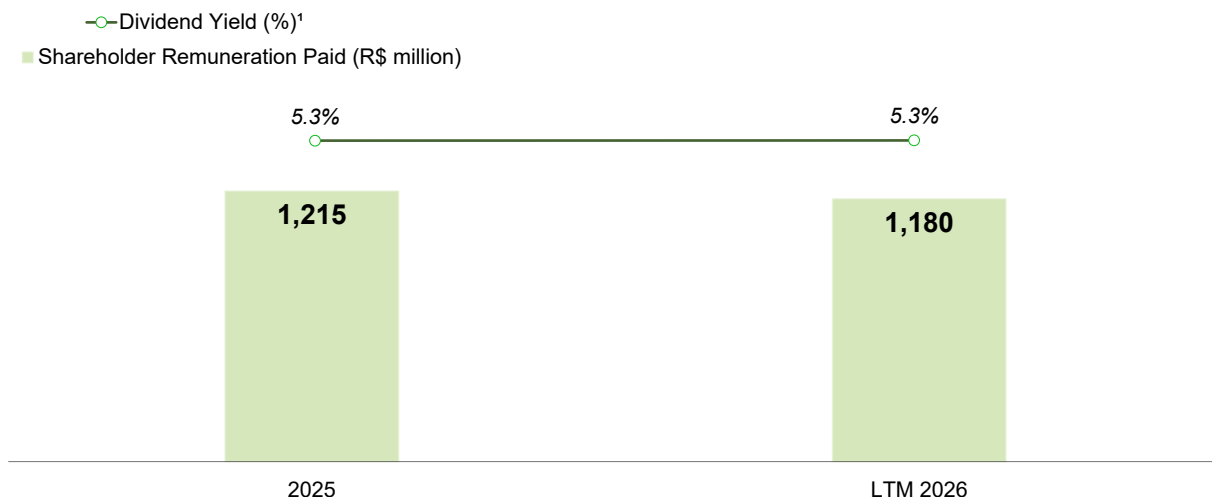
Throughout the quarter, there were no changes to the ratings assigned to the Company by rating agencies. For more information, the updated reports are available on [Klabin's Investor Relations website](#).

The table below presents the risk ratings and outlooks from the rating agencies:

Agency	National Scale	Global Scale	Outlook	Latest Update
Fitch Ratings	AAA(bra)	BB+	Positive	march-26
Moody's	AAA.br	Ba1	Stable	january-26
Standard & Poor's	brAAA	BB+	Stable	june-26

Shareholder Remuneration

We present below the cash view of the dividends distributed by the Company in the last 12 months ended June 30, 2026.



¹Calculated based on dividends and interest on equity paid per unit and the daily average closing price of the unit during the period.

In the second quarter of 2026, the Company distributed, on a cash view, dividends amounting to R\$ 278 million, corresponding to a total amount of R\$ 0.0455971722475 per share (common and preferred) and R\$ 0.2279858612375 per unit. In the last 12 months ended June 30, 2026, the dividends paid totaled R\$ 1.180 billion, equivalent to a dividend yield of 5.3%.

The Company maintains a Dividend and Interest on Equity Policy, under which it sets a target payout ranging from 10% to 20% of Adjusted EBITDA. [Click here](#) to access the policy.

On December 8, 2025, the Company approved the distribution of interim dividends totaling R\$ 1.112 billion, based on the financial statements as of September 30, 2025. This amount corresponds to R\$ 0.18238868899 per common or preferred share and R\$ 0.91194344495 per unit. Dividends, declared in accordance with the Bylaws, will be considered for meeting the target established in the Dividend Policy and will be paid in four equal installments of R\$ 278 million each, on February 27, 2026, May 20, 2026, August 19, 2026, and November 12, 2026, without interest or monetary restatement. [Click here](#) to access the document.

Events After the Reporting Period

Resignation of Statutory Officer

As disclosed in the [Notice to the Market](#) of July 7, 2026, Francisco Cesar Razzolini, Director of Sustainability, Research & Development and Innovation, submitted a letter of resignation from the position on June 29, 2026, following a structured and planned management transition process designed to ensure the continuity of the Company's ongoing, resilient and sustainable growth trajectory. Klabin thanks Francisco Cesar Razzolini for his dedication and for the significant contributions he made throughout his 41-year professional career with the Company, during which he played a key role in the development and strengthening of Klabin's business.

Acquisition of Relevant Equity Interest

In accordance with the [Notice to the Market](#) released on July 10, 2026, the shareholder Guepardo Investimentos reported the acquisition of Company securities and informed that, on July 9, 2026, it came to hold, in the aggregate, 5.06% of the preferred shares issued by the Company. Guepardo informed that its stake: (i) is not intended to result in the acquisition of control of the Company; (ii) does not seek to change its management, control structure or regular operations; and (iii) is solely intended as an investment in the Company.

Conference Call

Portuguese

Thursday, August 6, 2026

Time: 11:00 a.m. (Brasília)

Access via Zoom: [click here](#)

English (simultaneous translation)

Thursday, August 6, 2026

Time: 10:00 a.m. (NYC)

Access via Zoom: [click here](#)

IR Channels

The Investor Relations team is at your service.

Investor Relations website: ri.klabin.com.br

Email: invest@klabin.com.br

Content platform aimed at the individual investor with videos and podcasts about Klabin's business and the investments market. Access ri.klabin.com.br/KlabinInvest.



The Company also has the Klabin Invest Newsletter, which delivers on a quarterly basis the main updates about the Company to your email inbox. To subscribe, [click here](#).

The statements made in this earnings release concerning the Company's business prospects, projected operating and financial results and potential growth are merely projections and were based on Management's expectations regarding the Company's future. These expectations are highly susceptible to changes in the market, in the state of the Brazilian economy, in the industry and in international markets, and therefore are subject to change.

Klabin's consolidated financial statements are presented in accordance with International Financial Reporting Standards (IFRS), as determined by CVM Instructions 457/07 and 485/10. Adjusted EBITDA follows CVM Instruction 156/22. Some of the figures on the charts and tables of this report may not express an accurate result due to rounding.

Annex 1 - Consolidated Income Statement¹

(R\$ thousands)	2Q26	1Q26	2Q25	Δ		6M26	6M25	Δ	
				2Q26/1Q26	2Q26/2Q25			6M26/6M25	
Gross Revenue	6,167,870	5,942,473	6,001,082	4%	3%	12,110,343	11,631,240	4%	
Discounts and Rebates	(945,004)	(879,885)	(748,772)	7%	26%	(1,824,889)	(1,498,780)	22%	
Cash Flow Hedge Realization	(72,154)	(116,631)	(5,108)	n/a	n/a	(188,785)	(26,724)	n/a	
Net Revenue	5,150,712	4,945,957	5,247,202	4%	-2%	10,096,669	10,105,736	0%	
Variation in the Fair Value of Biological Assets	304,959	(581,330)	376,627	n/a	-19%	(276,371)	764,671	n/a	
Cost of Products Sold	(3,708,402)	(3,860,601)	(3,474,372)	-4%	7%	(7,569,003)	(7,086,414)	7%	
Gross Profit	1,747,269	504,026	2,149,457	n/a	-19%	2,251,295	3,783,993	-41%	
Selling Expenses	(486,934)	(440,271)	(506,098)	11%	-4%	(927,205)	(880,631)	5%	
General & Administrative Expenses	(291,954)	(299,685)	(276,094)	-3%	6%	(591,639)	(573,374)	3%	
Other Revenues (Expenses)	67,365	44,200	(81,617)	52%	n/a	111,565	(117,942)	n/a	
Total Operating Expenses	(711,523)	(695,756)	(863,809)	2%	-18%	(1,407,279)	(1,571,947)	-10%	
Equity Pickup	403	1,935	512	-79%	n/a	2,338	764	n/a	
Operating Income (Before Fin. Results)	1,036,149	(189,795)	1,286,160	n/a	-19%	846,354	2,212,810	-62%	
Financial Expenses	(718,294)	(797,496)	(821,515)	-10%	-13%	(1,515,790)	(1,281,495)	18%	
Liabilities Foreign Exchange Result	62,339	227,752	386,241	-73%	-84%	290,091	670,289	-57%	
Total Financial Expenses	(655,955)	(569,744)	(435,274)	15%	n/a	(1,225,699)	(611,206)	n/a	
Financial Revenues	209,465	242,131	200,237	-13%	5%	451,596	364,099	24%	
Assets Foreign Exchange Result	(76,247)	(241,934)	(330,582)	-68%	-77%	(318,181)	(476,947)	-33%	
Total Financial Revenues	133,218	197	(130,345)	n/a	n/a	133,415	(112,848)	n/a	
Financial Result	(522,737)	(569,547)	(565,619)	-8%	n/a	(1,092,284)	(724,054)	51%	
Net Income Before Taxes	513,412	(759,342)	720,541	n/a	-29%	(245,930)	1,488,756	n/a	
Income Tax and Soc. Contrib.	(126,832)	262,366	(135,212)	n/a	-6%	135,534	(456,928)	n/a	
Net Income (Loss)	386,580	(496,976)	585,329	n/a	-34%	(110,396)	1,031,828	n/a	
Net income (Loss) Attributable to Noncontrolling Interests	109,424	33,080	13,263	n/a	n/a	142,504	58,520	144%	
Net Income Attributable to Klabin's Stockholders	277,156	(530,056)	572,066	n/a	-52%	(252,900)	973,308	n/a	
Depreciation/Amortization/Exhaustion	1,158,958	1,162,379	1,126,726	0%	3%	2,321,337	2,425,567	-4%	
Change in Fair Value of Biological Assets	(304,959)	581,330	(376,627)	n/a	-19%	276,371	(764,671)	n/a	
Net Realization of Cash Flow Hedge	72,154	116,631	5,108	n/a	n/a	188,785	26,724	n/a	
Adjusted EBITDA	1,961,899	1,668,610	2,040,855	18%	-4%	3,630,509	3,899,666	-7%	

¹ The Operating Result before Financial Expenses is already net of the effects of the equity pickup.

Annex 2 – Consolidated Balance Sheet

Assets (R\$ thousands)	Jun-26	Mar-26	Jun-25
Current Assets	17,727,428	16,094,470	15,144,906
Cash and Cash Equivalents	9,321,549	8,095,152	7,302,249
Securities and Financial Assets	787,211	789,910	780,504
Accounts Receivable	2,186,582	2,290,321	1,888,215
Related parties	12,266	5,432	-
Inventories	3,975,957	3,731,567	3,749,978
Derivative Financial Instruments	339,210	254,817	30,553
Income Tax and Social Contribution to Recover	476,440	431,404	681,600
Taxes to Recover	336,324	285,027	361,864
Other Assets	291,889	210,840	349,943
Noncurrent Assets	45,951,158	45,996,164	45,190,337
Derivative instruments	1,102,935	1,144,356	467,488
Deferred income tax and social contribution	106,356	102,253	22,176
Judicial deposits	229,878	226,775	206,593
Income tax and social contribution to recover	221,729	217,196	202,594
Taxes to recover	169,815	193,775	198,842
Related parties	14,408	23,741	-
Other receivables	385,639	315,445	201,411
Interest in subsidiaries and joint ventures	78,410	78,007	116,437
Other	4,482	20,819	20,819
Fixed assets	28,465,810	28,637,059	28,808,016
Biological assets	12,900,187	12,839,389	12,876,334
Right of use asset	1,758,890	1,692,567	1,591,427
Intangible assets	512,619	504,782	478,200
Total Asset	63,678,586	62,090,634	60,335,243

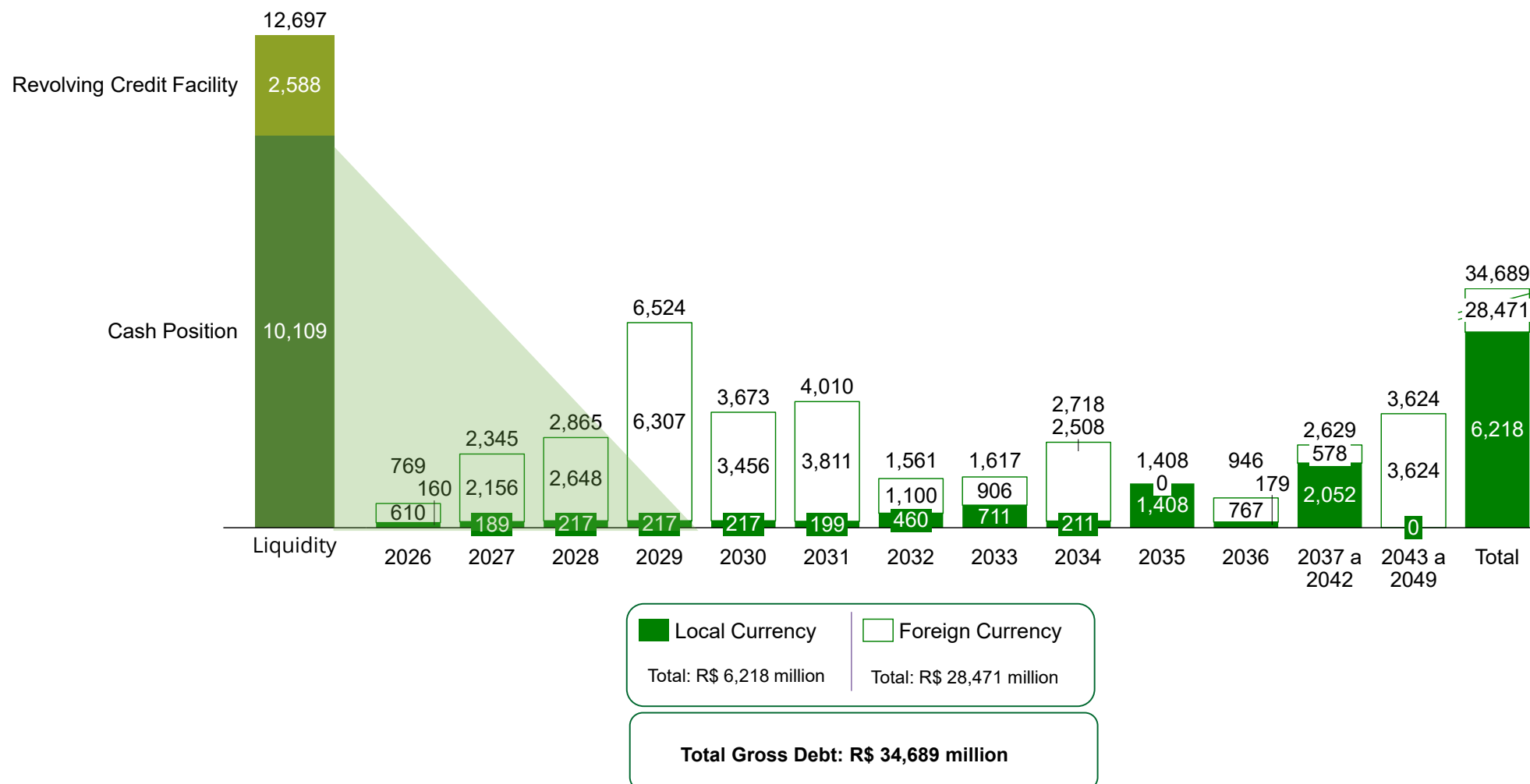
Liabilities and Equity (R\$ thousands)	Jun-26	Mar-26	Jun-25
Current Liabilities	8,853,668	9,049,524	7,169,128
Trade payables	2,280,951	2,178,311	2,632,693
Forfeiting	724,505	640,053	533,995
Forfeiting forestry operations	1,170,372	1,227,389	644,531
Lease liabilities	381,325	264,588	290,071
Tax obligations	267,059	310,846	474,322
Social security and labor obligations	513,059	401,130	474,322
Borrowings	2,238,821	2,271,644	1,747,951
Derivative financial instruments	107,037	118,654	-
Provision for income tax and social contribution	80,245	75,908	127,237
Dividends and/or interest on capital paid	556,000	834,000	-
Other payables and provisions	534,294	727,001	478,721
Noncurrent Liabilities	38,851,065	37,462,143	39,777,407
Trade payables	554	2,102	18,440
Forfeiting forestry operations	328,230	345,067	415,487
Lease liabilities	1,458,968	1,495,051	1,408,238
Borrowings	32,620,929	31,315,364	34,220,218
Derivatives	331,781	356,979	469,460
Deferred income tax and social contribution	2,561,737	2,403,631	1,686,230
Special Partnership Companies	188,354	188,354	200,566
Provision for tax, social security, labor and civil contingencies	578,011	567,773	523,771
Provision for actuarial liabilities	606,624	590,889	524,251
Tax obligations	52,070	70,676	128,074
Other payables and provisions	123,807	126,257	182,672
Stockholders' Equity	9,486,819	9,046,011	10,192,494
Share capital	6,875,625	6,875,625	6,075,625
Capital and revaluation reserves	(126,054)	(133,675)	(170,634)
Revenue reserves	2,777,662	2,777,662	3,909,843
Carrying value adjustments	294,295	138,252	(530,901)
Treasury shares	(82,033)	(81,904)	(101,801)
Goodwill on capital transactions in subsidiaries	-	-	36,668
Results for the period	(252,676)	(529,949)	973,694
Minority Interests	6,487,034	6,532,956	3,196,214
Total Liability + Equity	63,678,586	62,090,634	60,335,243

Annex 3 - Debt Amortization Schedule (as of June 30, 2026)

Debts contracted in Brazilian reais linked to swaps for U.S. dollars considered as debts in foreign currency for the purpose of this annex.

R\$ million	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	2034	2035	2036	2037 to 2042	2043 to 2049	Total
BNDES	100	189	217	217	217	199	199	211	211	205	179	537	-	2,680
CPR	25	-	-	-	-	-	261	500	-	1,202	-	-	-	1,989
Debentures	34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,515	-	1,549
Local Currency	160	189	217	217	217	199	460	711	211	1,408	179	2,052	-	6,218
CCB	-	360	-	-	1,488	-	-	-	-	-	-	-	-	1,848
Prepayment/ECN	18	-	-	-	1,025	256	256	740	-	-	-	-	-	2,296
Debentures	43	440	440	440	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,364
Bonds	152	-	-	3,659	-	2,588	-	-	-	-	-	-	3,624	10,023
ECA and IDC/IFC/JICA	340	537	1,431	1,431	684	707	585	166	-	-	-	-	-	5,881
CRA	2	820	777	777	-	-	-	-	2,508	-	-	-	-	4,882
CPR-F	46	-	-	-	-	-	-	-	-	-	767	578	-	1,391
EDC	8	-	-	-	259	259	259	-	-	-	-	-	-	785
Foreign Currency¹	610	2,156	2,648	6,307	3,456	3,811	1,100	906	2,508	-	767	578	3,624	28,471
Cost of funding (commissions)	(35)	(71)	(71)	(85)	(78)	(73)	(60)	(42)	(17)	(13)	(10)	(8)	16	(548)
Gross Debt	769	2,345	2,865	6,524	3,673	4,010	1,561	1,617	2,718	1,408	946	2,629	3,624	34,689
Gross debt net of commissions	734	2,274	2,794	6,439	3,595	3,937	1,500	1,575	2,701	1,394	936	2,621	3,640	34,141

¹Includes swaps and the market fair value of these instruments



Annex 4 - Consolidated Cash Flow Statement

R\$ thousand	2Q26	1Q25	2Q25	6M26	6M25
Profit Before Income Taxes	513,412	202,018	720,541	(245,930)	1,488,756
Depreciation and Amortization	581,021	594,543	623,225	1,175,564	1,107,622
Exhaustion of Biological Assets	577,937	567,836	503,501	1,145,773	1,317,945
Fair Value Variation of Biological Assets	(274,127)	550,498	(376,627)	276,371	(764,671)
Fair Value Variation of Securities and Financial Assets	2,740	(5,182)	(32,838)	(2,442)	(42,239)
Interest and Monetary Variation	774,409	678,781	699,132	1,453,190	1,398,332
Exchange Rate Variation	13,908	14,182	(55,659)	28,090	(193,342)
Transaction costs	21,094	18,644	21,476	39,738	55,067
Lease Interest	13,521	10,183	42,290	23,704	75,749
Present Value Adjustment - Forest Risk Withdrawal	49,052	46,257	26,608	95,309	53,410
Derivative Financial Instruments	(256,246)	(77,892)	(133,332)	(334,138)	(590,458)
Hedge Reserve Realization	102,737	86,048	26,933	188,785	48,549
Income from Financial Investments	(200,036)	(228,091)	(163,810)	(428,127)	(320,100)
Estimated Losses from Doubtful Credit (PECLD)	10,839	162	(8,530)	11,001	(6,719)
Estimated Losses with Inventory	2,196	(6,803)	(2,332)	(4,607)	10,215
Result from Asset Disposal	(92,425)	(64,378)	-	(156,803)	-
Equity Method Result	(403)	(1,935)	(512)	(2,338)	(764)
Provision for Legal and Administrative Processes	3,134	41,748	73,129	44,882	102,729
Others	(23,374)	5,995	6,705	(17,379)	11,543
Accounts Receivable from Customers and Related Parties	94,817	77,924	(203,055)	172,741	(144,102)
Inventories	(105,604)	159,574	(572,961)	53,970	(272,170)
Taxes to Recover	(53,230)	25,380	10,467	(27,850)	19,568
Other Assets	7,422	56,733	(38,185)	64,155	(86,828)
Suppliers Drawn-out Risk and Forest-drawn Risk	7,603	(522,379)	632,275	(514,776)	457,669
Tax Obligations	(59,446)	22,862	(72,509)	(36,584)	(22,248)
Social Security and Labor Obligations	111,929	(155,121)	88,641	(43,192)	(53,014)
Other Liabilities	(206,574)	257,140	(46,334)	50,566	120,934
Cash Generated from Operations	1,616,306	1,393,367	1,768,239	3,009,673	3,771,433
Income Tax and Social Contribution Paid	(49,960)	(59,186)	(38,694)	(109,146)	(104,525)
Net Cash (Used in) Generated by Operating Activities	1,566,346	1,334,181	1,729,545	2,900,527	3,666,908
Purchases of Property, Plant and Equipment (Capex)	(390,501)	(551,992)	(269,604)	(942,493)	(827,918)
Purchases of Planting and Purchases of Standing Wood (Capex)	(266,096)	(287,178)	(422,096)	(553,274)	(504,404)
Securities and Financial Assets	199,995	228,732	215,251	428,727	375,872
Proceeds from Asset Disposal	75	1,074	3,707	1,149	6,544
Dividends Received from Subsidiaries	2,907	2,550	1,785	5,457	6,146
Net Cash from Investment Activities	(453,620)	(606,814)	(470,957)	(1,060,434)	(943,760)
Borrowing of Loans and Financing	1,692,962	-	3,693,475	1,692,962	3,693,475
Repayment of Loans, Financing, and Debentures	(306,979)	(1,652,516)	(2,755,194)	(1,959,495)	(4,550,364)
Payment of Interest on Loans, Financing, and Debentures	(585,258)	(439,988)	(673,126)	(1,025,246)	(1,169,101)
Payment of Lease Liabilities	(163,262)	(144,187)	(145,824)	(307,449)	(257,423)
Sale of Treasury Stock	-	36,934	-	36,934	33,050
Payment of derivative transactions	(28,500)	(45,688)	10,415	(74,188)	(478,344)
Capital Increase in Subsidiaries by Non-controlling Shareholders	-	-	651,288	-	1,465,398
Dividends Paid to JVs and SPVs	(143,756)	(8,259)	(60,793)	(152,015)	(84,453)
Dividends Paid & IOC Paid	(278,000)	(278,000)	(278,786)	(556,000)	(555,956)
Net Cash from Financing Activities	187,207	782,113	441,455	(2,344,497)	(1,903,718)
Increase (Decrease) in Cash and Cash Equivalents	1,299,933	1,064,417	1,700,043	(504,404)	819,430
Effect of Exchange Rate Variation on Cash and Cash Equivalents	(73,536)	(206,527)	(68,988)	(280,063)	(253,352)
Increase (Decrease) in Cash and Cash Equivalents with Cash Acquired	1,226,397	1,146,545	1,631,055	(784,467)	566,078
Opening Balance of Cash and Cash Equivalents	8,095,152	8,959,471	5,671,194	10,106,016	6,736,171
Closing Balance of Cash and Cash Equivalents	9,321,549	10,106,016	7,302,249	9,321,549	7,302,249



Klabin